ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.422

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os ministros da Presidência, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros com lord Ismay, antes do almoço nas Necessidades

A exposição documental

da Organização do Atlântico Norte

foi esta tarde inaugurada

pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

Inaugura-se esta tarde, no local da antiga Praça da Figueira, a exposição documental da N. A. T. O., motivo por que, conforme temos dito se encontra em Lisboa o secretário-geral daquele organismo, lord Ismay, a quem o sr ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje um almoço no Palácio das Necessidades.

De manhã, na sala de exibições de cinema no S. N. I., foi projectado, na presença do secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa; dos funcionários drs. Fernando Paiva e Felix Ribeiro, e dos da N. A. T. O. srs. Pooley e Francisco Mata, e para os representantes da Imprensa, um filme documentário da história daquele organismo. Nele se vê como, no final da segunda guerra mundial, todos os vencedores desmobilizaram os seus exércitos, excepto a Russia, que assim aumentou o seu imenso território e alargou a sua influência, instalando governos satélites em diversos países. Foi então que quase todos os povos do Mundo ocidental tomaram consciência do alcance e da natureza das ambições da Russia e, em 4 de Abril de 1949, o Tratado do Atlantico Norte foi assinado pela Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islandia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Hólanda, Inglaterra e Portugal e, quando da Conferência de Lisboa, da Grécia e da Turquia. Todos estes aliados concordaram em que um ataque armado a um ou vários deles seria considerado como um ataque a todos e que, no direito de legitima defesa se prestariam assistência mutua.

Após a exibição deste filme foram os jornalistas visitar no local da antiga Praça da Figueira a Exposição Documental da N. A. T. O.,

(Continua na página central)

O chefe do Estado

partiu para o Norte

e visita amanhã

a barragem de Picote

BUÇACO, 20—*(Pelo telefone)*—Acompanhado de sua esposa, do coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. e do capitão Octávio Pimentel, seu ajudante de campo, chegou aqui ás 12 e 40 horas, o sr. presidente da Republica, que se dirige para Freixo de Espada á Cinta, onde pernoita hoje, devendo visitar amanhã as obras da barragem de Picote, Miranda do Douro.

O sr. general Craveiro Lopes seguiu viagem depois de almoçar no Palace Hotel do Buçaco, devendo chegar ao fim da tarde a Freixo de Espada a Cinta, onde é aguardado pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, em cuja casa se hospeda.

Amanhã de manhã, o chefe do Estado parte para a barragem de Picote, por Lagoaça e Mogadouro, acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar.

No desvio da estrada que conduz áquela vila, será aguardado pelos ministros do Interior, das Finanças e da Economia, que se encontram em Macedo de Cavaleiros, e pelo ministro das Obras Publicas que o devem acompanhar na visita ás obras da barragem. O chefe do Estado deve chegar a Picote, onde almoça, cerca das 11 horas. Além do governador civil de Bragança, dr. Armando Valfredo Dias, irão cumprimentar o sr. presidente

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Mendès-France considera

a reconciliação franco-alemã

a chave de abóbada da defesa ocidental

ESTRASBURGO, 20—A C. E. D. morreu. Agora, é preciso edificar a Europa. Deve ser este o tema principal do discurso que o presidente Mendès-France vai pronunciar esta tarde no Conselho da Europa.

O chefe do Governo francês deve fazer anotar, mais uma vez, que a reconciliação franco-alemã é a chave de abóbada da construção europeia, mas dará a entender que esta construção carece também da associação doutros países, a Inglaterra principalmente, que a fórmula supranacional afastava da C. E. D.

Não se pode prever, agora que o discurso ainda não foi proferido, a reacção da Assembleia Consultiva. Mas nota-se desde já, nas esferas do Conselho da Europa, pronunciada mudança a favor das teses francesas. Nas esferas alemãs, em especial, as ultimas propostas francesas aos países que vão participar na Conferencia dos «Nove» tiveram acolhimento favorável. Estas propostas, segundo parece, afiguram-se aos dirigentes alemães como uma forma de salvar a Europa e de constituir o ponto de partida da Europa do futuro.

Nas esferas belgas, a reacção não parece hostil. Para os observadores belgas, importa agora saber se a Inglaterra aceitará as sugestões francesas.

Do lado holandês parece haver mais hesitação. Prevalece a impressão de que tudo depende agora dos Ingleses: conseguirão estes vencer a sua repugnancia tradicional a respeito dos compromissos no continente?

O conteudo exacto das propostas francesas continua a ser um segredo das chancelarias. Todavia, as suas linhas gerais já são conhecidas e bastaram para provocar a evolução que neste momento se verifica na maneira de pensar das esferas europeias. Segundo indicações de muito boa origem, os projectos franceses teriam a forma de emendas ás propostas feitas por Anthony Eden na sua viagem pelas capitais europeias. Poderiam servir de base para as instruções a dar aos peritos da Conferencia dos «Nove», no caso de serem aceites pelos países que vão participar na Conferencia. Por conseguinte, tratar-se-ia mais dum sumário que dum plano concreto.

O elemento principal das propostas francesas seria a criação dum organismo europeu dotado de poderes reais e encarregado de determinar e vigiar os efectivos dos armamentos e dos fabricos de armas dos países participantes no sistema. Não ficaria posta de parte a possibilidade de certas decisões se tomarem através deste organismo, não por unanimidade mas por maioria ponderada (maioria de dois terços ou de 3 quartos, por exemplo). Esta fórmula, que contém em si o germe da su-

(Continua na ultima página)

O general Cook

visitou os ministros

da Defesa e da Marinha

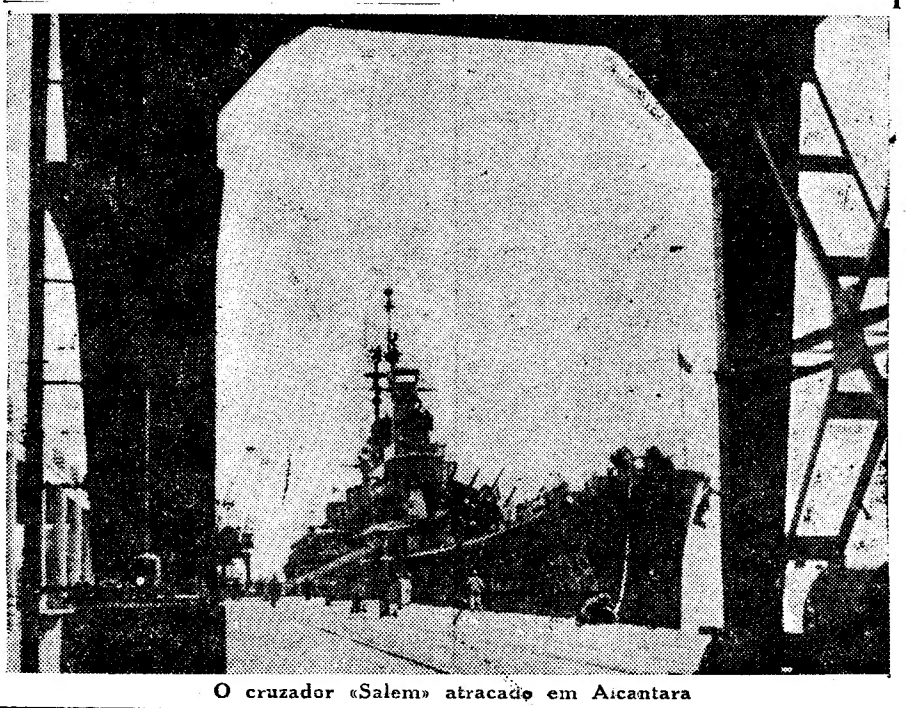
Encontra-se em Lisboa o general Orval Cook, adjunto do comandante-chefe das forças militares norte-americanas na Europa, acompanhado dos srs. general C. Palmer, chefe do seu estado-maior, almirante Welbern e general Carlson.

Hoje, de manhã, o general Cook conferenciou com o general Liebel, director da M. A. A. G. em Portugal. Depois do almoço, aquele oficial-general deixou cartões de cumprimentos nas Presidências da Republica e do Conselho. Foi depois recebido pelos srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha.

A' noite, realiza-se um jantar íntimo, na residencia do general Liebel, em honra do general Cook, que fará amanhã uma visita de cumprimentos ao vice-almirante Combs, comandante-chefe da 6.ª Esquadra americana, seguindo depois, de avião, para Paris.

Chegaram hoje ao Tejo

sete unidades da esquadra americana do Mediterrâneo



O cruzador «Salem» atracado em Alcantara

Conforme anunciáramos, chegou hoje ao Tejo a primeira força da Sexta Esquadra da Marinha Norte-americana, estacionada no Mediterraneo, composta pelo navio-chefe, o cruzador de batalha «Salem», de 17.000 toneladas, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Liles W. Croighton, pelo porta-aviões «Coral Sea», de 60.000 toneladas, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra H. E. Sears, tendo a bordo o contra-almirante Edgard Cruise, comandante da Sexta Divisão de porta-aviões, pelo «Grand Canyon», navio de apoio de contratorpedeiros, pelos navios-tanques «Chewaugan», «Monongahela» e «Marias» e pelo cargueiro «Mercury».

A's 8 horas, o «Salem» — a bordo do qual viaja o almirante Thomas S. Combs, comandante da Esquadra do Mediterraneo—entrou a barra, disparando uma salva de 21 tiros, á qual correspondeu a artilharia do Forte do Bom Sucesso; e, em seguida atracou á Doca de Alcantara.

O «Coral Sea» fundeou ao largo, tendo o «Grand Canyon» atracado ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos.

A's 9 horas, entraram no «Salem» o primeiro-tenente Carlos Alberto da Fonseca, oficial

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A reconciliação franco-alemã

e a participação da Grã-Bretanha na defesa da Europa

PARIS, 20—Todos os jornais parisienses, excepto os da extrema esquerda, dão o maior relevo á afirmação de Pierre Mendès-France, no seu discurso de ontem em Nevers, segundo a qual a necessidade de uma «reconciliação franco-alemã» faz parte integrante do seu plano de «construção europeia».

O «Parisien Libéré» (orientação M. R. P.) considera o discurso «importante», mas não acrescenta comentários ao adjectivo. O «Aurore» (radical), como quase todos os outros diários, salienta que a participação britanica é elemento decisivo do êxito do novo plano: «A fórmula é boa», diz o referido jornal, «mas não há nenhuma possibilidade de solução se não se associarem, com as mesmas responsabilidades e garantias, os três grandes países directamente interessados: França, Inglaterra e Alemanha. Na era atómica, a fronteira da Mancha não se distingue da do Reno. Os perigos seriam os mesmos se a guerra se declarasse. Os deveres para a impedir são os mesmos. A Inglaterra, que sempre honrou a sua assinatura, deve agora, em relação a uma nova fórmula, tornar possível o consentimento do nosso país».

O «Figaro» (conservador) manifesta pessimismo e volta a lamentar a fórmula da C. E. D.: «Duvida-se de que a Assembleia Nacional rectifique uma solução, qualquer que seja, e há duvidas quanto ao que na verdade representa o actual presidente do Conselho. Tanta habilidade da parte de Mendès-France dá lugar a inevitáveis duvidas, preocupações, interrogações. A França tem todo o direito de dizer que não assumirá obrigações europeias que a Inglaterra não assuma também. Mas esta não se opõe a um Exército nacional alemão, nem á entrada da Alemanha para a N. A. T. O.». E aquele jornal acrescenta: «Foi para impedir a entrada da Alemanha ocidental para a N. A. T. O., e para vigiar mais de perto o rearmamento alemão, que a diplomacia francesa enveredou pelo caminho da C. E. D. Os homens que rondam agora pelas avenidas do Poder saberão que os Sovietes, quando dizem boas palavras : França, pretendem na verdade aliciar a Alemanha?».

O «Franc-Tireur» (socialista federalista) entende que Mendès-France «teve razão em escolher um dos grandes lugares da Resistência, onde ainda está bem viva a recordação dos combatentes e dos mártires da liberdade, para expor os seus projectos de reconciliação franco-alemã e de construção europeia». Aquele jornal, no entanto, lamenta que o presidente do Conselho não tenha feito as seguintes afirmações:

«A Europa impõe-se como simples medida de conservação, em face de um sistema em que a negação das liberdades, dos direitos elementares do Homem, das conquistas dos trabalhadores, como o desprezo dos princípios democráticos, se apoiam numa formidável força económica e militar que já cobre todo o Leste europeu». Se é certo que nada nos ameaça do lado totalitário, acrescenta o mesmo jornal, «porque se há-de procurar a segurança por meio de soluções de substituição que desde já admitem, ai de nós, a necessidade de um Exército nacional alemão, mesmo limitado e vigiado».

Se estamos ameaçados, prossegue o articulista, «então é preciso dizer porquê e por quem».

O «Combat» (socialista independente) refere-se também ao «arranco patriótico da nação» durante a Resistência: «A vontade de construção e renovação que a França manifestava em 1944, na euforia da Libertação, foi desviada mas está pronta a manifestar-se, desde que lhe permitam actuar. Em primeiro lugar, é preciso pôr termo á querela franco-alemã. Esta decisão, afirmada num lugar em que se celebrava a recordação dos mártires, toma carácter solene. A reconciliação franco-alemã é condição essencial da estabilidade económica e da paz na Europa. Mas esta reconciliação não poderia conceber-se como encontro de duas nações: tem de ser vasta e incluir os outros países vizinhos, e principalmente a Inglaterra. A participação britanica, como a doutros países vizinhos, é necessária para se criar uma atmosfera de confiança entre os Europeus».—(F. P.).

Desapontamento em face das propostas de Mendès-France

ESTRASBURGO, 20. — Círculos diplomáticos desta cidade disseram hoje que as novas propostas de Mendès-France acerca da Alemanha ocidental eram «desapontadoramente semelhantes» ás propostas francesas rejeitadas em Bruxelas.

O presidente do Conselho francês disse, num discurso pronunciado ontem no centro da França, que as propostas foram apresentadas ás oito nações que devem reunir-se ainda este mês em Londres para discutir o rearmamento da Alemanha ocidental. Círculos diplomáticos afirmaram que as propostas de forma alguma indicavam progressos quanto á atitude de Mendès-France nas suas recentes conversações em Paris, com Eden.

A primeira reacção britanica, ocidental alemã e belga ás propostas manifestou «certo desapontamento» — afirmaram esses círculos.

Mendès-France anunciará hoje o novo plano da França sobre a Alemanha ocidental na Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

O presidente do Conselho francês conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, até á madrugada de hoje. Antes de se reunir com Spaak travou conversações com o subsecretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Nutting. Círculos diplomáticos disseram que discutiram as propostas francesas. — (R.)

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION
SUPER-CHAMPION
SUPER-SPORT

TECIDOS SUPERBUS EXCLUSIVOS

ENCONTRAM-SE NAS BOAS
ALFAIATARIAS
E ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM. 54-VA-R 1

Tágide HOJE
Inauguração da época de Inverno
com a apresentação
da conçonetista portuguesa
de categoria internacional
Maria da Conceição
— e —
Carlos Ramos
e a sua guitarra
Conjunto de JORGE BRANDÃO
animado por JIMMY
BREVEMENTE:
Irene Strozzi
(Para adultos)

Finalmente encontrei...

o meio de eliminar radicalmente a caspa.

Emprego

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

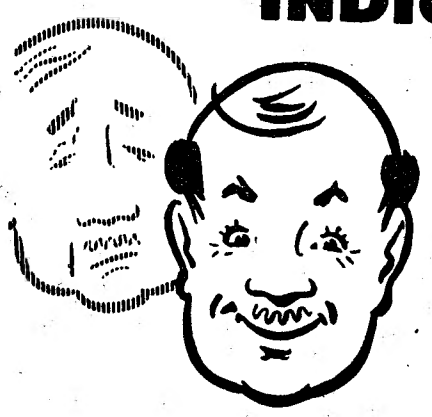
- *Detém a queda do cabelo*
- *Favorece o crescimento do cabelo*

PANTÈNE

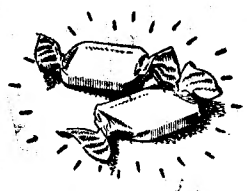
OLEOSO para cabelos secos — NÃO OLEOSO para cabelos normais

PANTÈNE S. A. BALE

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS **RENNIE**

Casino Estoril Tel. 950

HOJE — Segunda-feira, 20

A's 23.45, no «Restaurante» e à 1.30 no «Wonder-Bar» ou no «Yacht-Club»

PAGE and BRAY

A melhor parelha de baile da Europa

IRMA VILLA (Vedeta mexicana) ● **BETTY GROMER** (Coreografia acrobática)

Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **Blue Star** e os pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

QUARTA-FEIRA, 22

No **Salão do Restaurante**, *às 21 horas,* **9.º Jantar e Baile de Gala** *promovido pela Comissão Administrativa da Assistência Social do Terço Independente N.º 13 (Cascais) da Legião Portuguesa.* *(Trajo de noite ou farda obrigatório)*

FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

Novos tremores de terra

no Norte de Africa

CONSTANTINA, 20—Um forte abalo sísmico foi ontem á noite registado na região de Bordj Bu Arreridj, no departamento de Constantina. Vários edificios ficaram esboroados. Não se assinalam vítimas. O abalo foi também sentido em Medjama mas com muito menos intensidade do que os abalos que provocaram a catástrofe de Orleansville.—(France Presse).

A terra treme no Japão

TÓQUIO, 20.—Sentiram-se esta manhã dois pequenos abalos de terra no Japão, o primeiro ás 5 horas, com epicentro na ilha de Sado, ao largo da costa Noroeste do Japão, o segundo pouco antes das 7 horas e meia, com epicentro no estreito de Taugaru, entre a ilha de Hokaido e as Sakalinas. Não houve prejuizos.—(F. P.).

Na Nova Gales do Sul

SYDNEY, 20—Um tremor de terra abalou na noite passada cinco localidades no Norte da Nova Gales do Sul, partindo milhares de vidros de janelas e derrubando tectos sobre habitantes apossados de panico. Centenas de pessoas meteram-se debaixo de mesas e camas ou correram para a rua, fugindo aos estilhaços de vidros.

Nas pequenas localidades de Collarenebri, Bomai, Mungindi, Moree e Brewari, numa rica região de pastagens, poucas casas houve que não ficassem com as janelas partidas.

O director dos Correios de New Angleville, próximo de Collarenebri, S. Tanner disse: «Nunca aconteceu coisa semelhante. Foram cinco minutos de terror».

O observatório de Riverview, em Sydney, comunicou «Um pequeno tremor, que era demasiadamente fraco para indicar a direcção». —(R.).

A viagem presidencial ao Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

da Republica outras autoridades civis e militares do distrito e nomeadamente dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro.

A passagem em Coimbra

COIMBRA, 20—*(Pelo telefone)*—Passou hoje nesta cidade, em direcção ao Norte, o sr. presidente da Republica, que se faz acompanhar de sua esposa, do comandante-geral da P. S. P., coronel Mário Cunha, e do capitão Octávio Pimentel, ajudante de campo do chefe do Estado. Os automóveis da comitiva atravessaram, muito lentamente, a nova ponte de Santa Clara, verificando-se, assim, a primeira passagem de veículos por aquela ponte.

O ministro das Obras Publicas esteve também em Coimbra

COIMBRA, 20—*(Pelo telefone)*—Em viagem para o Norte, esteve hoje nesta cidade, o sr. ministro das Obras Publicas, que aproveitou a curta demora para se inteirar das diversas obras em curso.

EXPERIMENTEM os CIGARROS

SPORTING

COM MELHORES TABACOS E FORRO DE ALUMINIO QUE LHES CONSERVA A FRESCURA E O ARÔMA

*

Qualidade muito melhorada

Melhor embalagem

Mesmo preço — Esc. 2$90

Companhia Portuguesa de Tabacos

PROFILS

Edição em lingua francesa

*

PERSPECTIVES

Edição em lingua inglesa

À VENDA O N.º 8

Interessante e util revista de Arte, Musica e Letras

*

Nas boas Livrarias e Tabacarias

Distribuidores:

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (ao Cais do Sodré)

Telf. 27703 — LISBOA

A LAMINA DE QUALIDADE

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

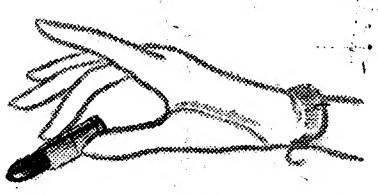
A LAMINA DE MAIOR VENDA

MAGIC LIPSTICK

Um baton muito fixo que permanece inalterável durante longas horas sem manchar nem secar os lábios e mantendo nítido o seu contorno.

Um conjunto precioso de doze coloridos originais.

Tendência actual:
Vermelhos – Mexican Sun, Fire Red.
Rosas – Sweet Seventeen, Miami.



MAGIC

O baton que enfeitiça os seus lábios

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A fim de prepararem a próxima d'gressão ao Porto da sua companhia, são esperados na decorrente semana, vindos de Paris, os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—O Teatro do Povo segue amanhã para Amarante, onde nos dias 22 e 23 apresenta os seus espectáculos.

—No Teatro Apolo, sob a direcção de Alves da Cunha, começaram hoje os ensaios de marcação da comédia mus'cada «Irmã S. Sulpicio».

—No Porto, faleceu o comendador Pimenta da Fonseca, sócio da empresa exploradora do Teatro Sá da Bandeira.

—O cantor Alberto Ribeiro, que na quarta-feira chega a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, projecta organ'zar um conjunto de artistas para a realização de uma larga digressão pelo Brasil.

—A companhia Alma Flora-José Gamboa, em digressão pelo Ultramar, prepara um espectáculo comemorando o 1 centenário da morte de Almeida Garrett, que será realizado em Angola.

—A companhia de revistas e operetas que, sob a direcção de Ribeirinho, vai fazer uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a seguir á estreia da revista «Aqui é Portugal», começará a ensaiar uma opereta do escritor Arnaldo Leite.

—Laura Alves, Vasco Santana, Costinha, Carlos Alves, Henrique Santana, Abilio Herlander, Rui Mascarenhas, A'da Baptista, Lily Neves, Maria Luisette e Clar'sse Belo fazem parte do elenco que hoje no Teatro Variedades começou a ensaiar a revista «Mulheres há muitas».

—No Casino do Luso, apresentado pelo actor Álvaro Barradas, actua hoje o ilusion'sta Max Lossafan.

Imagem do dia

O TIVOLI inaugura hoje a sua nova época com a estreia, no seu «écran» mágico de 13 metros, da famosa super-produção em CINEMASCOPE: «O PRINCIPE VALENTE», estrondoso exito em todo o Mundo. Toda a Lisboa vai passar pelo Tivoli para assistir ás aventuras do famoso principe que excede, em coragem e audácia, o fabuloso Robin dos Bosques. Magnifica interpretação dos grandes artistas JAMES MASON, JANET LEIGH e ROBERT WAGNER.

HOJE *Grandiosa noite de estreia para inauguração da temporada*

(Para 13 anos)

no TIVOLI

UM ESPECTACULO ASSOMBROSO APRESENTADO NO ESPLENDOR DO CINEMASCOPE!

James MASON • Janet LEIGH • Robert WAGNER • Debra PAGET

Director HENRY HATHAWAY

20th CENTURY FOX

CINEMASCOPE Technicolor **Principe Valente**

A GRANDEZA DO ÉCRAN ESPELHO MAGICO E A MARAVILHA DO SOM ESTEREOFONICO MAGNETICO NUM ESPECTACULO IMPONENTE DA IDADE DE OIRO DAS AVENTURAS E DOS CAVALEIROS ANDANTES! A HISTORIA ARDENTE DO CAVALEIRO SEM TEMOR!

Momentos inesquecíveis: **O rapto dos Amorosos — O Cerco do Castelo — O Duelo dos Cavaleiros**

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

OIÇA HOJE, A'S 20,40, O PROGRAMA ESPECIAL DE RADIO RENASCENÇA

EDEN

O novo e clamoroso êxito da série

«O Cinema e o Coração da Mulher»

É o apaixonante e ardente drama brasileiro como ardente é o clima e apaixonante a paisagem do BRASIL

APPASSIONATA

que revelou a grande amorosa e a mais célebre actriz da América Latina

Tónia Carrero

foi saudado pela Crítica, tanto pelo valor do argumento e da interpretação como pela da estranha fotografia de RAY STURGESS, o homem que filmou o «HAMLET»

Um filme da **COLUMBIA** (Para adultos)

UM FILME ITALIANO DO MAIS VIBRANTE E INTENSO REALISMO

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA

CARLA DEL POGGIO E MARC LAWRENCE
NUM CONFLITO AGITADO PELAS MAIS FORTES PAIXÕES

TORMENTO DO PASSADO

DELITO OU SUICÍDIO?
EIS A PERGUNTA QUE DOMINA EM TODO O DESENROLAR DE UMA HISTÓRIA EMOTIVA E APAIXONANTE

4.ª FEIRA: ESTREIA no ODEON E PALACIO PARA ADULTOS

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. P. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Atmosfera Saturada

MONUMENTAL

vai operar a cura, com uma dose de bom humor latino!

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — ULTIMA NOITE

DAS GRANDES FESTAS DO VINHO E DA UVA—ULTIMA NOITE

HOJE — VINHO DO BOM, DE GRAÇA PARA O POVO! UMA PROVA PARA CADA VISITANTE. HOJE — A ALEGRIA, COR E VIDA DAS GRANDES ROMARIAS DO POVO

HOJE—2 RANCHOS 2—HOJE

EXIBIÇÃO DO RANCHO REGIONAL DO MINHO E MARCHA POPULAR DA CHARNECA

2—AGRUPAMENTOS MUSICAIS—2

UM GRUPO MUSICAL MINHOTO COM GIGANTES E CABEÇUDOS
MUSICA, BAILARICOS E DESCANTES EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA

UMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO DE VINHOS

COM OS PRÉMIOS DOS SORTEIOS DE SABADO E DESTA NOITE, AO QUAL FICAM HABILITADOS OS COMPRADORES DE BILHETES, QUE RECEBERÃO, PARA ISSO, UMA SENHA NUMERADA

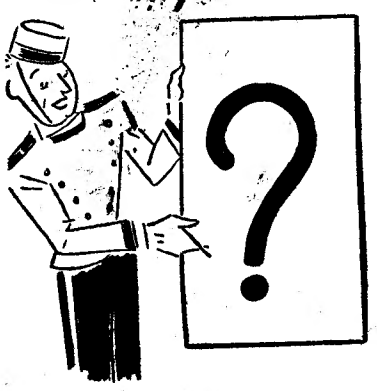
PARA ENCERRAMENTO DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA

Vistoso fogo de artificio preso no lindo Lago da Feira

HOJE - 2.º SORTEIO DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA, A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS QUE ATÉ A' MEIA-NOITE COMPRAREM BILHETES DE ENTRADA

CONSULTE A LISTA DOS PRÉMIOS QUE «O SECULO» HOJE PUBLICA

O próximo cartaz do **MONUMENTAL** *é uma surprêsa!*



CAPITÓLIO

TERMINADA A TEMPORADA DE VERÃO E ANTES DE INICIAR A DE INVERNO, QUE DARÁ QUE FALAR, OFERECE AO PUBLICO, A PARTIR DE AMANHÃ, **TERÇA-FEIRA,** UMA

"BREVE ÉPOCA DE OUTONO"

APRESENTANDO UMA CRITERIOSA SELECÇÃO DE QUATRO EXTRAORDINÁRIOS FILMES QUE, APESAR DOS PESADOS ENCARGOS, SERÃO EXIBIDOS A PREÇOS NORMAIS

DUAS ESTREIAS DE PRIMEIRA LINHA

ALMAS DE FOGO

A FAMOSA «READHEAD FROM WYOMING»! UM «WESTERN» DE GRANDE CATEGORIA ARTISTICA PELA FORÇA DA ACÇÃO E INVULGAR BOM GOSTO, EM QUE O TECNICOLOR REALÇA A BELEZA E AS «TOILETTES» DA FASCINANTE **MAUREEN O'HARA**

AGORA É QUE SÃO ELAS

A REVISTA QUE TANTO EXITO ALCANÇOU NO TEATRO AVENIDA, COM **MILU, ELVIRA VELEZ, JUANITA CUENCA,** ETC., APRESENTADA NA **TELA COM MAIOR PODER ATRACTIVO**

DUAS REPOSIÇÕES DE CLASSE INVULGAR

SALOMÉ

O FILME QUE RESTITUIU A ESTONTEANTE **RITA HAYWORTH** AOS MAIORES ESPECTACULOS DO CINEMA E AO CONVIVIO DO PUBLICO QUE A RECLAMAVA

LUCRÉCIA BÓRGIA

A HISTÓRIA DA CELEBRE AMOROSA, NO MAIOR ESPECTACULO QUE O CINEMA EUROPEU PRODUZIU ATÉ HOJE. **MARTINE CAROL** E A SUA PROVOCANTE PRESENÇA NUMA ORGIA DE COR E LUXO

UM ESFORÇO SÉRIO QUE O PÚBLICO, COM CERTEZA, COMPREENDERÁ

*

MUITO IMPORTANTE: OS FILMES COLORIDOS SÃO EXTRAORDINARIAMENTE VALORIZADOS NO ÉCRAN ESPECIAL DO

CAPITOLIO

O ROYAL

vai reprisar

os maiores êxitos da temporada

e estreia hoje

a deliciosa comédia

«Não Quero Viver Contigo»

O Royal, reatando uma antiga tradição, vai apresentar, em estreia, hoje, á noite, uma deliciosa comédia com Myrtha Legrand, «Não Quero Viver Cont'go», película por muitos considerada como uma das mais divertidas comédias que o cinema nos tem dado. Tal facto não pode deixar de ser devidamente assinalado, uma vez que foi o Royal a primeira sala a revelar o cinema sonoro, há um bom par de anos. Tem, pois, o Royal tradições que lhe cumpre respeitar e, decerto, a população do laborioso bairro da Graça e das redondezas saberá corresponder a esta iniciativa, tanto mais que se vão reprisar ali alguns dos maiores—senão os maiores!—êxitos da temporada que termina, tais como «Violetas Imperiais», «O Direito de Nascer» e «A Irmã San Sulpício».

A empresa do Royal recebeu já muitas felicitações por esta decisão, que vai, como se vê, ao encontro dos desejos do seu numeroso publico e do qual merece, na verdade, o maior aplauso, visto que não se trata apenas de apresentar de novo os espectáculos sensacionais que movimentaram Lisboa inteira nas telas do Odéon e Palácio, mas ainda de estrear uma película de incontestável categoria, com a bela e talentosa actriz Myrtha Legrand, que todos bem conhecem de «Dona Francisquita».

O «FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Amanhã: Reabertura desta popular Casa Típica, com inovações totais nas suas instalações e no seu Elenco.

COZINHA REGIONAL

BAR COSMOPOLITA

Um conjunto de artistas novos

Selecção Rigorosa

Rua da Barroca, 48-56 — Telefone 29387

O Profeta anuncia...

Na próxima semana há um prodigio de graça e originalidade no

MONUMENTAL

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS

(PARA ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O PRÍNCIPE VALENTE — TIVOLI

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Um filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPE!
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
(Para 13 anos)
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
ÊXITO COLOSSAL!
A deslumbrante fantasia musical em tecnicolor,
com DANNY KAYE
O SUPER-HOMEM
com **Virginia Mayo** e **Vera Ellen**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Às 14,15 - 17,15 e 21,15
Laurence Olivier apresenta a versão integral de
HAMLET
de Shakespeare
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 e 21,30
Um grande nome: **Gary Cooper.** Um filme de admirável exotismo
S A M O A
com **Roberta Aynes** e **Barry Jones**
O Jornal Fox que se exibe apresenta Baptista Pereira na travessia da Mancha

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163 — Soirée ás 21,30
A grande realização cinematográfica
CRIME e CASTIGO
com **Roberto Cañedo**
Um drama intenso, vibrante e humano
(Maiores de 18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 18 anos)
Cinema ao ar livre — A's 21,15
O HOMEM DA ZONA RUSSA
com **James Mason**
OS MAIS FELIZES DIAS DA SUA VIDA
com **Alastair Sim**

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
15.30 — 18.30 e 21.30
TÓNIA CARRERO
A amorosa do cinema brasileiro, em
APPASSIONATA
Um argumento sentimental com musica de Beethoven

CONDES — TEL. 22523
(Para adultos)
A's 15.15—18.15 e 21.30
O grande novo êxito italiano
REGRESSO À VIDA
uma comovedora história dramática com **Antonella Lualdi** e **Paul Camprell**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
2.ª SEMANA de um grande êxito com **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**
MARABUNTA
(tecnicolor)
Uma onda de pavor surge nas terras inóspitas da América do Sul!
(Espectáculo para adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
Despedida do filme de violência e temeridade
CARGA HUMANA
c/ LEW AYRES e MARILYN MAXWELL
(13 anos)

TERRAÇO — As 21,30 — Preços reduzidos
Despedida da ousada aventura
O SABRE E A FLECHA
e **MALDITA PRIMAVERA**
c/ CHARLES BOYER
— 18 anos —

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15
TUDO O QUE TENHO É TEU
O CAMINHO DO DIABO
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21.30
ALDEIA BRANCA
com **John Justin**
(Para adultos)

Combinação perfeita:
Um tema sério + bom humor latino = uma sátira deliciosa!

MONUMENTAL

Ant. dos Santos

LUSO

T. 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE (Até de madrugada)
Fados por Alcidia Rodrigues, José Pereira, Maria Loureiro, Joaquim Silveirinha, Amélia Maia, Diamantino da Conceição e o desejado cantador humorístico ANTONIO DOS ANTOS. Solos por António Couto e Pedro Leal. — Para adultos.
O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Manhã na praça

O bichinho do ouvido...

Uma freguesa, diante da banca das carnes brancas, mandou pesar metade do borrego. Era a 17$00 o quilo—a perna era a 18$00—e só ali se vendia. Ainda estava quente, a latejar, e o homem anunciou:

—Sim, minha santa, mas só se for com a cabeça!

A senhora ponderou os prós e os contras. Mas, pegando na metade da cabeça, protestou:

—Isto tem bichos!

E que bichos—do tamanho de meio dedo, «lagartas» que pareciam sanguessugas...

Então, o homem anunciou:

—Ora então, á menina nunca ouviu falar no bichinho do ouvido? Se não tivessemos este bichinho, não ouviamos. Os borregos também têm... E mal de nós todos se o não tivessemos. Não vê que até se costuma dizer «matou-me o bichinho do ouvido»?...

Não vale a pena continuar este diálogo, ocorrido pela manhã na Ribeira. Outros motivos solicitam as atenções. Os preços das galinhas, por exemplo, que se vendiam, boas, entre os 38 e os 40$00 e as mais pequenas até a 28$00. Bons coelhinhos a 15$00, ou mais pequenos, a 12; borrachos a 7$50, patos de 20 a 35$00 completavam a pequena tabela de preços do dia, fraco em vendas e pouco abastecido. Já as bancas do peixe vinham abaixo, de bem fornecidas que estavam. Mas os preços afixados não eram lá muito convidativos. É certo que, bem regateados, sempre se conseguiam numeros bastante abaixo, como sucedeu com as lulas, marcadas a 14$00 e vendidas a 10...

Mas muito poucos chegariam ao linguado, ao salmonete e á pescada de Sesimbra a 28 e a 26$00, á lagosta a 40$00, ao camarão a 34 e a 30$00, ao lagostim a 26$00. É certo que também havia pargo a 14$00, robalo e enguias a 18$00 (também as vimos a 14$00), pargo a 11$00, goraz pequeno a 15$00, cherne a 17$00. Mas, estarão todas as bolsas em condições de poder abastecer-se por ali?

Para os de menos recursos, havia, porém, polvo, pescadinha e bogas, a 8$00; choco, sarda fresca e tamboril, a 6$00, peixe espada a 7$00, sardinha a 3$50, 4$50 e 8$00, carapau, sensivelmente pelo mesmo preço, cachucho a 2$80 e até a 2$50.

O feijão verde, menos abundante, vendia-se nas bancas das hortaliças, a preços mais acessiveis—a 2$80, a 3$00 e a 3$50, o debulho pelo mesmo preço e a 4$00, o tomate a 1$00 e a 1$50, as pequenas couves-flores a 2$50, os repolhos grandes a 3$00 e os punhados de grelos e nabiços a $50 (molhadas relativamente grandes a 3$00).

As bancas de fruta são, porém, as mais difíceis de abordar. Aquilo por ali ninguém pode passar. Como quem compra é em pequeno numero e quem vende não tem muito que fazer, as vendedeiras agarram-se como podem á hipótese de vender. De certo, a fruta é boa. A Ribeira é mesmo o mercado mais bem abastecido. Mas não é para toda a gente, nem mesmo para aquela que vai em identicas circunstancias abastecer-se aos outros mercados. De facto, as maçãs mais baratas e bastante recusáveis estavam a 6 e a 7$00, as uvas, pelo preço corrente, de 2$50 a 3$50 (a moscatel a 7$50), os pessegos de 5 até 20$00, as peras de 3$50 a 15$00, o melão a 2$20 e a 2$60, os peros a 12$00, as laranjas de 36 a 54$00 a duzia.

Pode ser menos vendável: mas não ficará mais económica uma sobremesa com ovos a 12$00?

DONA DE CASA

Secretariado da Defesa Nacional

Foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretário-Geral da Defesa Nacional o tenente-coronel piloto aviador com o C. E. M. Manuel Simão Portugal.

Os inquéritos

sobre o descarrilamento *do «rápido» do Algarve* devem concluir-se dentro de dias

Os peritos que constituem a comissão de inquérito da C. P. para averiguação das causas que determinaram o trágico desastre ocorrido na passada segunda-feira, com o «rápido» do Algarve, entre as estações de Pereiras e Saboia, voltaram hoje ao Barreiro, devendo possívelmente dar por terminados os seus trabalhos quarta ou quinta-feira.

Os engenheiros nomeados pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para darem o seu parecer sobre as possíveis causas do trágico desastre e elaborar o respectivo relatório, que será entregue ás instancias superiores, prosseguiram hoje nos seus inquéritos e estudos.

Os trabalhos, que haviam sido suspensos por parte da C. P. sábado e domingo, no local onde se deu o sinistro, prosseguiram hoje, o que permitirá aos técnicos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres continuarem nas observações complementares sobre a locomotiva, findas as quais serão possívelmente dados por terminados os seus trabalhos.

Faltam valores a alguns dos passageiros

FARO, 20. — O descarrilamento do «rápido» do Algarve — as suas causas e consequências — continua na ordem do dia. Por toda a parte ainda se discute o assunto, havendo sobre ele as mais diversas opiniões. Os comentários, quanto á forma como ocorreram os socorros ás vítimas, são de acerba crítica á C. P., pois de Faro podiam ter ido para o local do desastre algumas dezenas de bombeiros e, bem assim, P. S. P. e outras forças, para auxiliar as vítimas de tão extensa catástrofe. Este auxílio, porém, não foi solicitado.

A falta de policiamento no local foi notória. No entanto, em tais circunstancias, deve observar-se o máximo rigor policial.

Assim, consta terem desaparecido muitos objectos a inumeros passageiros, tal como á família de D. Maria Lavandeiro, que continua a reclamar uma gargantilha, pregadeira e fio de ouro, um relógio de pulso e 5.000$00 em dinheiro.

A uma pessoa de família da vítima foram entregues três mil escudos em dinheiro mas, faltam os 5.000$00 e os objectos.

AGÊNCIA HAVAS

Por motivo do falecimento recente do sr. J. Goldsmith, que durante muitos anos dirigiu a Agencia Havas em Portugal assumiu a direcção daquela importante organização de turismo e publicidade o sr. Jorge de Figueiredo, que ali colaborava desde 1921, prestando relevantes serviços. A Agencia Havas está presentemente a proceder a uma grande remodelação dos seus serviços publicitários, com o fim de pôr á disposição da sua numerosa clientela, do comércio e da industria os meios próprios para corresponder ás actuais necessidades do comércio mundial e particularmente do nosso País.

Continuará a prestar á sua actividade como gerente da sucursal no Porto o sr. Joaquim Ribeiro da Silva, colaborador da mesma agencia desde 1929.

O almirante americano durante a sua entrevista com os jornalistas

O almirante Combs

na sua conferência com os jornalistas enalteceu o «espírito de previsão de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

português de ligação com a Sexta Esquadra, e o comodoro H. H. Lewis, adido naval dos Estados Unidos.

A's 10 e 15, realizou-se, no refeitório dos oficiais do navio-chefe, uma conferência de Imprensa, com o vice-almirante Thomas S. Combs, a que assistiram também os srs. dr. Abram E. Manell, adido principal para os Serviços Culturais e de Imprensa da Embaixada Americana, e L. Shubert, adido de Imprensa, e o nosso prezado colega Morais Cabral, funcionário dos referidos Serviços.

O vice-almirante Combs, um homem alto, simpático e jovial, de 56 anos, recebeu-nos com o seu uniforme branco, tendo ao peito cinco das numerosas medalhas por ele conquistadas numa carreira brilhante. E disse-nos o seguinte:

«E' um grande prazer recebê-los a bordo do meu navio-chefe e estar no magnifico porto desta bela cidade.

Esta é a minha primeira visita a Lisboa, como comandante da VI Esquadra. Já aqui estive anteriormente, em duas ocasiões, a ultima das quais em Outubro passado. Todas as vezes fui recebido com a tradicional e carinhosa hospitalidade que vós concedeis ao povo dos Estados Unidos. Tenho a certeza de que o mesmo aconteceu com todos os homens da VI Esquadra, pois eles consideram Lisboa como um dos seus portos favoritos. Espero, sinceramente, que continuemos a visitar este porto e a experimentar a cordialidade da recepção dos Portugueses.

Portugal tem uma história rica e variada que eu admiro há muito. A coragem e a ousadia dos seus exploradores, que tanto fizeram para expandir os conhecimentos humanos pelo Mundo, são de particular interesse para um marinheiro. A longa lista de capitães e navegadores que, durante o século XV, viajaram pelo que então eram os mares ignotos, contribuiu enormemente para o desenvolvimento e alargamento dos horizontes da Humanidade.

O espirito de previsão de Portugal foi bem demonstrado, nos tempos actuais, pela sua adesão á Organização do Tratado do Atlantico Norte. Quanto mais vejo a N. A. T. O. em acção, mais convencido fico de que ela se baseia num sólido conceito. Todos nós estamos interessados em manter a paz e a prosperidade no Mundo. E unimo-nos na N. A. T. O. para que essas circunstancias sejam mantidas, apesar de qualquer conspiração agressiva que as possa ameaçar.

A maior parte de vós, tenho a certeza, conhece perfeitamente a missão da VI Esquadra no Mediterraneo: Nós estamos lá como apoio aos nossos amigos dos países mediterranicos. Somos uma esquadra amiga, que visita os portos dos seus aliados, por onde passa. Não temos bases em parte alguma do Mediterraneo, mas mantemo-nos num estado de força e alerta para o caso de sermos chamados a prestar assistência.

Nos próximos dias, mais de trinta navios da VI Esquadra estarão presentes no vosso espaçoso e moderno porto. Alguns deles terminaram as suas missões no Mediterraneo, e voltarão para a Esquadra do Atlantico depois desta visita. Outros vêm para render essas unidades durante os próximos meses. Esta rotação de navios permite-nos treinar um numero máximo de pessoal, e dá a milhares de homens da Marinha dos Estadoss Unidos a oportunidade de conhecer de perto os nossos amigos dos países europeus. Este é o meu ultimo dia a bordo do «Salem». Amanhã chega o «Des Moines» e eu transferirei a minha insignia e o meu estado-maior para esse navio. Como talvez saibam, a VI Esquadra tem três navios almirantes idênticos—o «Salem», o «DesMoines» e o «Newport News»—cada um dos quais passa normalmente cerca de quatro meses no Mediterraneo. Ao findar a sua missão aqui, os navios voltam para os Estados Unidos, tornando a ser incorporados na Esquadra do Atlantico.

O poder de combate da VI Esquadra é baseado nos seus porta-aviões, um dos quais se encontra também aqui, em Lisboa. O «Coral Sea» pertence á classe dos maiores porta aviões actualmente empregados, e posso afirmar que a sua capacidade de assistencia ás forças terrestres na Europa é considerável. Espero que nunca venha a ter-se de utilizar essa força, mas, treinando-a, esperamos poder mantê-la pronta para qualquer eventualidade».

Terminadas as suas palavras, o almirante Combs—que foi um veterano aviador naval, durante a ultima Grande Guerra, tendo comandado a famosa esquadrilha «Fighting Lady», do porta-aviões americano «Yorktown» e estando á frente da Sexta Esquadra desde Março passado—colocou-se á disposição dos jornalistas, afirmando estar pronto a responder a qualquer pergunta.

Houve apenas uma, de um jornalista inglês:

—Para o Oriente, seguiu algum navio da Esquadra do Mediterraneo?

—Não! Foram apenas barcos das Esquadras do Atlantico e do Pacífico.

Depois, o almirante Combs, sempre afável e bem disposto, fotografou-se, gostosamente, com todos os jornalistas, sobre os gigantescos canhões do cruzador de batalha.

Os cumprimentos oficiais

A's 10 e 45, o almirante Combs foi visitado, a bordo do «Salem», pelo contra-almirante Nuno de Brion, comandante em chefe da Força Naval da Metrópole; e, ás 11 e 45, pelo general Willard K. Liebel, chefe do M. A. A. G. em Portugal.

A's 14 e 30 o comandante da Esquadra do Mediterraneo desembarcou e visitou o encarregado de Negócios dos Estados Unidos, sr. Aaron S. Brown, em cuja companhia, e na do adido naval, comodoro Lewis, apresentou cumprimentos aos srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e vice-almirante Pereira da Fonseca, chefe das Operações Navais, deixando, depois, cartões nos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional e no Estado Maior das Forças Armadas.

O «Salem», como o «Des Moines»—que chega amanhã, e para o qual o almirante Combs, com a sua bandeira, e o seu estado-maior, se transferirá—no dia 22—e o «Newport News», tem 1.500 homens de tripulação. E o total dos barcos da Sexta Esquadra é de 40, com 20.000 homens. Desses barcos, juntam-se em Lisboa, uns a caminho do Mediterraneo, outros para os Estados Unidos, a fim de passarem a fazer parte da Esquadra do Atlantico. 35. O «Salem» largará para a América, no dia 23, partindo a Sexta Esquadra para o Mediterraneo no dia 27.

Desde amanhã até ao dia 26, serão oferecidas, diáriamente, aos oficiais e aos marinheiros, excursões a Fátima, a Sintra e á Costa do Sol, e voltas de três horas, em autocarros, por Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°; minima, 16,9°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,5; minima, 16°,9*.

«MONTES CLAROS»

O GRANDE RESTAURANTE LISBOETA
DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Serviço de Restaurante modelar e uma Orquestra magnifica

*

ABERTO TODOS OS DIAS

e dirigido por *Angelo Pereira*

Todos os dias: Almoços, Jantares, Ceias à americana || Sábados e Domingos: CHÁS DANÇANTES

Telefone 36566

"O ACADÉMICO"

SEXO MASCULINO — Rua Alvaro Coutinho, 14
SEXO FEMININO — Avenida da República, 13
LISBOA — Telef. 41148

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

O almoço
no Ministério dos Negócios Estrangeiros em honra do secretário geral da organização atlântica

(Continuação da 1.ª página)

que á hora de fecharmos o nosso jornal vai ser inaugurada pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Trata-se de um camião adaptado a exposição dos progressos da organização e dos esforços realizados pelos 14 países aliados. Consta de um variado conjunto de foto-montagens, mapas, gráficos, filmes, modelos de armas e equipamento militar dos países da N. A. T. O. e de um tapete rolante que exibe a contribuição dos vários países, as suas realizações económicas e organização e distribuição dos comandos militares subordinados ao Comando Supremo da Europa, etc.

O secretário-geral da N. A. T. O., lord Ismay apresentou esta manhã cumprimentos ao sr. ministro da Presidência e assistiu depois ao almoço que em sua honra foi oferecido no Palácio das Necessidades pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao almoço, que se efectuou no salão nobre do Palácio das Necessidades, com 51 convidados, presidiu o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que sentou a seu lado «lady» Ismay e a esposa do sr. ministro da Presidencia. Na mesma mesa de honra, o ministro da Defesa Nacional, era ladeado por «madame» Boeck e pela sr.ª D. Maria Rocheta, e a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros sentou a seu lado «lord» Ismay e o embaixador da França.

Entre o sr. prof. Paulo Cunha e «lord» Ismay trocaram-se breves brindes, em francês. Em frente do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros via-se na mesa um galhardete da N. A. T. O. que, á entrada, lhe foi oferecido por «lord» Ismay.

Lord Ismay entregando ao prof. Paulo Cunha o galhardete

Um relógio parou
quando a proprietária morreu

MIDLAND (Ontário), 20.—Um velho relógio de parede, que regulou perfeitamente durante quarenta anos, parou abruptamente, há onze dias, no momento exacto da sua proprietária falecer e não tornou a trabalhar desde então.

O pêndulo parou quando a sua proprietária, de 84 anos, Margaret Stephens, faleceu, enquanto dormia. Os parentes tentaram em vão pôr novamente o relógio a trabalhar.—(Reuter)

Estaline
foi assassinado?
O «New York Times» regista esta versão
que corre em Moscovo

NOVA YORK, 20.—Há muitas indicações circunstanciais que confirmam a convicção de que Estaline foi assassinado—afirmou um jornalista recentemente regressado duma estadia de cinco anos em Moscovo.

Harrison Salisbury escreveu no «New York Times» «não ser por forma alguma impossível» que o primeiro-ministro tenha sido morto por um grupo dos seus associados mais íntimos, que dirigem agora a União Soviética. «Embora não seja possível provar que se tenha dado assassínio, parece nítido, para quem observou os acontecimentos, em Moscovo, que existia poderoso incentivo de assassínio»—afirmou Salisbury. «Esse incentivo residia nos indícios cada vez mais claros de que Estaline estava a ser dominado por qualquer coisa semelhante a demência e o país se encontrava á beira de um reinado de terror, em comparação com o qual o dos anos depois de 1930 teria parecido trivial».

Embora de 73 anos de idade, Estaline tinha dado sempre a impressão de saúde robusta aos estrangeiros que recebia. Tinha sido afirmado isso pelos três estrangeiros que o viram no mês antes da sua morte—Leopoldo Bravo, embaixador da Argentina; K. P. R. Menon, embaixador indiano; e um chefe do «Movimento de paz» indiano.

«Por outro lado, se Estaline morreu de facto pela rotura de uma artéria no cérebro, em 2 de Março de 1953, isso deve registar-se como um dos acontecimentos mais fortuitos da História, que salvou a vida de alguns milhares de Russos e, especialmente, poupou quase com certeza a vida do pequeno grupo de homens que estavam mais em contacto com Estaline».—(R.).

Regressou ao Tejo
dos portos do Oriente o paquete «India»

Vindo dos portos do Oriente, chegou hoje ao Tejo o paquete «India», que há tempo levou um contingente de tropas para a India Portuguesa.

A bordo, vieram para a Metrópole 133 passageiros, entre os quais o sr. coronel Alexandre Mayer, que até há pouco exercia as funções de comandante militar de Goa e que foi atingido pelo limite de idade. Veio também o sr. tenente Baptista da Silva, que era ajudante daquele oficial.

No mesmo paquete chegou, igualmente, a sr.ª D. Maria Eduarda de Carvalho, esposa do sr. major Amílcar de Carvalho, governador de Dio. Esta senhora, que vem doente, referiu-se á tranquilidade que se tem verificado em Dio, descrevendo a forma como se deu a incursão de uns escassos voluntários, naquele território, onde acabaram por ser presos seis «satyagrahis», enquanto os restantes fugiam, ante a repulsa evidente da população.

No «India», regressaram também os nossos colegas do jornalismo Mário Pires e Jorge Simões.

PEQUENOS DELITOS...

O excesso de nervos
pode custar caro

Um destes dias, junto da bilheteira do Cine-Teatro Gil Vicente, em Cascais, houve, cerca das 16 horas, um conflito entre dois homens que estavam cheios de pressa de adquirir bilhete para ver a fita. E, assim, a «fita» começou logo cá fora, com discussão, puxões, empurrões, uma bofetada e... uma prisão.

Um dos contendores era um homem alto, magro, de cabelo em desalinho, de blusa cinzenta, que pretendia comprar o bilhete antes de um soldado que ali se encontrava:

—Quem estava á frente era eu!

Resposta do soldado:

—Eu é que estava á frente!

—Eu é que vou tirar!

—Não tira!

E, a meio desta conjugação do verbo tirar, ninguém adquiriu bilhete, porque, a certa altura, o paisano deu uma bofetada no soldado, do que resultou ir passar a noite na prisão, sendo, no dia seguinte, julgado no Tribunal de Polícia pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara.

Três testemunhas afirmavam que o soldado estava á frente do civil; outras três diziam precisamente o contrário.

Ao certo, não ficou bem esclarecido qual é que, daquela corrida para a bilheteira, tinha direito á «camisola amarela»; mas o que não ofereceu nenhuma duvida a ninguém foi que o civil agrediu o militar com uma bofetada: e, como ninguém pode fazer justiça por suas mãos, por muita razão que tenha, o magistrado, embora reconhecendo que o incidente fora provocado por uma exaltação de momento, mas atendendo á circunstancia agravante de ter sido agredido um militar fardado, embora não estando no exercício das suas funções, teve de punir o agressor, condenando-o a 10 dias de prisão correccional, remíveis a 20 escudos diários, 5 dias de multa a 10 escudos, e uma indemnização de 300 escudos ao queixoso. Caso não pague todas aquelas quantias, dentro de 10 dias, terá de regressar á prisão.

Em resumo: por causa da sua teimosia, não viu o espectáculo, passou uma noite preso e terá de pagar 550 escudos, se não quiser estar 10 dias a ver «o sol aos quadradinhos»! Inconvenientes da confiança de certas pessoas na sua força muscular...

*

Numa estação da linha Lisboa-Cascais, um passageiro pretendeu sair pela porta destinada á entrada dos passageiros. Como isso não lhe fosse permitido, barafustou, deu empurrões aos guardas; mas o chefe da estação, que acorreu ao ouvir barulho, pretendeu solucionar o caso, fazendo-o sair pela outra porta. Exaltado, porém, o teimoso passageiro recusou-se a abandonar a gare. Daí resultou ser preso e julgado no Tribunal de Polícia.

Ali, declarou que a sua exaltação fora provocada por uma doença de nervos, da qual se encontra em tratamento, no Centro de Assistência Psiquiátrica, da Zona Sul, segundo demonstrou com documentos; e acrescentou que, quando os seus nervos voltaram ao estado normal, pedira desculpa ao pessoal da estação.

O julgamento foi suspenso, tendo o respectivo auto sido enviado á Polícia Judiciária, a fim de que o arguido seja submetido a um exame psiquiátrico e de que os peritos formulem o seu parecer.

*

Um negociante de automóveis, de apelido Cruz, embora não esteja habilitado com carta de condução, gosta de guiar carros, parecendo, mesmo, que sabe alguma coisa do manejo do volante.

Há dias, na Rua da Fábrica da Pólvora, a pouca distancia de uma oficina, e na falta de um motorista, propôs-se conduzir o automóvel de um cliente para outra oficina próxima daquela artéria.

Como a distancia era curta, sr. Cruz convenceu-se de que não haveria novidade. E, assim, convidou o dono do veículo para se sentar a seu lado. Abriu a gasolina, embraiou, acelerou, manejou o volante e o automóvel começou a deslizar suavemente. Mas como a Polícia parece ter um faro especial para descobrir quem guia carros sem carta, pouco depois apareceu-lhe um guarda que o mandou para e lhe pediu os documentos. Como não tivesse os indispensáveis, foi preso, tendo sido, no dia seguinte, condenado, no Tribunal de Polícia, em 500 escudos de multa, 7 dias de prisão remíveis a 30 escudos e 100 escudos de imposto.

E foi só isto—como muito bem lhe disse o julgador—por ser a primeira vez. Se reincidir, será pior...

A Tabacaria «Trindade»
— apesar de quase centenária — é agora a mais moderna e mais bem fornecida do Porto

NA PARTE mais central da cidade, á entrada da Praça da Batalha, perto da convergência das Ruas de Santo António e de Santa Catarina, abriu no sábado um estabelecimento que se faz notar como uma nota de modernidade e de bom gosto, numa zona em constante progresso.

Não é um estabelecimento novo, no preciso significado do termo, pois a Tabacaria «Trindade» — a que nos estamos a referir — é quase centenária, uma espécie de instituição portuense. Mas, por outro lado, reabriu inteiramente remodelada, com moderna arquitectura, de linhas elegantes e atraentes, e por isso, também se pode dizer que a quase centenária «Trindade» reabriu como se de um estabelecimento novo se tratasse.

De resto, o que é novo, actualizado, em dia, é o recheio, onde o publico portuense, mesmo o mais exigente, encontrará tudo o que é lícito exigir de um estabelecimento do género: tabacos e publicações.

Basta saber-se que os novos sócios, srs. Alvaro Gonçalves Pereira — conhecido representante das revistas americanas «Life», «Time», da brasileira «O Cruzeiro», e diversas publicações francesas e de outras nacionalidades — e, António Beirôco — ligado directamente á importação de tabacos estrangeiros — trouxeram para a Tabacaria «Trindade» o estilo lisboeta.

Ali poderão ser procurados os mais diversos jornais e revistas, de Portugal e do estrangeiro; tabacos das mais variadas procedencias; novidades de todos os géneros; «bijouteries», etc.

Eis porque o publico não poderá deixar de preferir a Tabacaria «Trindade», na Praça da Batalha, 143 — uma casa quase centenária que reabriu como um estabelecimento novo — a tradição e o progresso reunidos numa afirmação de bom gosto, numa iniciativa arrojada que honra o Porto e posta ao serviço dos portuenses.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca
Não contém clorofila

Defenda o seu clube

DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA!

UTILIZANDO O ÓLEO QUE DÁ DINHEIRO

PETROLEUM

Modern

ÓLEO 100% PURO DA PENNSYLVANIA

CORP

CONCESSÃO DE SENHAS-BONUS AOS CLUBES DESPORTIVOS DO PAÍS

Senha-bonus de Esc. 20$00 em cada balde de 5 galões
» » » » 5$00 » » lata » 5/4 galão
» » » » 1$00 » » lata » 1/4 galão

Se não encontrar os óleos MODERN no seu fornecedor habitual, queira dirigir-se á firma distribuidora

SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª
Rua da Boa Vista, 84-2.º — Lisboa — Telefone 21337

As senhas-bonus devem ser remetidas ao seu Clube preferido, pois só a este elas podem ser pagas

IMPORTADORES E AGENTES DOS ÓLEOS "MODERN" EM PORTUGAL

F. H. D'OLIVEIRA, & C.ª L.DA

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 42-52-LISBOA

Prefira o melhor exigindo

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Scooter BERNARDET 125 c.c.

Em exposição todos os dias uteis e a partir das 9 horas da noite.

LARGAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

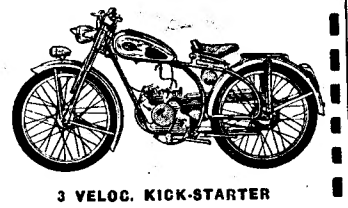
AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

SUPER-SPORT

DUCATI

NOVO MODELO

INTEIRAMENTE INÉDITO



3 VELOC. KICK-STARTER

APRESENTAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E COMANDOS DE UMA

MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

MICROMOTOR, LDA.

AV. PARIS, 3—TEL. 776138/9—LISBOA

FILIAIS: AVEIRO, COIMBRA, FARO

DELEGAÇÃO: CALDAS DA RAINHA
R. DR. MIGUEL BOMBARDA, 40

Com BRONZONAL

NÃO HÁ SOL QUE LHE FAÇA MAL!

Leite de beleza que bronzeia

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24446

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1954.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «PÓVOA» 5 %—1917
Esc. 1$80—para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 % — 1889
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Setembro de 1954.

O Conselho de Administração

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena 182 4.º esq (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
L ás 15 horas Telefone 29062

EVORA

Joaquim de Oliveira Fernandes

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento, ontem, dia 19 pelas 20.30 horas, e que o seu funeral será realizado em Evora, cerca das 12 horas do dia 21, saindo o corpo da sua residência em Lisboa, Rua Fernão Lopes, 9-2.º, dt.º cerca das 9 horas, do mesmo dia 21.

AGÊNCIA MAGNO

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO» 21 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tome Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

«UIGE» 29 DE SETEMBRO — Com escala prévia por **Leixões** Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes** Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

«BENGUELA» 15 DE OUTUBRO — Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes**

«LUANDA» 22 DE OUTUBRO — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

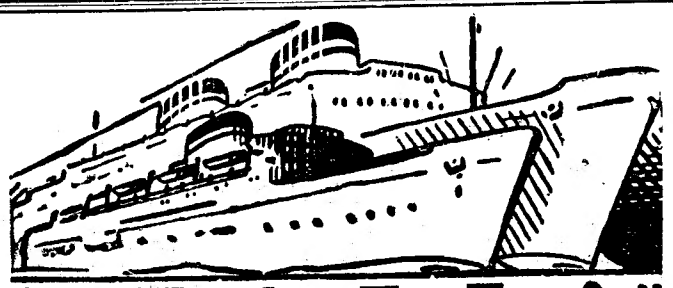
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE OUTUBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 DE OUTUBRO — (Com escala por Vigo e Funchal) para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 20 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
EM 29 DE OUTUBRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Alger, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Napoles

«SATURNIA»
EM 27 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões e Funchal). Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 de Setembro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

—//—

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«A maravilhosa história da princesa de Ba-Da-Bum»

TEXTO INTEGRAL
do conto de
G. de Powlowsky

NO tempo em que, não tendo atingido ainda a maioridade, eu podia fazer tudo o que desejava e conceber as mais loucas ideias, meteu-se-me na cabeça escrever uma obra maravilhosa, cuja concepção primitiva—posso confessá-lo agora—não era minha.

A ideia viera-me de um velho conto impresso em árabe, que eu descobrira num alfarrabista e cujo sentido resolvera decifrar.

A princípio, tive a ideia de estudar o árabe, mas imediatamente tropecei em numerosas dificuldades. Entre outras coisas, um amigo garantiu-me que nessa lingua não era costume usar-se as vogais; outro afirmou-me que suprimiam as consoantes e um terceiro—objecção mais grave—jurou-me que era indispensável seguir um curso.

Preferi, portanto, escolher um meio muito mais simples para interpretar o texto: o de recorrer ás notas muito minuciosas que o anterior proprietário do precioso conto escrevera nas margens do livro, em francês. Fiz, imediatamente, extraordinárias descobertas.

Desde o principio, a história pareceu-me simplesmente maravilhosa, e, com essa facilidade de imaginação reservada aos fracos no tema, não tardei a enfeitar-lhe o cenário de mil pormenores novos, cada um mais extraordinário que outro.

Tratava-se, no principio do livro, de uma velha princesa chamada Ba-Da-Bum, que se ia encontrar, algumas páginas adiante, casada com um rico comerciante de Bagdad e que, lá para o fim do livro, não tinha mais de cinco anos de idade.

Assim, pois, devido ao sortilégio de algum génio ou de algum escrito, a princesa Ba-Da-Bum, invertendo todas as leis naturais, não cessava de rejuvenescer, e a sua longa vida, segundo todas as aparências, finalizara no dia do seu nascimento.

Bastava ter lido as «Mil e uma noites» para adivinhar a maneira como o contista árabe devia apresentar aquela história, cujo alcance simbólico não podia escapar aos letrados.

Sem duvida, antes de ter sido enviada á terra, o espírito da princesa Ba-Da-Bum, devia ter-se dirigido a Alah nestes termos:

—Bendito sejas, Alah! Já que devo, com a minha alma, animar durante o periodo de uma vida o corpo de uma mulher, concede-me, suplico-te, a graça de cumprir esse tempo ao inverso das outras criaturas. Faz com que nasça velha e permite-me que rejuvenesça até ao fim da vida!

—Essa ideia é tão ridicula—teria respondido Alah—que farei com que se cumpra o teu desejo. Oxalá, todavia, que não te arrependas. E' só o que te digo.

* * *

Era fácil, como já disse, compreender o partido que o moralista árabe tinha podido tirar de tal anormalidade. A princesa Ba-Da-Bum, primeiro velha decrépita, ignorando as alegrias que o recordar pode dar á velhice, tida por idiota pelo seu séquito, vira-se, mais tarde, pedida em casamento graças sómente á sua beleza, por um rico mercador vindo das Ilhas Afortunadas, o célebre Ali-Totor, rei do País das Tamaras pela suprema vontade de Alah.

Mas em breve a sua mocidade, cada vez maior, tornara-se-lhe insuportável. Todos os dias, rodeada das suas damas de companhia, ficava longas horas no harem, pintando o rosto com as essências mais raras, para se tornar um pouco mais velha.

Ai dela! Os seus esforços eram vãos e, em breve, tendo seu busto começado a decrescer, reconhecera com terror e de maneira precisa, que o dia do seu nascimento, quer dizer, da sua morte, se aproximava.

O marido, receando a má-lingua dos outros mercadores que já o acusavam abertamente de perverter «mocidades em botão», abandonou-a e a pobre Ba-Da-Bum não tardava a cair na infancia, a voltar miserávelmente ao seio materno e, por fim, ao embrião.

* * *

Entusiasmado com a ideia do maravilhoso pelo que se podia tirar daquele conto, resolvi finalmente consultar um velho professor de árabe para lhe pedir uma tradução completa daquela obra-prima.

Ele examinou rápidamente o livro e perguntou-me:

—E' orientalista, cavalheiro?

Atrevidamente arrisquei-me a responder que sim.

—Pois bem; eu, cavalheiro—prosseguiu a grosseira personagem—, afirmo-lhe que o senhor é um idiota. Essa história muito conhecida da princesa Ba-Da-Bum—terceira dinastia dos Azor-Ben-Krock-Miten, ramificação dos Giraffe-Giraf (citou ainda outros nomes ridiculos para esmagar-me)—essa história da princesa Ba-Da-Bum, como dizia, «*que envelheceu como toda a gente*» (sublinhava estas palavras com uma ferocidade estupida) essa história é perfeitamente banal e sem qualquer interesse.

—Sómente, cavalheiro — prosseguiu — quando alguém se diz orientalista sabe, pelo menos, que os livros árabes se lêem ao contrário dos nossos, começando por aquilo que consideramos a ultima página, indo até á primeira que é o fim.

* * *

Foi mais ou menos por essa época que considerei completamente inutil aprender o árabe e que comecei a compreender, finalmente, que as histórias não são verdadeiramente maravilhosas e bonitas senão quando nós não as compreendemos...

OPERÁRIO ESMAGADO

por um bloco de mármore

EVORA, 19. — O desabamento subito de um bloco de mármore, nas pedreiras em exploração entre Borba e Vila Viçosa, nas imediações da estrada para a vila ducal, foi cair sobre o operário José Maria Carona, de Borba, esmagando-lhe as pernas, além de lhe causar ainda outros ferimentos horríveis. Foi ainda conduzido, de automóvel, ao hospital de Estremoz, mas devido á gravidade dos ferimentos recebidos faleceu poucas horas depois.

O brutal desastre causou grande consternação em Borba, onde o Carona também residia e gozava de particular estima. Era casado e deixa na orfandade uma filhinha.

Recintos de diversões

Contratados pelo empresário António Cipriano, actuam na Cervejaria Luso os artistas Helena Tavares, Isaura Alice de Carvalho, Natalina Proença, Armando Dias e Mário Rocha, que são acompanhados pelo guitarrista António Castro e o violista Pedro Leal.

—O sr. Alfredo de Almeida, a quem o fado deve muito da sua expansão, inaugura amanhã as modernas instalações do restaurante típico «O Faia», um dos melhores do género, e apresentará um escolhido elenco de artistas, entre os quais o popular cantador Alberto Costa.

—Encontram-se desligadas de compromissos as artistas Maria Amélia Proença e Anita Guerreiro.

TOUROS PORTUGUESES

lidados em França

ARLES, 20—Nesta cidade lidou-se uma novilhada dos herdeiros de Emilio Infante da Camara, regular, e em Vic-Fezensac, outra, dos Irmãos Oliveira, bravos, especialmente o 3.º e o 5.º que foram aplaudidos. — (Efe).

O GENERAL FRANCO

regressou a Madrid

VIGO, 20—O generalissimo Franco deu por terminado o seu cruzeiro a bordo do iate «Azor» e regressou a Madrid, em automóvel, acompanhado por sua esposa e por sua filha, a marquesa de Villaverde.—(Efe).

NOVO ANO ESCOLAR

Inspecções médicas no Liceu Passos Manuel

As inspecções médicas dos alunos que pela primeira vez se matricularam no Liceu Passos Manuel realizam-se nos dias 28, 29, 30 do mês corrente e 1 de Outubro, no gabinete médico do liceu, das 10 ás 13 horas, pela ordem seguinte: dia 28, de Acácio Guilherme Costa Pinto de Lima a Carlos Rafael Conceição Sousa; dia 29 de Celso Manuel Mariz Martins a Joel Eduardo Neves Hasse Ferreira; dia 30, de Jorge Manuel Bravo Borges Metello a Luis Maria Matos Lopes da Fonseca; dia 1 de Outubro, os restantes alunos.

260 candidatos à matrícula na Escola do Magistério Primário começaram os exames de admissão

Na Escola do Magistério Primário, começaram esta manhã os exames de admissão. Cerca de 260 candidatos á matrícula, distribuidos por nove salas, fizeram, ás 9 horas, a prova escrita de Português (análise) e depois a de Geografia. Preside ao juri o director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Octávio Neves Dordonatt. Amanhã, a partir das 9 horas, realizam-se as provas escritas de Geometria e História.

E' curioso notar que a maioria dos candidatos é do sexo feminino.

Já não há falta de lugares no Liceu de Faro

FARO, 19. — Reina justificado contentamento entre os 35 alunos que este ano estiveram sob a ameaça de ficar sem lugar no Liceu Nacional desta cidade. Felizmente o sr. ministro da Educação Nacional pôde dar ao caso a solução conveniente, mandando abrir, vagas para aquele numero de alunos.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

As festas da Curia
terminaram
com a distribuição de prémios dos Jogos Florais

CURIA, 20.—As Grandes Festas das Vindimas, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube, tiveram o seu grande acontecimento, com a realização da «Noite da Bairrada». A Piscina-Praia «Paraíso», decorada e iluminada com verdadeira arte, era na verdade o cenário indispensável á brilhante festa, com uma assistência de centenas de pessoas.

Muitas senhoras apresentaram-se de «Vestidos de algodão» para o concurso que se realizava, verdadeiros modelos de bom gosto e fantasia. Na categoria de meninas, os três primeiros prémios foram atribuidos, respectivamente, ás meninas Maria Eugénia Vieira Alves Ambrósio, Maria Helena das Neves Wissmann e Maria da Conceição Machado.

No Concurso de Vestidos de Algodão, senhoras, as classificações foram as seguintes: 1.º prémio, m.lle Maria Teresa da Cunha e Meneses; 2.º prémio, D. Maria Isabel Loureiro; 3.º prémio, m.lle Maria Raquel Gomes da Silva.

Na «Noite da Bairrada», um dos actos que despertou mais entusiasmo foi a votação que respeitava aos 11.os Jogos Florais da Curia, que foram ganhos pelo sr. António Vieira do Olival, de Vila Nova de Gaia, com a seguinte quadra:

Quem facilmente me beija
Não tem sabor que me tente...
—A vinha que se deseja
Tem sempre um muro na frente...

Em segundo lugar ficou o sr. dr. Alfredo Ary dos Santos, de Lisboa, com esta quadra:

Se carícias e beijinhos
Das pequenas da Curia
Fossem cachos madurinhos...
Que vindima eu cá faria!...

Em 3.º lugar classificou-se o sr. prof. Alberto Lopes de Melo, de Nova Lisboa (Angola), com a seguinte quadra:

Nem só o «branco» é senhor;
O «preto» também «ser gente»:
—Nas uvas não se olha á cor,
Todas dão vinho igualmente...

O juri escolheu mais sete quadras dos seguintes concorrentes: srs. Agostinho António de Sousa Ribeiro, de Coimbra; José Morais Lopes, de Faro; Lino Manuel Vicente Duarte das Neves Pratas, de Arcos—Anadia; José Julio de Sousa Freitas, de Caramos—Lixa e D. Amélia Vilar, do Porto.

No tema da Curia, o vencedor foi o sr. eng.º Duarte Neves, de Arcos—Anadia, seguindo-se os srs. Carlos Conde e dr. Cristóvão de Sousa Pereira. Além destes, os sete concorrentes que recebem diplomas são os srs. prof. Alberto Lopes de Melo (2), de Nova Lisboa (Angola); Lino Vicente Duarte Neves, de Coimbra; Fernando Vitorino de Sousa, do Porto; Laurindo Francisco da Encarnação Dinis, de Ourentela—Cantanhede; dr. Camilo A. Rebelo Gomes, de Lisboa e Zacarias Cabral, de Lisboa.

Procedeu-se em seguida á distribuição dos prémios, acto que foi sublinhado por grandes aplausos. O sr. Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, pronunciou um interessante discurso salientando as iniciativas do clube e o que elas representam. Agradeceu a todos o seu interesse e boa-vontade, e especialmente á Imprensa a quem saudou na pessoa do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, que se encontrava presente.

As festas terminaram com o «Grande Baile de Encerramento» durante o qual foram entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos 11.os Jogos Florais.

OS QUE MORREM
José Maria Ladreda

OVIEDO, 20. — Com 70 anos faleceu nesta cidade o antigo ministro de Obras Publicas sr. José Maria Fernandes Ladreda, que nesta qualidade visitou Portugal.

Foi catedrático de Química Industrial e um dos defensores desta cidade por ocasião da Guerra de Espanha. — (Efe.)

Grandes manobras
na Alemanha ocidental
em que tomam parte
canhões atómicos

BONN, 20. — Canhões atómicos americanos rolaram hoje ao longo das estradas empedradas do Noroeste da Alemanha para ocupar posições no exercício «Battle Royal», as maiores manobras depois da guerra, na Alemanha ocidental, que se iniciam na quarta-feira.

«Jeeps» da Polícia militar e carros da Polícia civil alemã escoltaram cada uma das peças de sete toneladas, no seu longo percurso desde a área de Kaiserslautern, próximo da fronteira francesa.

Durante o exercício só serão disparadas granadas atómicas «simbólicas», sendo o símbolo constituído por fogos de artifício de «nuvens de cogumelo».

As manobras durarão até 28 de Setembro. Abrangem a maior parte do terreno plano na zona de ocupação britanica, entre os rios Weser e Ems. Tomarão parte nelas mais de 130.000 homens de tropas britanicas, holandesas, belgas, canadianas e americanas.

Cem pára-quedistas territoriais (auxiliares) serão transportados de avião da Grã-Bretanha para a Alemanha em aparelhos da aviação americana e lançados em vários pontos da área. Será o seu treino anual de Verão.

Dirigirão conjuntamente o exercício o general sir Richard Gale e o marechal do Ar, Harry Broadhurst. — (R.)

Cabeleireiros espanhóis
visitam Portugal

O Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal já elaborou o programa da recepção aos cabeleireiros espanhois que visitam o nosso País durante alguns dias, o qual ficou assim estabelecido: amanhã, ás 20 horas, concentração na Praça «Palha Blanco», em Vila Franca de Xira; quarta-feira, ás 21 horas, banquete em honra dos visitantes, no Casino Estoril; quinta-feira, ás 18 horas, «cocktail» oferecido pelo Grémio dos Industriais Cabeleireiros, na sua sede, e, ás 22, sessão inter-cambio profissional; sexta-feira, ás 17 horas, «cocktail», no «Principe Negro», oferecido pelas casas fornedoras dos cabeleireiros, e, ás 22 horas, palestra sobre assuntos profissionais, na sede do Clube Artistico dos Cabeleireiros de Portugal; sábado, ás 15 horas, passeio ao Portinho da Arrábida e Setubal; domingo, ás 8 e 30, concentração, nos Restauradores, para um passeio a Sintra, Praia das Maçãs, Guincho e Estoril, com visita ao Palácio de Queluz e almoço no Casino da Praia das Maçãs.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Regressaram hoje da Colónia Balnear Infantil «Dr. Mário Madeira», instalada em S. Julião da Ericeira, e transportadas em camionetas da G. N. R., 400 crianças de ambos os sexos, residentes nas várias freguesias da capital, que estiveram ali a estagiar, durante 20 dias.

Depois de amanhã, ás 10 horas, parte da Praça do Marquês de Pombal, outro turno de 400 crianças com destino áquela colónia balnear.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Reunem-se hoje, ao fim da tarde, em assembleia geral extraordinária, os sócios da Liga dos Amigos dos Hospitais, á apreciação dos quais a direcção vai submeter uma proposta para a compra de imóveis.

O chefe de Estado-Maior
do Exército
visitou o campo
de Santa Margarida

SANTA MARGARIDO, 20 (Pelo telefone) —Terminada a reunião de comandos no Qaurtel-General da Divisão, os comandantes das unidades, com os seus estados-maiores, deslocaram-se para os seus postos de comando e aí começaram os trabalhos de planeamento das operações que continuaram toda a noite de ontem. Hoje, ás 7 horas, as tropas começaram a deslocar-se para a zona dos exercícios. Os três regimentos que participam nesta fase dos exercícios, cada um apoiado por um grupo de artilharia ligeira e por uma companhia de engenharia, iniciam amanhã as operações.

Um regimento, instalado defensivamente e com o esquadrão de reconhecimento em cobertura do flanco, será atacado pelos outros dois regimentos, que obrigarão aquele a uma rotura de combate durante o dia e á sua instalação numa nova posição.

O mesmo regimento será novamente atacado no próximo dia 23, data em que se fará desaparecer o «inimigo», para que as tropas atacantes possam realizar exercícios de fogos reais.

Junto do quartel-general do corpo do Exército, encontra-se instalado o sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército e inspector superior, que ontem visitou o Campo de Instrução de Santa Margarida.

Abateu uma bancada
durante a tourada de ontem em Setubal

Ontem, na praça de touros Carlos Relvas, em Setubal, durante a corrida que ali se efectuou, abateu uma das bancadas que se encontrava repleta de publico. Ficaram feridas algumas pessoas.

No hospital de Setubal receberam tratamento e ficaram hospitalizados, com várias escoriações, Maria Julia da Silva Ivo, de 36 anos; Odete Silva Branco, de 39 anos, operária; Zelinda Fragoso Palmela, de 61 anos, e Ernesto Marques de Oliveira, de 60 anos, trabalhador, residente em Palmela e os restantes, em Lisboa.

Ao fim da tarde foi removido para a sala de observações do Hospital de S. José o descarregador Joaquim Pedro do Carmo, de 54 anos, residente no Bairro Lopes, em Setubal, com fractura da espinha. Também depois de receber tratamento de contusões pelo corpo, recolheram ás respectivas residências, por os ferimentos que apresentavam não serem graves, Liberto de Castro, de 41 anos, barbeiro, residente em Lisboa; António Ivo, de 39 anos; Luisa Vitorino de Castro, de 46 anos, e Leonilde Santos, com fractura de um pé.

DE LUTO
Joaquim de Oliveira Fernandes

Na sua residencia, Rua Fernão Lopes, 9, 2.º, dt.º, faleceu o sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, de 78 anos de idade, natural de Evora, proprietário, casado com a sr.ª D. Ilda Cruz de Oliveira Fernandes e pai dos srs. João Lopes de Oliveira Fernandes e Joaquim Estevão de Oliveira Fernandes. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da morada acima para jazigo no cemitério dos Remédios em Evora.

A saúde do Papa
não é satisfatória
pois voltaram
os ataques de soluços

CIDADE DO VATICANO, 20. — Se bem que não inspire inquietação, a saude do Papa não é satisfatória. O Padre Santo sofre dum ligeiro soluço que é o índice de um estado de depressão nervosa provocada pela fadiga. Sem atingir a intensidade que se manifestou no Inverno passado, este inconveniente não pode ser tomado como um sinal de alarme.

Pio XII teve de se resignar a não usar da palavra durante a audiência geral da noite passada. Sabe-se que na ultima quinta-feira tinham pedido ao Papa que não pronunciasse nenhum discurso, mas Sua Santidade acabou por falar aos fieis durante cerca de quarenta minutos.

São novas imprudências deste género que se pretende evitar. Por essa razão, julga-se que nos próximos dias o Papa limitará as suas actividades a receber os seus colaboradores imediatos, reduzindo todas as outras ao mínimo indispensável.

Espera-se assim que com um pouco de repouso e de cuidados adequados, o soluço desaparecerá e o Padre Santo poderá retomar as suas funções. — (F. P.)

*

ROMA, 20—O médico pessoal do papa Pio XII, professor Riccardo Galeazzi Lisi, foi de automóvel na madrugada de hoje a Castelgandolfo, para observar Sua Santidade. O Sumo Pontífice tem tido ataques ocasionais de soluços, nos ultimos dez dias.

Consta que Pio XII passou ontem bem a noite. Ataques de soluços causaram graves receios pela vida do Papa, durante uma doença gástrica, em Fevereiro passado.

Soube-se que foram novamente canceladas todas as audiências especiais. Porém, Pio XII receberá particularmente colaboradores íntimos, para discutir questões da Igreja.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO A' PAULADA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, José Lopes de Almeida, de 37 anos, residente na Estrada de Benfica, 393, 1.º, que próximo da sua casa foi agredido á paulada, esta madrugada.

QUEDA DUM AUTOCARRO EM ANDAMENTO—Foi hoje identificada aquela mulher que ontem caiu dum autocarro em andamento, na Avenida da Republica, e que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça e sem fala. Trata-se de Adelina da Silva Tomé, de 60 anos, residente na Estrada das Amoreiras, 269, 1.º.

QUEDA DUMA CAMIONETA—Ontem de madrugada veio a Lisboa, numa camioneta carregada de peixe, vinda de Portimão, o jornaleiro António Joaquim, de 45 anos, residente em Ferragudo. Esta manhã, quando passava em Odemira, de regresso ao Algarve, na mesma camioneta, devido a uma travagem rápida, o pobre jornaleiro foi cuspido e teve de ser conduzido ao Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

QUEDA DUMA CARROÇA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Luis Domingues, de 63 anos, residente em Olhavo, Alenquer, que caiu duma carroça que conduzia, e fracturou a coluna.

BOXE
4.ª feira no Estádio Internacional (Parque Mayer) **às 21,45** Para Adultos

RAFAEL DA SILVA

Campeonato de Portugal dos meios médios

Rafael da Silva

contra

Chico Santos

Um combate que traz o meio desportivo em efervescência **RAFAEL DA SILVA** que acaba de obter uma grande vitória sobre o francês Lacaze, disposto a manter o titulo no combate contra o mais popular pugilista nacional

Outro grande combate: **JULIO MARTINS - TAFOI**

e ainda: **Almeida (China)-Américo Gouveia** e **Alfara Araujo-Armindo Rodrigues**

DA SILVA
adversário de Langlois, Lavoine, Minelli, Guivarche, Christiensen, Pettilainen, Valentini, Clavel e outros nomes mundiais, contra
CHICO SANTOS

Atenção!
As bilheteiras do Estádio e dos Restauradores estão a funcionar, tendo-se registado invulgar afluência de publico

CHICO SANTOS
vencedor de Belarmino Fragoso (3 vezes), Tafoi, Julio Martins, Fernando Branco, Neves Leite, Fernando Almeida e outros, contra
RAFAEL DA SILVA

Vespa Clube de Lisboa
(Em organização)

COMUNICADO

Por amável deferência do Clube 100 à Hora, as salas deste clube encontram-se à disposição de todos os «vespistas», às 6.as feiras, a partir das 21,30 horas, funcionando também nos mesmos dias os serviços de secretaria.

VESPA CLUBE DE LISBOA
Comissão Organizadora

DIARIO DE LISBOA

PINTURA CALMANTE

O director de um estabelecimento psiquiátrico (algures...) começou a dar nas vistas com as despesas que fazia na adquisição de quadros de pintura. Não tardou que tal tendência fosse levada á conta de... contágio com os doentes confiados á sua guarda. Mas o doutor explicou: era cada vez maior o numero de doentes que ornamentavam os seus quartos com retratos de grandes vedetas de cinema e, nesses, a observação clínica assinalava, todos os dias, a horas certas, subida de temperatura. O psiquiatra experimentou nova terapêutica: liminando as «pin-up» e pôr em exposição as obras de arte.

A temperatura—desceu...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 20, Inauguração da exposição do Pacto do Atlantico; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz «Quo Vadis?», por Luís Moreno; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade, por Miguel Trigueiros; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa, programa de José Augusto; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os Grandes Musicos: Prokofieff, e notas, pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto por Maria Germana de Medeiros; 23 e 10, A pianista Clara Haskil; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Knorr; 21, Festa brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Brasil; 22, Canconetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

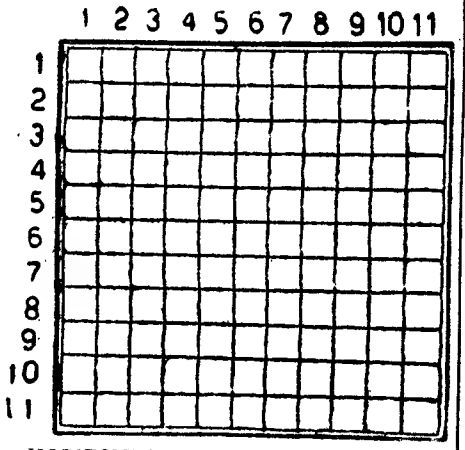
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 914



HORIZONTAIS: 1—Pancada com a palma da mão. 2—Reis. Cidade do Egipto. Particula latina que quando colocada antes de um nome designa situação anterior que deixou de existir. 3—Inventor. Perfume. 4—Parte. Seguiam. Consentimento. 5—Campeão. Dolmens. Popa. 6—Uniram. 7—Oportunidade. Faldas. 8—Toque levemente. Pronome pessoal. (pl.). 9—Pássaro. Progenitor. Azáfama. 10—Motivo. Taberna. Antes de Cristo. 11—Tecido mais ou menos transparente. Ulmeiro.

VERTICAIS: 1—Carvões incandescentes. Raspa. 2—Pronome possessivo (pl.). Mexer. 3—Pronome pessoal. Enlace. 4—Ferro endurecido. Serra do distrito de Santarém. Pronome pessoal. 5—Parte superior da traqueia. Divisivel por dois. 6—Pronome pessoal. Amarra. Obstáculo. 7—Defendera com arames. Ergue. 8—Magoa. Tem a certeza de. O mais. 9—Artigo definido. Caixa forrada de pano ou coiro para roupas. 10—Amir. Apagam. 11—Análises. Tiro.

Solução do problema n.º 913

HORIZONTAIS: 1—Legatarios. 2—Uva. Eriço. 3—Rã. Aba. Ar. 4—Sud. Adora. 5—Loire. Orem. 6—Sol. Srs. Não. 7—Apar. Gémeo. 8—Peras. Mas. 9—Os. Iam. Aí. 10—Cabal. Eco. 11—Coseriamos.

VERTICAIS: 1—Lura. Sapos. 2—Eva. Lopes. 3—Gá. Solar. Co. 4—Rui. Raias. 5—Te. Drs. Sabe. 6—Ara. Erg. Mar. 7—Riba. Sem. Li. 8—Içado. Mal. 9—Oó. Ornes. Em. 10—Areão. Aço. 11—Tramo. Rios.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência de uma massa de ar marítima, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sul dos Açores, apresentando-se o céu com fraca nebulosidade, por vezes nublado a encoberto, no Norte do País, e o vento é bonançoso do quadrante Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, vento norte bonançoso a moderado, possibilidade de nevoeiros matinais no Norte do litoral ocidental. Pequena subida de temperatura.

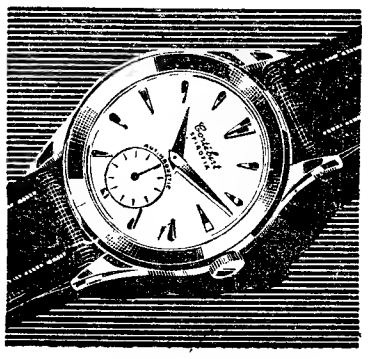
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua de Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

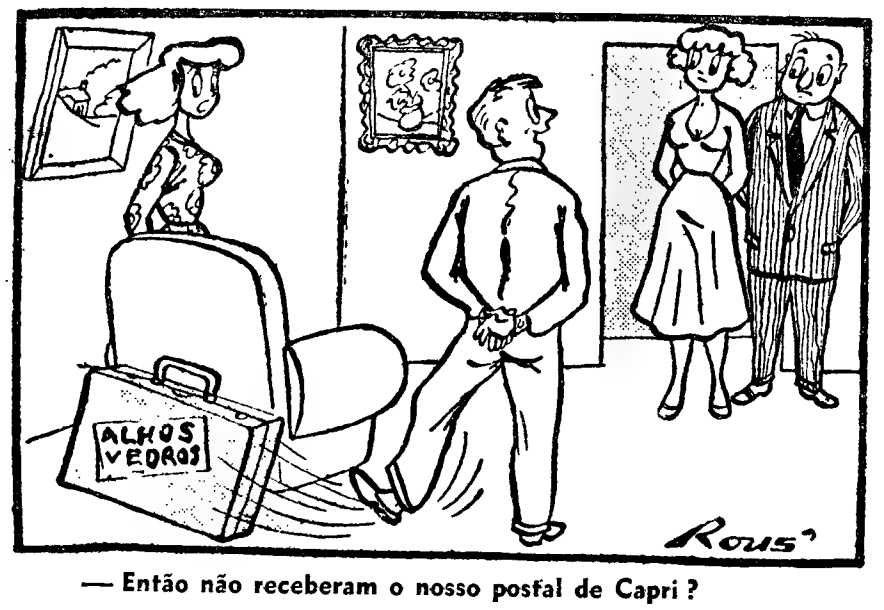
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido»!
TIVOLI—«Príncipe valente».
EDEN—«Appassionata».
SÃO JORGE—«Hamlet».
POLITEAMA—«O super-homem».
IMPERIO—«Samoa».
CONDES—«Regresso á vida».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALACIO—«Crime e castigo».
CAPITÓLIO—«Carga humana».
OLIMPIA—«A marca do destino».
PROMOTORA—«A estrela».
TERRASSE—«Tudo o que tenho é teu».
JARDIM CINEMA—«Aventuras do capitão Wyatt».

Cortébert
SPIROFIX
O RELOGIO QUE ESTÁ MUNIDO DE UM DISPOSITIVO ESPECIAL DE REGULAMENTO



LEIAM O «SEMPRE FIXE»



— Então não receberam o nosso posfal de Capri ?

HÁ TRINTA ANOS

No dia 20 de Setembro de 1924, em pleno Verão, estavam abertos os seguintes teatros da capital: São Luís, com «Montmartre»; Politeama, «O Homem do Papagaio»; Apolo, «O comboio n.º 6; Maria Vitória, «Rez-vez»; Salão Foz, variedades. No Casino de Sintra dava concertos a cantora Ada Sari, e no da Praia de Cascais o pianista José Bonet. E em Lisboa funcionavam nove cinemas.

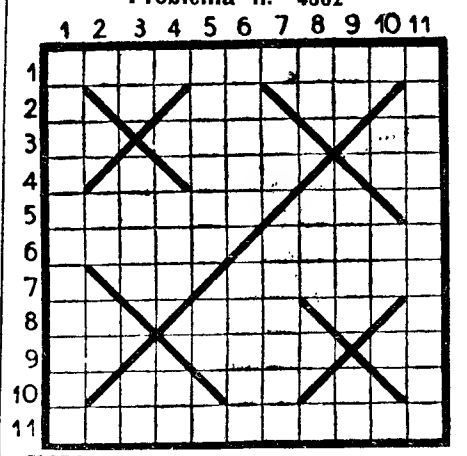
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10.	822$	820$	823$
Consolid. 3% T. 10 ...	903$	902$	—
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4% 1940...	2.195$	2.190$	2.200$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.335$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	993$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.009$	1.007$	1.009$
Gás e Electricid. 5%...	1.025$	1.022$	1.030$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$5	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$	103$
U. E. P 5 % 1952 ...	—	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	805$	800$	809$
Nacional...	—	—	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	—	407$	—
Angola	660$	660$	668$
Espírito Santo	—	6.500$	6.650$
Lisboa & Açores	—	2.800$	2.840$
Portugal	—	—	2.300$
Ultramarino..	655$	652$	660$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	205$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	205$	205$	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	49$5	49$5	49$6
Elect. das Beiras	1.520$	1.515$	1.525$
Gás e Electricidade ...	236$5	236$	236$5
H. Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	1.500$	1.460$	—
H. E. Zêzere	1.335$	1.335$	1.340$
Industrial Aliança... ...	460$	457$	460$
Portugal e Colónias ...	477$	475$	480$
Nac. de Electricidade...	—	1.310$	1.315$
Nac. Navegação	1.325$	1.320$	1.330$
Col. Navegação..	645$	640$	—
Port. de Pesca	—	1.250$	—
Port. Tabacos	—	447$5	450$
Tabacos de Portugal...	590$	589$	600$
União Elect. Port.... ...	—	—	264$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.900$	1.898$	1.900$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.665$	1.660$	1.670$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.450$
Boror...	682$	680$	683$
Cabinda	—	477$	480$
Col. do Buzi	345$	341$	350$
Ilha do Príncipe	2.645$	2.640$	2.650$
Moçambique...	190$	189$5	190$
Zambézia..	168$5	168$	169$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4302



HORIZONTAIS: 1—Agradável. 2—Parte em que se amuram as velas do navio. Senhor (abrev.). 3—Escalvado. Luta. Nota de musica. 4—Santo. Pronome indefinido. 5—Engano. Nota de musica. 6—Beiço. Togas. 7—Antes de Cristo. Tagarelai. 8—Carta de jogar. Semelhante. 9—Laço. Torga. Bate. 10—Preposição. Seguia. 11—Pessoa com idade entre os 14 e os 25 anos.

VERTICAIS: 1—Estado da União americana que tem Harrisburg por capital. 2—Nota musical. Ermo. 3—Símbolo químico do ouro. Vila e concelho do distrito de Beja. Luto. 4—Textualmente. Artigo antigo. 5—Supressão. Pronome pessoal. 6—Ideia. Cidade da Europa que é o centro das artes, das ciências e das letras. 7—Preposição e artigo. Grande romancista francês do séc. XIX. 8—Pertences. Bilis. 9—Frequentar. Medida agrária de alguns países. Prefixo de negação. 10—Mulo. Em doses iguais (quim.). 11—Malquerença.

Solução do problema n.º 4301

HORIZONTAIS: 1—Prepotência. 2—Ru. Goela. Sé. 3—Aba. Parco. Cor. 4—Giz. Abras. Elo. 5—Puas. Paz. 6—Erros. Tramo. 7—Jau. Atei. 8—Ala. Evola. Par. 9—Vês. Matas. Ali. 10—Aa. Opaca. Tó. 11—Miscelaneas.

VERTICAIS: 1—Praguejavam. 2—Rubi. Raleai. 3—Azo. Ruas. 4—Pg. Papo. Em. Oc. 5—Oó. Abusava. Pé. 6—Terra. Total. 7—El. Castela. Cá. 8—Ná. Os. Rias. An. 9—Cepa. Upa. 10—Isolam. Alta. 11—Aerozoários.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O PRATO DO DIA

SOLHA «AU GRATIN»—Amanha-se e esfola-se a solha, põe-se numa travessa de ir ao forno e á mesa, colocando, por baixo, préviamente, muita salsa picada. Por cima do peixe, deita-se a manteiga, salsa picada, pimenta, sal, bastante queijo ralado, sumo de limão, leite e também bastante pão ralado. Cora-se no forno, até formar côdea.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz. ouv.as. 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

COLÉGIO «INSTITUTO LUSITANO»
AV. GRÃO VASCO, BENFICA — LISBOA — TELEFONE 58074
Instr. prim., liceus e comércio. Internato, semi-internato e externato
Autocarro privativo. Abertas as matriculas

O Governo do Vietnam

sem o apoio do Exército

e abandonado pelo próprio imperador

estaria prestes a desagregar-se

SAIGÃO, 20 — O ministro da Saude do Governo Ngo Dinh Diem desapareceu há dois dias. Segundo certas esferas geralmente bem informadas, teria passado para a zona rebelde, que se encontra em poder do coronel caodaista Trinh Minh Thed, o qual assumiu posição neutral, anti-comunista e anti-francesa. Diz-se que o ministro foi detido por ordem do coronel caodaista, ao chegar à zona que este tem sob seu dominio.

Segundo outras informações, o ministro teria decidido partir depois das acusações de desvio de fundo lançadas contra ele pelo jornal clandestino «Cach Mang» (Revolução), de inspiração Hoa Hao.

Embora não se saiba ao certo se o ministro partiu com o fito de tentar a adesão do chefe rebelde ou se simplesmente desertou, o facto é que nas esferas politicas se considera que a «desagregação interior» do Governo Ngo Dinh Diem parece acelerar-se. Nestas esferas, aliás, crêem provável que a partida do ministro da Saude tenha influência decisiva na desagregação completa do Governo. Este, abandonado por todos os partidos e seitas, e atacado abertamente pelo Exército, há quinze dias que sobrevive a si próprio. Com efeito, o general Xuan, novo ministro da Defesa e vice-presidente do Conselho, parece não ter aceite o cargo senão no propósito de evitar maior agitação. Na sua ordem do dia ao Exército, o novo ministro não escondeu a sua simpatia pelo general Nguyen Van Hinh, o chefe de estado-maior destituido pelo presidente do Conselho, de quem fez o elogio caloroso, e estaria a ponto de pedir a demissão. Segundo se crê nas esferas politicas, seria imitado por vários membros do Governo, em especial os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura e da Juventude, sem falar no secretário de Estado da Defesa, Le Ngoc Chan, que o presidente do Conselho mantém no posto, mas tem contra ele o ministro da Defesa e o próprio Exército.

O facto do general Le Van Vien, chefe da seita dos Binh Xuyen, que ontem regressou de Cannes, onde conferenciou com o imperador, não ter falado ainda com o presidente do Conselho e estar a estudar com as seitas a solução da crise, afigura-se a certos observadores uma prova de que o chefe do Estado abandonou práticamente o presidente do Conselho. No entanto, como o imperador concedeu plenos poderes a Ngo Dinh Diem, preferia que este se visse na contingência de pedir a demissão, quando alguns dos seus ministros o tivessem abandonado.—(France Presse).

Novo ataque

aeronaval

ao porto de Amoy

TAIPEH, 20 — Aviões e navios de guerra nacionalistas atacaram o porto de Amoy e outros objectivos no continente chinês, ao amanhecer de hoje. Bombardeiros quadrimotores nacionalistas lançaram «arraza-quarteirões» de uma tonelada sobre posições de artilharia comunistas, em Amoy, e navios de guerra bombardearam a cidade costeira de Weitou.

A cerca de 500 quilómetros de distancia, as ilhas de Tachen, na posse dos nacionalistas, ao largo do continente, comunicaram que tinham sido alvejadas por peças costeiras comunistas.

Um informador nacionalista declarou que de cada três granadas duas caíram no mar.

Durante a manhã, «Thunderbolts F-47» nacionalistas continuaram a atacar a navegação e comboios comunistas, ao longo do litoral do Sul do Fukien.

Foram ocultadas as luzes em Taipeh por 45 minutos, na madrugada de hoje, quando unidades de radar nacionalistas referenciaram um avião não identificado sobre o estreito da Formosa. Foi, por fim, verificado que era «amigo».—(R.).

5 milhões de desempregados

deve haver nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 20 — A Federação Americana do Trabalho deseja que o Congresso aprove uma semana de trabalho de 35 horas nos Estados Unidos para criar mais empregos. Os ultimos numeros oficiais para os desempregados são de 3.245.000, mas o Conselho Executivo da Federação diz que o numero exacto está «provávelmente mais próximo de cinco milhões».

O Conselho propôs uma redução de cinco horas na actual semana de 40 horas, numa longa lista de recomendações á Convenção Anual da Federação, que se inicia aqui hoje.—(R.).

Dr. J. Ramos Castaño
ASMA INFANTIL
Rossio, 59, 1.º Telef. 20205

Eleições na Suécia

ESTOCOLMO, 20—As eleições municipais da Suécia, ontem realizadas, deram os seguintes resultados: Conservadores (14,3 por cento), agrários (15,7), liberais (18), socialistas (48,2), comunistas (3,7). Os agrários e os socialistas perderam alguns lugares, beneficiando os conservadores, liberais e comunistas.

A repartição dos lugares no conselho municipal de Estocolmo é a seguinte: conservadores, 19; liberais, 31; sociais-democratas, 42; comunistas, 6. —(France Presse).

As reacções provocadas

pelo discurso de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

pranacionalidade, parece ter obtido a favor das esferas alemãs pró-europeias, em especial.

Convém notar, porém, que os membros do novo organismo europeu, ao contrário do que sucedia na C.E.D. continua sob as ordens dos seus respectivos governos. O organismo de fiscalização poderia ser organizado de conformidade com o Tratado de Bruxelas de 1948, no qual a Alemanha e a Itália teriam acesso.

O acesso da Alemanha e da Itália ao Tratado de Bruxelas foi sugerido por Anthony Eden. O plano francês, porém, não insistiria especialmente na fórmula europeia. O projecto de Mendès-France não se oporia, em principio, ao acesso da Alemanha á N. A. T. O. Este acesso, todavia, só deveria verificar-se depois de criado o organismo europeu. Embora a fiscalização dos armamentos deva incumbir ao organismo europeu, as tropas europeias deverão ficar sob o comando da N. A. T. O., que terá a seu cargo as disposições politicas relativas á distribuição e emprego destas tropas.

As emendas francesas ao projecto de Anthony Eden relacionar-se-iam principalmente com os dois aspectos seguintes desse plano:

1)—As restrições ao rearmamento alemão e a fiscalização deste seriam assegurados em ambito europeu e não no da N. A. T. O.;

2)—A admissão da Alemanha na N. A. T. O., em vez de ser imediata, ficaria subordinada á criação dum sistema europeu.—(F. P.).

A Imprensa inglesa

comenta o discurso de Mendès-France

LONDRES, 20.—O discurso pronunciado ontem por Pierre Mendès-France em Nevers é o tema dos títulos das primeiras páginas dos grandes diários britanicos de hoje. Estes títulos, aliás, são significativos. Assim, o «Times» diz: «Mendès-France apresenta as condições da paz na Europa: reconciliação com a Alemanha e plena participação da Inglaterra». Quanto ao «Daily Telegraph» (conservador), afirma: «Plano francês para a defesa do Ocidente: a associação da Inglaterra é a sua condição essencial». O «Daily Herald» (trabalhista) declara: «Foi publicado o plano francês: a reconciliação franco-alemã é uma necessidade». E o «Daily Mirror» (independente da esquerda) assevera: «E' preciso ser amigo da Alemanha».

Pela pena do seu redactor diplomático, o «Times» retoma a declaração do Foreign Office a respeito do memorando francês e acrescenta nomeadamente o seguinte: «A política britanica na Conferência dos Nove continua a basear-se no Plano Eden: adesão da Alemanha ao Pacto de Bruxelas. Mas a forma de ligar este pacto ao Tratado do Atlantico ainda não está definida em pormenor». Segundo o correspondente daquele jornal em Bonn, a tensão diminuiu na capital alemã. Restabeleceram-se os contactos entre Bonn e Paris, com a recente visita de François-Poncet ao chanceler Adenauer, e na capital alemã estuda-se com especial interesse a passagem do discurso de Mendès-France relativa á reconciliação franco-alemã.—(F. P.).

Depois do disco voador

o cogumelo voador

LA ROCHE-SUR-YON, 20. — Alguns habitantes de Trouant declaram ter visto no céu um misterioso engenho com a forma de cogumelo de pé comprido. Segundo dizem, o engenho saiu duma nuvem e imobilizou-se. Depois, deixando uma esteira de fumo como a dos aviões, largou um disco quase luminoso que, após ter andado pela esquerda e pela direita, subiu com velocidade vertiginosa até ao cogumelo. Este inclinou-se, com o pé para a frente quase na vertical, e desapareceu.

A estranha aparição foi testemunhada por cerca de trinta pessoas. — (F. P.)

O papel da França

na comunidade ocidental

não deve ser menosprezado

— escreve um jornal americano

NOVA YORK, 20 — Num editorial dedicado ao «papel da França» na comunidade ocidental, o «New York Herald Tribune» escreve esta manhã o seguinte: «Mesmo que a França não tivesse dado a si própria um papel na direcção do mundo ocidental, merecê-lo-ia apesar disso pela sua situação geográfica. Nunca se pensou sériamente em excluir a França desta comunidade. No entanto, na semana passada, assistiu-se a uma série de «repostadas» e «afrontas» aos Franceses, o que não é maneira de tratar das questões mais graves e delicadas da diplomacia. A admiração pelo chanceler Adenauer não é base de um eixo Washington-Bonn e nenhum membro responsável do Governo pediu a criação de tal eixo. Nada haveria a ganhar tratando a França como menino desobediente. No entanto, reafirmar a solidariedade ocidental não quer dizer absolver a França de sua responsabilidade na actual crise. Pelo contrário, essa reafirmação consiste em fazer ressaltar essa responsabilidade. Felizmente, há bastos motivos para crer que o presidente do Conselho francês reconhece a necessidade de achar uma fórmula de substituição da C. E. D. O que ele vai hoje dizer em Estrasburgo merece a atenção das capitais ocidentais. Todos os esforços se devem orientar para resolver com a França, e não sem ela, o problema da soberania alemã».—(F. P.).

A saída de tropas da Coreia

TÓQUIO, 20—O comando das Nações Unidas fez saber que em Outubro próximo partirá da Coreia para os E. Unidos mais uma divisão americana, a terceira a partir desde que se assinou o armisticio. Com a partida desta divisão, ficam na Coreia três divisões: duas americanas e uma de tropas de vários países das Nações Unidas.—(F. Presse).

O TUFÃO «LORNA»

já causou 34 mortos

TQQUIO, 20—O tufão «Lorna», o segundo que atinge o Japão numa semana, causou 34 mortos, ficando feridas 51 pessoas e desconhecendo-se o paradeiro de 20. Ficaram destruídas ou sofreram estragos 300 casas e inundados 60.000 hectares de terras, ao longo da costa oriental.

O tufão estava hoje a desfazer-se sobre o Pacífico, ao largo do Hokkaido.—(R.).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril Garagem Alvarez.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (á Av. Duque de Avila) — Tel. 44730
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
HABILITAÇÕES MINIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMARIA
A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL
COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

CURSO COMERCIAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Sexo Masculino:
Externato Lusitano de Comércio
Rua da Palma, 164, 1.º
Telefone 28034
Sexo Feminino:
Escola Lusitana de Comércio
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º
Telefone 41696

Diário de Lisboa

NO BARREIRO

Uma equipa

e onze jogadores

José Pereira defende uma bola alta, não deixando que o jogador do Barreiro (Viegas) remate. O lance é observado por Serafim, Figueiredo e Diamantino

No Barreiro estiveram uma equipa e onze jogadores. A equipa foi a do Barreirense... O clube do Rossio é, agora, um dos *leaders* do campeonato e, em nosso entender, valeu tanto o empate no Tortosendo como o triunfo no seu campo. Sob determinados aspectos, vale mesmo mais um empate fora do que uma vitória em casa. Apenas o mérito dos adversários dá outro jeito ao resultado de ontem, valorizado pelo facto, que não é de somenos, do vencido figurar entre os teòricamente mais apetrechados para a conquista do titulo.

Dizia-se, antes da partida, que o grupo das Salésias ia apresentar novidades. O que, aliás, está na moda, cada qual procurando impor um sistema Apenas sucedeu que os azuis apareceram no campo de «D. Manuel de Melo» com uma táctica que não se percebeu. *Diagonal?* Talvez... Mas se assim foi, a inadaptação do grupo desde cedo se notou, com uma evidencia tão grande que até se estranha que *só depois do intervalo* se visse uma modificação no plano de jogo do onze da Cruz de Cristo...

O Belenenses deu, de mão beijada, vários trunfos ao adversário. E a este se deverá, antes de mais nada, aplaudir a forma como deles tirou partido. E se dissermos *tirou partido* estamos a pensar na exibição admirável dificil de adjectivar, de José Pereira, a quem assentou como uma luva o n.º 1 da camisola, fez na primeira parte quatro defesas de grande tomo, duas delas tão grandes que só elas justificavam o 0-0 ao intervalo. Num «canto» um dos muitos «cantos», Correia (outro valor fulgurante do desafio) rematou fora. Já se esboçava o grito «golo!», quando se viu o porteiro salesiano

(Continua na página seguinte)

O JOGO EM GUIMARÃES

Compasso de espera

no «caso» dos encarnados

cujo «sistema» está no primeiro plano das discussões

A cquipa do Benfica não esclareceu ainda ontem o seu «caso» ao pisar o terreno da Amorosa, terreno aliás tradicionalmente ingrato, onde os «encarnados» não sentem satisfação há tempos já bastante longos.

Assente-se, no entanto, que o grupo de Otto Glória, mesmo perdendo, teve comportamento do melhor sumo futebolistico, do que em outras apresentações do Benfica.

Simplesmente, essa tendencia dos Lisboetas para uma mais apurada organização e manobra. esteve longe da nitidez indispensável para abalar um sistema, tal como o que o Vitória de Guimarães apareceu a opor-lhe.

Não ganhou relevo tanto sob o ponto de vista de competição, como no aspecto «revolucionário» de processo, o labor da equipa encarnada. Nem tão pouco — e aí é que a estranheza poderá ser maior—no adestramento individual, ou na boa forma fisica—duas coisas

(Continua na página seguinte)

Águas tenta o remate, de cabeça, para as balizas de Lobato

A disciplina nos campos

A Associação de Futebol de Lisboa fez publicar na Imprensa da especialidade um comunicado no qual se diz que os clubes respondem pelos actos cometidos pelo publico nos seus campos atléticos.

A responsabilidade apontade não constitui novidade, mas, precisamente, porque de novo é mencionada, é que entendemos fazer algumas considerações.

Somos dos que reconhecemos nos clubes as «galinhas dos ovos de ouro» do nosso futebol.

São eles que despendem as mais avultadas quantias para organizar «quadros» valiosos, que lhes permitam concorrer a campeonatos e fazer os espectáculos, não só com a maior emoção, como com conjuntos que deliciem o publico com melhores esquemas de jogo.

Para manter esses quadros, têm de lhes dar acessórios que também envolvem largos dispêndios. Assim, médicos, enfermeiros, maçagistas, técnicos, treinadores, professores de ginástica, assistência médica, roupas e empregados, tudo se torna necessário existir e manter.

Depois, ainda, são os seus atletas que nas competições dão margem ao emprego de muita gente, á valorização dos transportes, á valia das regiões onde efectuam os prélios. Da

(Continua na ultima página)

O Sporting de Braga foi para o F. C. Porto

um problema permanente que não teve solução

A partida das Antas pode ser observada em pormenor, ou nas suas linhas gerais, por diferentes angulos, consoante o sentido de análise ou disposição de cada um.

Mas, em qualquer caminho que lancemos o nosso raciocínio, ele acabará sempre por chegar á mesma conclusão: a equipa do F. C. do Porto foi realmente colocada diante de um problema difícil—o onze bracarense—, e não conseguiu atinar com a melhor solução, ou pelo menos aproximar-se dela. Esta é, antes de mais, a verdade que se depreende da fisionomia da luta e de que se puderam aperceber aqueles que seguiram nos dois campos — há quem tenha olhos apenas para metade do rectangulo—, e puderam ver que sobre o relvado evolucionavam duas forças que nunca se deram tréguas e procuraram entregar-se de alma e coração ao futebol, em busca de uma supremacia que nunca chegou a traduzir-se no marcador.

O mesmo não poderá dizer-se no respeitante á qualidade do jogo e ao traçado dos esquemas que lhe imprimem a sua verdadeira expressão.

Nesse aspecto, houve, sem duvida, pontos divergentes que deram á manobra de ambas as equipas características próprias e estilos diferentes, que derivam mais do temperamento das unidades do que de uma concepção estratégica preconcebida e posta em prática, com mais ou menos perfeição.

Mas o que não há duvida é que do lado bracarense se viu melhor disposição para o embate viril, uma tenacidade surpreendente na perseguição dos lances, mesmo naqueles que se afiguravam perdidos; uma constante multiplicação dos esforços, que dava a sensação de todos os elementos se encontrarem permanentemente em jogo e por fim, surgiu á luz, um conjunto de bons valores, todos de excelente estampa atlética, de fácil toque técnico, ainda que algumas unidades atinjam elevado nível no capítulo de execução. Mas diante desta equipa, que em tudo resoluta, tanto a defender (por vezes as entradas aos avan-

(Continua na página seguinte)

Donde elas não se esperam...

O BENFICA ORGANIZA

um curso de iniciação desportiva

Trilhando o melhor caminho com vista á sua representação no futuro, o Sport Lisboa e Benfica tem presentemente em organização um curso de iniciação desportiva, que abrangerá as seguintes modalidades: atletismo, andebol, voleiboi, basquetebol. Poderão frequentá-lo os inscritos nas aulas de ginástica dos 9 aos 12 anos, de ambos os sexos.

Artur acorre, tentando impedir o remate de Barreto. Não o consegue, mas a bola sai fora

Guimarães-Benfica

(Continuação da página anterior)

lógicamente esperadas da cuidada preparação que lhe vem sendo dispensada—, e das quais, aliás, já houvera bons indicios em «Pina Manique», e se acentuara no Jamor.

Tanto num como noutro deste capitulo, os Vimaranenses não se deixaram superar e aí está uma das primeiras razões do seu justo êxito.

No fundo, o encontro de Guimarães, terá sido mais um compasso de espera na curiosidade que, presentemente, envolve a futura equipa de Carnide, mas um compasso de espera que não lhe foi possivel contar sem prejuizo total nos ganhos da classificação—e quem sabe se possivelmente noutros...

* * *

A abertura da partida logo deixou entrever a boa disposição vimaranense. Aos 5 minutos, Juanin tinha já desperdiçado duas oportunidades e posto em relevo certa facilidade dos locais, em atingir a baliza de Costa Pereira.

Na luta com Artur, o espanhol, quase sempre, afirmava vantagem e soube mantê-la geralmente.

O defesa central dos Lisboetas, que parecia ter resolvido um problema, não demonstrou ontem igual firmeza. E, como Jacinto e Angelo não conseguissem, também, acertar o passo, o primeiro golo dos da casa, chegou por onde tinha de chegar...

Conseguiu o Benfica, no entanto, recuperar o atraso no melhor momento, evitando a descida aos vestiários, ao intervalo, em desvantagem.

Podia supor-se que os «encarnados» iriam encetar recuperação no segundo tempo. Até aí, todos os seus esforços para desenvolver o seu conteudo táctico-técnico, não tinham passado de cintilações intermitentes.

O desabrochar do jogo, ainda se apercebia através dos defesas e médios. Mas, atingido o espaço de manobra, para a linha dianteira, tudo, se dissolvia ante a intervenção acertada da rectaguarda vimaranense, ora tecendo malha apertada de passes, fácilmente quebrada ou demorando a perfuração, o quinteto avançado benfiquista mostrava ser incapaz de fabricar golpes decisivos.

E duas oportunidades seguidas ao rolar da bola, havi-as perdido Coluna antes do tempo resgatador com remates decepcionantes.

Ao contrário a equipa do Vitória deu sempre mostras de mais convicta e segura, pelo seu equilibrio global.

Não se lhe viu uma oscilação, nem mesmo quando o empate foi conseguido pelo Benfica.

A segunda parte, afinal, veio agravar mais ainda a situação dos visitantes. Todos os males se repetiram—aumentados.

A preocupação da entrega do esférico tomou vulto excessivo, gerando hesitações e lentidão de modo a permitir a intercepção do adversário, sempre insistente na perseguição da bola.

* * *

Em verdade, o conjunto dos vencedores foi mais certo, mais igual de principio a fim.

No começo, a bola andou talvez demasiadamente pelo ar. Mas depois, toda a equipa se compenetrou baixando o jogo e desembaraçando-se em movimentos.

Foi prometedora esta primeira exibição intramuros. O guarda-redes Lobato, um espanhol vindo de Melila, tendo um punhado de defesas primorosas, a sustar os não muito numerosos remates, mas de grande perigo, atirados á sua baliza.

Todo o trio de defesa evidenciou boa segurança e os dois médios, Rebelo e Francisco Costa, foram bons reguladores da manobra.

Na frente, Rola, autor dos dois golos, e Juanin constituiram ameaça permanente, bem secundados por Lara e Miguel.

Só o jovem interior-direito, vindo dos juniores, mostrou compreensivel ingenuidade.

O Benfica não satisfez. Do funcionamento do seu conjunto houve demasiadamente incerteza, jámais se vincando o sistema que a equipa procura perfilhar.

Costa Pereira foi seguro nos remates «abertos», mas menos firmes nas jogadas de «corte». Ao segundo golo não esboçou oposição incompreensivelmente. Naldo, confirmou as qualidades já reconhecidas—sobriedade mas utilidade, raramente perdendo uma entrega.

Artur e Jacinto, abaixo do seu normal, assim como Angelo. Calado, apontado como pedra fundamental esteve longe de cumprir, faltando imenso na missão de dar seguimento ao jogo.

No final, baixou nitidamente. Caiado foi esforçado, mas sem o fulgor da época passada, e na frente não houve poder perfurante. Coluna denuncia-se empreendedor e rematador, mas com dificuldades na sua aplicação. Aguas e Arsénio pareceram-nos deslocados como extremos. Ao Benfica faltou um condutor.

ALBERTO LOBO

PONTOS PERDIDOS

no máximo possivel de 4

	Casa	Fora	Total
Sporting	—	1	1
Académica	—	1	1
Barreirense	—	1	1
Benfica	—	2	2
Spt. Braga	1	1	2
V. Guimarães	—	2	2
Belenenses	—	2	2
Boavista	—	2	2
Atlético	—	2	2
Lusitano	—	2	2
V. Setubal	—	2	2
C. U. F.	1	2	3
F. C. Porto	1	2	3
Spt. Covilhã	1	2	3

Um vespista português

foi o vencedor do «Rallye» de Monte Carlo

José Francisco Sarmento Rebelo, em representação do «Vespa Clube de Lisboa», obteve a 1.ª classificação no «Rallye Internacional de Scooters do Mónaco», entre centenas de concorrentes representando vários países e marcas.

Extra-programa, efectuou-se uma gincana, na qual Sarmento Rebelo obteve um honroso 2.º lugar.

Tanto Sarmento Rebelo como o Vespa Clube de Lisboa ficaram altamente cotados no estrangeiro.

DE 1 DE JAN.º A 31 DE DEZEMBRO

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ · CERNACHE DO BONJARDIM · TELEF. 67

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA
INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL
A ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ
ESTIMULA O APETITE E AUXILIA PODEROSAMENTE A DIGESTÃO
É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO
ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES
E, TAMBÉM, DO
FIGADO, RINS E BEXIGA
DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ, L.DA - VALE DA URSA
CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 472. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA, AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.º 32 - TEL. 774102; PORTO, TEL. 2458) E COIMBRA, TELEF. 2098

O Belenenses no Barreiro

(Continuação da página anterior)

lançar-se e repelir a bola; treze minutos depois o mesmo Correia desferiu um chuto mal intencionado, ao canto superior direito, e José Pereira voou, perfeitamente voou, e foi buscar a bola onde parecia impossivel alcançá-la já! Por isto, e só por isto, o Belenenses fragmentado, sem um plano embora tivesse entrado com um plano em campo, não chegou ao repouso a perder por *dois golos*, pelo menos.

A posição de Matateu e Vinagre, como avançados-centro, deixou o lado direito da equipa destapado. Castela tinha a missão de ir para lá, mas aí se terá presumido demais das forças do magnifico jogador. O certo é, como todos viram, que Castela depressa *deitou a lingua de fora*... Resultado: o Barreirense, com boa visão, ia a esse flanco direito construir as suas ofensivas, prontamente conduzidas por Custódio.

A ideia do jogo neste meio tempo foi esta: uma equipa contra onze homens. Os onze homens eram os visitantes.

A situação melhorou um bocado bom na segunda parte. Para isso contribuiu o reajustamento das pedras de Belem, colocado que foi Vinagre a extremo-direito. O jogo aclarou mais, como é óbvio, pois passou a haver só nove homens do Belenenses onde antes havia dez, mas isso também beneficiou o grupo da casa. A' menor aglomeração de jogadores tinha de seguir-se um futebol menos congestionado. O pior, para os *azuis*, é que os adversários estavam já de posse dos *cordelinhos* do jogo, accionando-os quase a seu bel-talante. José Pereira voltou a ser o mais alvejado, ao passo que Francisco Silva via o jogo...

As coisas, em boa verdade, mantinham-se no mesmo nivel. Via-se jogar uma equipa e essa era a do Rossio; viam-se os onze belenenses a puxar cada um para a sua banda, sem sombra de perigo para os adversários.

Após o golo, contestado pelos Belenenses, o grupo de Belem como que baixou os braços. Só Matateu se queimava numa luta perfeitamente inglória, faltando na turma quem forçasse uma reacção «á Augusto Silva»... Castela bem se esforçava, mas não podia. A *táctica*, seguida na primeira metade, enfraquecera-o. Uma ou outra sacudidela não chegava a dar a sensação de fixar-se. Eram simples espasmos... O Barreirense surgiu, então, a jogar ainda com mais brilho, a mandar no terreno, a criar perigo frequente, obrigando José Pereira a intervenções aparatosas e Figueiredo a uma aplicação que contrastava com a renuncia de alguns companheiros. Este foi, salvo ligeiros episódios sem significação, o cariz do desafio na parte final da partida.

O Belenenses, na indecisão táctica que revelou, nunca pareceu capaz de ganhar. E só perdeu por um golo graças ao labor brilhante de José Pereira. O Barreirense, sim, foi uma equipa, não houve prepotencia de determinadas unidades e, assim, o estilo do team definiu-se através de um conjunto em que Correia se notabilizou, sem todavia se impor ou tentar impor aos colegas. Houve conjunto na equipa. No tempo do discutido Faia nem sempre era assim... Que o facto sirva de lição aos que se julgam imprescindiveis e de estimulo aos que pensariam que a *fuga* de um homem seria o fim do Mundo! No futebol como em todas as actividades não há insubstituiveis... O Barreirense foi *uma equipa*, equilibrada, tão equilibrada que nas referencias individuais todos caberiam com nota elogiosa. Só de Francisco Silva seria dificil fazer o elogio, tão pouco foi apoquentado... Apenas por isso, centui-se.

O Belenenses foi uma barca desgovernada, um aglomerado de jogadores sem bussola. Em todo o encontro não houve, rigorosamente, um remate! Isto não reflectiu só a capacidade dos defensores contrários; traduziu a impericia dos seus próprios dianteiros. Em resumo: exige-se ao grupo *azul* uma rectificação, tanto como se espera a confirmação barreirense.

A arbitragem de Mateus Soares não pode merecer boa nota.

PORTO-BRAGA

(Continuação da página anterior)

çados contrários fazem lume, ainda que se não note o propósito deliberado de deslealdade) e quando se lança para a frente fá-lo de maneira rápida e em incursões perigosíssimas pela habilidade desconcertante e prontidão de remate da maioria dos homens do quinteto

Corona e Eleutério lutam com decisão e igual empenho. O bracarense ganhou o golpe!

Ernani foi batido nesta fase de jogo alto. O argentino Fantin assiste ao desenrolar da jogada

dianteiro. Diante desta equipa, dizíamos, que fez o F. C. Porto?

Empregou-se cóm toda a generosidade. Os seus elementos—pode dizer-se—suaram a camisola para conseguir perturbar a organização do adversário, mas raro atingiram esse objectivo e, por isso, nunca o onze pôde pensar, abertamente, em futebol ofensivo, sendo obrigado a jogar na retaguarda com todas as cautelas, pois o perigo rondava-lhe a porta, a cada instante. E a vitória bracarense chegou a estar á vista, aos 20 minutos da segunda parte, num avanço desencadeado em turbilhão e em que a bola, com um pontapé que levava «dinamite» esbarrou estrondosamente na barra. Tremeu-se no estádio das Antas... e aquele momento dramático afirmava a força do futebol de uma equipa que já não pode considerar-se positivamente da... Província.

Os Bracarenses, se mantiverem a actual formação através do campeonato, vão constituir um sério problema, que poucos conseguirão solucionar satisfatóriamente. Não podem, por isso, lançar-se sobre o F. C. Porto grandes recriminações.

O onze «azul-branco» fez aquilo que lhe era realmente possível dentro dos seus actuais recursos, mas faltou-lhe, além do mais, centelha para travar a engrenagem visitante.

No entanto, dentro do quadro «azul-branco» há determinadas rectificações a fazer, que a seu tempo surgiram—disso estamos convencidos—, e não vale a pena desesperar, pois a grande prova do futebol nacional, ainda agora começou e o F. C. Porto possui recursos suficientes para vencer as dificuldades futuras.

Haja apenas calma!

LOPES DE SOTTO

GRÓNICA CINEGÉTICA

Resposta
a uma consulta

Recebemos a seguinte carta:

«Muito gostava que fizesse o favor de dizer o que faria se lhe acontecesse o que me aconteceu há dias:

Fui á caça aos campos da Golegã, onde, como sabe, é permitido caçar codornizes, e, ás tantas, os perdigueiros «pegaram» numa lebre; e, como estava a mais de um quilómetro do carro, e receâsse encontrar a guarda que me multasse, deixei a lebre dependurada num milhoal.

Rogo o favor de me informar: Se eu dissesse á guarda que a lebre tinha sido apanhada pelos cães e tanto assim que não tinha chumbo, era ou não multado?—Um caçador muito agradecido».

A minha atitude, se o acaso me envolvesse nos apuros, de que nenhum pode considerar-se isento, em que se viu, seria, nem mais nem menos, idêntica áquela que tomou o confrade, pois, parece-me, ela seria, salvo melhor opinião, a que me livraria, sem duvida, da multa, que suponho certa e bem aplicada, no caso, claro, da fiscalização me encontrar com a lebre, embora esta, como afirma, não tivesse sinais de chumbo, pois a lei, nesta quadra do ano, salvo em caso devidamente autorizado por quem de direito, não proíbe a sua caça apenas a tiro de chumbo, mas, também, naquelas em que o seu caso ocorreu, ou em quaisquer outras.

Julgo que, pertencendo-me os perdigueiros que «pegaram» uma lebre anteriormente a 1 de Outubro—data designada, presentemente, para início da época geral da caça, durante a qual as lebres e os coelhos podem ser mortos, se não houver especial interdição, a tiro, á pedrada, á paulada, com o emprego de cães e furões—nos terrenos onde, como nos campos da Golegã, sómente é permitida a caça das codornizes e das outras espécies de arribação, o dono dos canídeos é sempre responsável pelas infracções á lei, como lhe confere o direito de se apoderar da caça por eles apanhada na época própria.

Aliás, essa responsabilidade é sempre assacada ao dono dos cães quando estes derem motivo a quaisquer danos, lesões ou ferimentos, quer estes se verifiquem durante o acto venatório, quer fora dele.

Baseio o meu critério, que pode não ser o melhor, na interpretação, que presumo certa que deu ás disposições legais que regulam a posse dos cães e o exercício venatório, e que julgo poderem ser aplicadas ao caso a que alude na sua carta, versão que também me parece ser a que mais se coaduna com o que relata, passado nos campos da Golegã, com o preclaro confrade. Cumpre-me, no entanto, esclarecer, para evitar possiveis confusões ou erradas interpretações, que não sou jurisconsulto nem me julgo eivado da estulta vaidade de o poder ser. De resto, conspícuo confrade, é sempre dificil avaliarmos, em casos desta natureza, ou semelhantes, qual a atitude que os agentes da fiscalização viriam a tomar, se tivessem de os resolver, parecendo-me que só eles poderiam responder, concreta e cabalmente, á consulta.

Porque não se dirige á Comissão Venatória Regional do Sul que, estou certo, não deixará de o esclarecer? Receia a multa? Dê ao caso versão diferente. E verá que o esclarece.

Pode, porém, acontecer que os agentes da fiscalização com que venha a deparar, se o caso se repetir, sejam estranhos a esta Comissão e, portanto, tenham sobre o mesmo assunto opinião diferente, pois, como decerto não ignora, a fiscalização das normas que regem o exercício venatório compete aos sócios de todas as agremiações de caçadores legalmente constituídas, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, aos guardas de caça regionais, concelhios e das agremiações de caçadores legalmente constituídas, á P. S. P., á G. N. R., á G. F., aos guardas dos serviços hidráulicos, ás autoridades administrativas e aos membros das camaras municipais.

Como está vendo, não há, com certeza, outra espécie de fiscalização que disponha de maior numero de agentes. Mas também não há, creio piamente, possivelmente pelas inumeras dificuldades que á sua acção se apresentam, outra tão deficiente.

Pois se até se verifica, em dias de abertura geral, agentes que foram especialmente requisitados e remunerados para evitarem o morticínio vandálico de perdizes cansadas nos sopés da serrania que pelo Norte circunda Lisboa indicarem a comodistas matadores destas aves, que de caçadores só têm a licença, quando a têm, e a indumentária, podendo, no entanto, ser exímios atiradores, o local exacto onde maior numero delas vai caír, por não poderem sustentar-se nas asas!

NABAIS DA CUNHA

O IV «Rallye» Automóvel
Feminino do Estoril

E' já no próximo sábado que partem da Praça Marquês de Pombal, como nos anos anteriores, os concorrentes ao IV «Rallye» Automóvel Feminino, uma prova que desperta sempre o maior interesse no publico e o mais decidido entusiasmo nas senhoras que nela desportivamente participam. A iniciativa do certame pertence á Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que tem a preciosa colaboração técnica do A. C. P. e o patrocínio do «Diário de Notícias». Os controles de Loures, Mafra, Ericeira e Cascais e Sintra foram entregues ás diligências sempre atenciosas dos bombeiros voluntários de cada localidade, estando todos os postos devidamente sinalizados e assim localizados: Em Loures (junto do edifício da Camara), em Mafra (no convento, logo á entrada), na Ericeira (no Largo da Bola), em Sintra (na bifurcação da estrada Colares-Ramalhão), em Cascais (junto á Camara Municipal), e no Estoril, em frente do Casino.

A inscrição está aberta na secretaria do Casino Estoril e na sede do A. C. P., onde também se distribuem os regulamentos com a relação dos prémios.

BASQUETEBOL
Disputam-se amanhã os primeiros encontros da nova época

Como oportunamente dissemos, a Associação de Basquetebol de Lisboa acaba de ter uma iniciativa deveras interessante: a criação de um novo torneio, destinado a inaugurar anualmente a época e denominado «Taça Aniversário». Destina-se a prova aos cinco primeiros classificados do campeonato regional da Divisão de Honra e aos campeões da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

A prova este ano principia amanhã, ás 20 e 45, no Estádio Internacional do Parque Mayer, onde, de resto, se realizarão todos os encontros ás terças-feiras e sábados.

O programa de amanhã, inclui os seguintes desafios:

Nacional de Natação-Liberdade.
Benfica-Algés e Dáfundo.
Sporting-Técnico.

Para conclusão da primeira «ronda» falta o encontro Belenenses-Atlético, que se realiza no sábado.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

PASSOS
reapareceu...

Foi no dia 10 de Maio passado que, no campo do Barreirense, no encontro a contar para o Campeonato nacional (penultimo), Manuel Passos, capitão do grupo leonino, sofreu uma forte lesão, de tal modo que teve de ser submetido a operação ao menisco, a 8 de Junho ultimo.

O Sporting deslocou-se para Africa e Manuel Passos foi forçado a ficar em Lisboa, aliás, com mágoa bem compreensivel.

Durante a digressão leonina por terras ultramarinas, o capitão do Sporting, após rápida convalescença, começou a trabalhar afincadamente, a ponto de ter podido reaparecer no desafio ontem disputado no estádio «José Alvalade», contra o Lusitano de Évora. Esteve, portanto, afastado da equipa durante mais de três meses.

Manuel Passos, após o encontro, foi procurado por nós. Bem disposto e sempre amável, disse-nos:

—Sinto-me completamente bem! Mais alguns treinos, e atingirei, decerto, a minha antiga forma!

E a terminar:

—Peço-lhe o favor de tornar publico o meu agradecimento ao maçagista Manuel Marques, incansável, ao dr. Salgueiro Rego e ao treinador Szabo—que me acompanhou sempre, especialmente a orientar os meus treinos, enquanto o Sporting viajava por Africa.

Não restam duvidas de que Manuel Passos merece o respeito de todos os desportistas. Além de um comportamento aprumado, ele é, acima de tudo, um sportinguista convicto, com amor á camisola que defende, sempre disposto a contribuir no máximo das suas forças para prestígio do Sporting.

TAUROMAQUIA
Na Costa da Caparica

Encheu-se a pracinha da Costa da Caparica, e os que faltavam viram lá das cristas do Monte o festival que a Senhora Dona Adelaide de Bragança promoveu para a Sopa dos Pobres, lembrando-se das touradas reais que D. Miguel dava em Salvaterra para a gente do povo. E, como seu avô, teve a ilustre senhora que tratar com toureiros e boleeiros, e conseguiu que á Caparica fossem os que mais gente levam ás praças, os idolos Simão da Veiga e Manuel dos Santos, e outros de arte tão perfeita como Fernando Salgueiro e Manolo Navarro. E os boleeiros de agora, os dos camiões, fizeram o milagre de ir buscar mais dois novilhos á hora de começar o espectáculo, e até os criticos foram assistidos por dois descendentes do Senhor D. Miguel, tanto do sangue que, sendo dois meninos ainda, vibram já com touros e cavalos.

Simão da Veiga, recebido com especiais ovações, montou um novo cavalo e ele próprio pareceu mais novo a tourear, porque está num momento em que quer triunfar perto de Lisboa, na própria capital assim que for possivel. E repetiram-se ontem as ovações ao cravar excelentes farpas, e teve que dar volta á arena, deixando um rasto de alegria, aquela alegria ainda hoje inesquecivel em Espanha, onde foi figura anos seguidos.

Fernando Salgueiro toureou com a sua correcção de perfeito equitador, e deu também volta á arena, tal como o bom «diestro» Manolo Navarro; mas quando surgiu Manuel dos Santos pareceu que até as ondas do mar, e as árvores da mata, batiam palmas com o publico. O novilho do eng. Emilio Infante da Camara era nervoso, mas Manuel continua mais forte que todos os touros, mais que nunca, e com a mesma gana, como se começasse agora a ser toureiro.

Todos os toureiros, cavaleiros e peões, e os forcados de Alcochete, brindaram a quem de direito, á ilustre organizadora, no camarote da presidência ladeada pelo presidente da Camara de Almada e pelo inspector dos Espectáculos, e na direcção técnica esteve o antigo toureiro Américo Jorge, que, fisicamente, também parece uma figura do tempo do Senhor D. Miguel.—«EL T. P.».

«Miss» Tamara e Segarra

FERREIRA DO ALENTEJO, 20.—«Miss» Tamara provou aqui poder ser toureira e foi aplaudida, bem como o novilheiro português Fernando Segarra.—(E.).

Outro português que corta orelhas

UBRIQUE, 20.—O novilheiro português Carlos França obteve aqui grande exito, cortando duas orelhas e saindo em ombros.—(Efe).

Uma Obra Prima da Arte de Destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

NATAÇÃO

A Travessia da Póvoa
disputa-se no domingo

Uma comissão de sócios do União Atlético Povoense promove, no próximo domingo, pela 14.ª vez, a «Travessia da Póvoa», a nado, na distancia aproximada de 2.000 metros.

Trata-se de uma das mais importantes competições deste género, que se efectuam no nosso país, servindo da melhor maneira a propaganda da modalidade.

Foram vencedores absolutos até á data: em 1921, Francisco Marques (Povoense); 1922, Alfredo Peniche (Alhandra); 1923, José Maria Peniche (Alhandra); 1924, Bertier do Carmo (Carcavelinhos); 1925, Carlos Ferreira (Povoense); 1939, Jofre de Carvalho (Alhandra); 1940, 1941 e 1942, Baptista Pereira (Alhandra); 1943, Manuel Pinhão (Alhandra); 1951 a 1953, Fernando Madeira (Algés).

O «record» da prova pertence a Fernando Madeira (Algés) com 23 m. e 25 s.

A partida será dada ás 16 horas prefixas da margem esquerda do rio (junto ao Mouchão da Póvoa) e a chegada em frente do campo atlético do U. A. P.

A Travessia da Póvoa, que é reservada a Clubes filiados na F. P. N., é disputada individualmente e por equipas, podendo estas ser formadas por seniores, juniores ou principiantes.

A classificação individual será estabelecida pela ordem de chegada á meta e a colectiva pela soma de pontos dos três primeiros chegados de cada clube.

Foram convidados a tomar parte na Travessia da Póvoa, nadadores do Alhandra, Algés e Dafundo, Estoril, Sporting, Belenenses, Nacional, Pedrouços, Paço de Arcos, Adicense, Naval de Sesimbra, Naval Setubalense e Povoense.

Hipismo

Terminou ontem o 18.º Concurso Hipico Oficial de Cascais, que podemos, sem favor, considerar uma das melhores edições da bela iniciativa da Sociedade Propaganda de Cascais, a que, justamente, dão o seu patrocinio a Camara Municipal e a Junta de Turismo locais.

O certame comportou cinco jornadas, que se sucederam num ritmo crescente de interesse e animação. E foi, assim, que anteontem e ontem, com a realização do «Grande Prémio» e da «Taça de Honra», o hipódromo atraente da Gandarinha registou duas enchentes; proporcionando mais duas valiosas reuniões.

A organização apresentou-se sempre cuidada; os nossos concursionistas responderam todos—assim pode dizer-se—á chamada; as provas, de um modo geral, feitas sobre percursos que ofereciam dificuldades, foram bem disputadas; a aposta mutua teve farta concorrencia e deu, uma vez por outra, razoáveis resultados. De tudo isto resultou um certame á altura das tradições honrosas de que o Concurso de Cascais se orgulha.

Passemos em revista os vencedores das provas:

Omnium—1.ª série—Francisco Caldeira, no «Bambu»; *2.ª série*—Tenente Alvaro Sabbo no «Cafoné»; *Caça—1.ª série*—Capitão Fernando Cavaleiro, no «Febus»; *Prova «Dr. Filipe de Vilhena»*, capitão Fernando Cavaleiro, no «Hacos»; *Próva «Capitão José Beltrão»*, cap. Henrique Calado, no «Martingil»; *Prova «Marquês de Faial» (Casacas encarnadas)* — Vasco Luis Ramires, na «Mimi»; *Prova «Duque de Palmela»*, capitão Vicente da Silva, no «Chami»; *«Grande Prémio»*, tenente Semedo de Albuquerque, no «Bélico»; *Nacional*—tenente Jorge Matias, no «Marrafa»; *Regularidade*—tenente-coronel Mena e Silva, no «Marlboraough»; *Taça de Honra*—capitão António Spinola, no «Achiles».

Foram particularmente brilhantes—e não há sombra de exageros nesta afirmação—as vitórias registadas nas provas «Grande Prémio» e «Taça de Honra», porquanto os percursos estavam, realmente, dificeis.—*D. D.*

TAP

LISBOA MADRID

SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

num total de SEIS SERVIÇOS SEMANAIS

Ida ... ... Esc. 785$90
Ida e volta ... ... » 1.385$60
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Três gloriosos jogadores do Sporting juntam-se num abraço amigo: Jorge Vieira, Cipriano dos Santos e José Leandro, três homens do passado, sempre recordados com saudade, que, no Estádio Alvalade, participaram no desafio da Velha Guarda

O encontro

de Alvalade

visto pelos dirigentes dos dois contendores

O Sporting tinha acabado de derrotar o Lusitano de Evora, por 9-1. Todavia, apesar do volumoso resultado, os dirigentes das duas colectividades, de espírito desempoeirado e como que alheados do acontecimento passado no rectangulo, despediam-se afectuosamente, trocando abraços, que bem significava boa camaradagem, num grato exemplo de bom desportivismo. Ganhou, de facto, aquele que mereceu o resultado e isso, era o bastante.

Mas como viram os dirigentes dos dois clubes o encontro? Foi precisamente isso que pretendemos descortinar.

Aproximamo-nos, então, dos directores do Lusitano de Evora, avistando-nos com os srs. dr. Joaquim Silveira, vice-presidente do clube e Francisco Veiga, tesoureiro. Ambos nos receberam com as mais rasgadas amabilidades, colocando-se, prontamente, á nossa disposição.

Interrogámos primeiramente o dr. JOAQUIM SILVEIRA que rápidamente nos informou:

— Sobre o aspecto de desportivismo o Sporting e o Lusitano ganharam a jornada. A equipa «leonina» venceu com merecimento, não obstante a marca ser pesada demais, contribuindo para esse resultado a acção do juiz de campo que não me satisfez, fazendo uma arbitragem francamente má.

Todavia, estamos, ainda, no começo — acrescentou. Após mais alguns treinos, o Lusitano apresentará uma boa equipa que dará, então, tranquilidade á massa associativa. Asse-

(Continua na 6.ª página)

Dois jogadores de Évora, Falé e o argentino Longo, impedem a entrada, oportuna e vigorosa, de Galileu, o extremo-direito do Sporting

Olhos para ver...

Comentários de Tavares da Silva

O futebol, escreve-se muitas vezes, é um mundo de surpresas, e, assim, todos os resultados são possíveis; quer dizer, o mais forte cair ás mãos do mais fraco. Isto será sempre, no entanto, a excepção! O mais vulgar é suceder, afinal, aquilo que é o caso mais frequente, ou mais lógico. O problema de Alvalade tinha um interesse secundário, que se resumia no seguinte: — conhecer a organização actual dos eborenses; saber se o Sporting, pese a algumas deficiências de entendimento ou de estrutura, ainda estaria num nivel compativel com o lugar que ocupa no chamado futebol português.

*

Seriamos injustos se condenássemos, *atitude leviana que não se coaduna com um são juizo critico, o grupo do Lusitano que se apresentou em Alvalade. Certamente, a equipa, vista no seu conjunto, merece ser açoitada: — jogou á deriva, esfrangalhada, sem rumo nem norte, desconhecendo quase por completo o que significa a palavra* ligação.

Apenas, de quando em vez, José Pedro e Patalino tentaram meter os seus companheiros na jogada, mas os seus esforços resumiam-se a eles próprios, quanto a futebol ofensivo. Logo que a bola saia dos seus pés, dava-se a incompreensão e o adversário passava com lucro a uma situação melhor, enriquecendo depressa.

Já no capitulo defensivo, se poderá afirmar uma coisa, que sem duvida, nos parece curiosa: — os elementos que formam essa defesa quiseram geralmente fazer bem, *mas o desconhecimento de uns em relação á jogada dos outros era notório. E todos os esforços cairam por terra, num lago de suor.*

O defesa-central (Polido), homem de bom sentido de jogo, ainda tentou, talvez desesperadamente, suprir o jogo de conjunto por meio de viagens *constantes, aliás, audaciosas, mas a tarefa era superior ás suas forças. Como que indicava um caminho que os outros não conseguiam ver...*

Por outro lado, os médios de Evora, que, certamente, deveriam ter indicações firmes para segurar, tanto quanto possivel, os interiores leoninos — considerados justamente como manda-chuvas *em que tudo que respeita ao aspecto positivo da questão — viram-se a braços com um trabalho superior ás suas forças. Eram preciosos gigantes que segurassem grandes pedras, e, não havendo força, as pedras começaram a rolar, a rolar, a rolar...*

*

Temos de atender, no entanto, á circunstancia do Lusitano de Evora passar por uma fase de transformação, e o seu conjunto ainda não estar suficientemente delineado. A equipa, ainda que pareça estranho, deve ter condições para caminhar por sitio relativamente seguro, não ficando a sangrar muito com os espinhos que lhe aparecerem na sua rota.

Só dum jacto, entraram no grupo três argentinos, um defesa ou médio, e dois interiores. E jamais podendo formar-se juizo seguro por uma só prova, esses estrangeiros pareceram-nos inferiores á média do jogador nacional, não mostrando aquele mínimo de requisitos que define o elemento de classe. Misturando os três pampas não se apura qual o melhor, ainda que na exibição de ontem o interior-direito levasse a palma.

A propósito cabe referir que a importação de argentinos, de fluxo, está a ser feita sem os mais elementares cuidados, lembrando-nos dum dito, subtil, dum determinado jogador que ainda não fixado em primeiras, tem garra: — Parece-nos que nós, certa espécie de jogadores portugueses, nos deviamos naturalizar todos argentinos para que nos dessem valor.

O Lusitano esbracejou, procurando dar bom rendimento, isto é, manter-se ao menos de pé e com a inteligência a laborar. Mas tantas e tão fortes pancadas de jogo *levou, dum e doutro lado, que, conseguindo manter-se de pé, deixou de raciocinar... Era um barco sem bussola, partido, aniquilado, entregue apenas á sua sorte, açoitado, porém, por forte vendaval!*

Talvez que do conjunto das suas unidades, uma defesa forte e sabedora (a do ano passado), uma linha média que conta pelo menos um bom valor, e uma linha avançada (que espectáculo inferior deu o argentino Loreno!) com alguns elementos hábeis, resulte ainda uma equipa regular, onze jogadores que ganhem, normalmente, os desafios em casa e um ou outro ponto fora, ao menos, para sossego da familia. Mas a tarefa vai ser penosa e esgotante.

*

Entram uns saem outros na equipa do Sporting, e a equipa mantém a mesma organização: — manobra simples, lógica, racional, com passes de primeiro toque, ou jogadas de dribling, *de estilo individual, revelando cada elemento a sua personalidade. E o certo é que as qualidades dos jogadores se coligam no quadro, que, dando a ideia de jogar sempre da mesma maneira, actua tantas vezes de forma diferente.*

Em relação ao jogo de Braga saíram três unidades e entraram outras tantas. Pois bem! A movimentação geral nada sofreu, embora o rendimento fosse outro. Consideramos que este aspecto é um daqueles que mais honra dá ao grupo verde-branco.

O conjunto sportingue rolou sem dificuldades de maior em Alvalade — pela ultima vez, visto que terá de actuar agora ou no Estádio Nacional ou na Tapadinha, enquanto o novo estádio não for inaugurado (1 de Junho de 1956) — traçando esquemas que interessaram os homens da defesa, da linha média e do ataque, num e noutro sentido, na direcção das balizas contrárias ou na das suas próprias redes. Não diremos que todos esses esquemas foram perfeitos, completos, preciosos, mas alguns deles atingiram um estado de perfeição que, não nos cegando a tarefa nem a visão crítica nos parece notável no ambiente do futebol português.

A equipa busca a sua mais total modelação, ao transformar o estilo do seu futebol defensivo. Sem duvida. esta orientação faz correr perigos — o Sporting há-de sofrer, certamente, mais bolas, enquanto o método não estiver enraizado, do que sofreria, em condições normais de evolução, mas julgamos valer a pena tentar uma bela experiência. No dia em que se pensar sómente em ganhar as parti-

(Continua na 6.ª página)

Soares, interior do Vitória, marca, de
A vitória de Setubal

NO CAMPO DOS ARC

A actuação

do grupo

pesou decidid

Foi técnicamente pobre a partida ontem disputada, em Setubal, entre a equipa local e os «axadrezados».

Ainda que a espaços se pudessem notar umas tentativas de futebol ordenado, com principio, meio e fim, a falta de continuidade e, vamos lá, a escassez de tais manobras, levam-nos a classificar de medíocre o prrélio dos «Arcos».

O Boavista, adoptando em toda a 1.ª parte o sistema de «ferrolho» com a colocação de Serafim (com a camisola n.º 8), na linha dos defesas e atrás de Caiado (n.º 5), deve ter procurado evitar que o adversário se adiantasse no marcador, espreitando as oportunidades de atingir a meta de Graça. O ataque dos visitantes, actuando os quatro restantes avançados em linha, dava, porém, a sensação de enfraquecido, apesar do óptimo apoio que durante os 45 minutos iniciais recebeu dos dois médios de ataque.

Simplesmente, o Vitória não se perturbou com a táctica do adversário, antes procurou tirar partido dela, fazendo avançar no terreno o médio Orlando que, assim, veio a ser um

A marcha do

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão prosseguiu ontem com os jogos correspondentes á segunda jornada. Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 9-Lusitano, 1
Atlético, 1-C. U. F., 0
Barreirense, 1-Belenenses, 0
V. Gúimarães, 2-Benfica, 1
F. C. Porto, 1-Spt. Braga, 1
Académica, 5-Spt. Covilhã, 1
V. Setubal, 4-Boavista, 0

Mercê deste resultados, os concorrentes formaram três grupos na tabela da classificação, sendo curioso notar que, a despeito de ser bem curto o caminho percorrido já não há equipas sem pontos perdidos, nem equipas sem pontos adquiridos. A circunstancia não é, de facto, vulgar.

A ordenação das equipas na tabela da classificação é, presentemente, diferente da que habitualmente se observa e nada diz, por ora, das verdadeiras possibilidades dos clubes. Assim, ninguém duvidará de que o F. C. Porto há-de chegar aos

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	1	1	—	—	9- 1	2	1	—	1	—	2- 2	1	2	1	1	—	11- 3	3
Académica	1	1	—	—	5- 1	2	1	—	1	—	1- 1	1	2	1	1	—	6- 2	3
Barreirense	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	1	—	1- 1	1	2	1	1	—	2- 1	3
Benfica	1	1	—	—	5- 0	2	1	—	—	1	1- 2	0	2	1	—	1	6- 2	2
Sport. Braga	1	—	1	—	2- 2	1	1	—	1	—	1- 1	1	2	—	2	—	3- 3	2
V. Guimarães	1	1	—	—	2- 1	2	1	—	—	1	1- 2	0	2	1	—	1	3- 3	2
Belenenses	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	—	1	0- 1	0	2	1	—	1	1- 1	2
Boavista	1	1	—	—	3- 0	2	1	—	—	1	0- 4	0	2	1	—	1	3- 4	2
Atlético	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	—	1	0- 3	0	2	1	—	1	1- 3	2
Lusitano	1	1	—	—	2- 1	2	1	—	—	1	1- 9	0	2	1	—	1	3-10	2
V. Setubal	1	1	—	—	4- 0	2	1	—	—	1	0- 5	0	2	1	—	1	4- 5	2
C. U. F.	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	—	1	0- 1	0	2	—	1	1	1- 2	1
F. C. do Porto	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	—	1	0- 1	0	2	—	1	1	1- 2	1
Sport. Covilhã	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	—	1	1- 5	0	2	—	1	1	2- 6	1

abeça, o 3.º golo, e cai dentro das balizas. solida-se definitivamente!

OS

dos médios

setubalense

mente no resultado

6.º avançado (assinale-se que foi o autor do primeiro ponto da sua equipa, marcado á boca da baliza de Granja), recuando rápidamente para o seu lugar quando havia necessidade de auxiliar a defesa.

No entanto, antes que tal contra-táctica fosse adoptada por banda dos setubalenses, os visitantes deram a sensação de equipa mais estruturada e com melhor fundo. Tal sensação, porém, provinha mais da maior rapidez sobre a bola que os «axadrezados» demonstraram, a contrastar com a excessiva lentidão dos locais.

Logo que estes se assenhorearam do comando das operações, dando um cunho mais diligente ás suas manobras de ataque, aquela sensação desapareceu completamente, dando lugar, primeiro, a um periodo de relativo equilibrio, e, mais tarde, a uma superioridade absoluta da equipa local, a justificar o balanço adquirido.

Essa superioridade veio a ter a sua maior expressão na ultima meia hora do jogo, quan-

(Continua na 6.ª página)

Campeonato

lugares cimeiros, ou, mesmo, que o Benfica e o Belenenses hão-de ocupar melhores posições.

Na jornada de ontem verificou-se já um resultado deveras expressivo: o que ficou a assinalar a vitória do Sporting sobre os Eborenses. A Académica de Coimbra e o Vitória de Setubal também alcançaram resultados bem expressivos—talvez mais do que se poderia supor.

Nos desafios da Tapadinha, Barreiro, Guimarães e Porto os resultados foram nivelados e dois deles têm o seu quê de surpreendente. Referimo-nos á vitória dos Vimaranenses e ao empate imposto pelos Bracarenses ao F. C. Porto. É forçoso reconhecer que os dois clubes minhotos, contrariando muitos vaticinios, estiveram em evidência, dando o aviso de que é preciso contar com eles. O Sporting de Braga pode, até, gabar-se de ter sido o unico visitante a conquistar pontos no campo do adversário, pois, como pode observar-se, os outros seis visitantes da jornada, voltaram aos seus burgos derrotados.

Os clubes de Setubal foram, depois dos do Minho, os que melhor comportamento tiveram: o Barreirense e o Vitória venceram, arrecadando preciosos pontos; o Desportivo da C. U. F. esteve menos afortunado, mas nem por isso deu má conta de si, pois uma derrota tangencial, na Tapadinha, não deslustra.

Lisboa viu dois dos seus representantes vencerem e outros dois serem derrotados, embora os ultimos não tenham saído diminuidos da contenda.

A primeira vitória da Académica é digna de realce. Finalmente, os grupos do Porto foram os menos afortunados, não conseguindo mais do que um ponto para a classificação.

Marcaram-se 27 golos, mais 7 do que na jornada anterior.

ATLÉTICO—CUF

Nem sempre o vencedor

é aquele que mais merece...

O desafio realizado na Tapadinha, como espectáculo ou como demonstração de possibilidades dos dois grupos em luta, não resultou nem crrespondeu á expectativa. Foi um jogo em que o publico bocejou e não teve oportunidade de ver jogar a bola... Esperava-se, de facto, bastante mais do pouco que nos foi dado observar. E' claro que os visitantes devem ter estranhado algo a movimentação das equipas sentindo-se, por assim dizer, envergonhados...

O Atlético anda, á procura da formação ideal, também não actuou de maneira a convencer-nos das suas possibilidades. Raramente se esboçou uma jogada de qualquer das duas equipas, em que se adivinhasse um esquema definido. Enquanto os cufistas procuravam entregar a bola ao seu avançado-centro, tido como o seu melhor marcador, os alcantarenses, também, procuraram que o disparo final fosse dado por Ben David, que reapareceu cheio de boa vontade, mas ainda com falta de poder fisico, para as suas jogadas de infiltração.

Com uma equipa familiarizada, mas pouco afoita e, ainda, receosa nos seus cometimentos, os cufistas, apesar de terem sido os que conseguiram construir os melhores lances de futebol, foram forçados a executar um jogo pouco preciso, porque os médios preocuparam-se mais com a defesa, que entregar a bola aos dianteiros; e, quando o fizeram, obrigaram estes a entrar em luta com a defesa adversária. Os alcantarenses estiveram certos na defesa, mas irregulares na meia defesa e bastante fracos no ataque, em que Sim-Sim foi, sem favor, o melhor de todos, tanto nas iniciativas de jogadas sobre a baliza como no sentido de cooperação com a defesa.

Ambas os equipas jogaram amiudadamente como que por sistema a bola pelo ar, de maneira que se registaram choques desnecessários, que só prejudicaram o andamento normal da partida, sem vantagem para qualquer dos grupos. Apesar da falta de garra evidenciada pelas duas linhas de ataque, os cufistas tiveram jogadas em que poderiam ter arrancado o triunfo.

Nos vários lances que se registaram em que os dianteiros do Barreiro ficaram com a baliza adversária á sua disposição, faltou-lhes a chamada «sorte do jogo», especialmente, em duas jogadas de cabeça de Vasques, em que se verificou o mais dificil, que foi a bola ir fora. No primeiro tempo, em que os da C. U. F. se mostraram mais decididos e afoitos no caminhar para a baliza, Aureliano esteve apático e Diamantino fechou, demais o jogo, sem proveito.

O Atlético também no final viu perdido um remate de Ben David, em que o poste substituiu o guarda-redes adversário. Mais habituados ao terreno, mais velozes sobre o esférico, apesar da falta de ligação e de entendimento, os alcantarenses estiveram na mó de cima e, enquanto os visitantes teimavam sempre no mesmo jeito de jogo, sem utilidade, porque Aureliano estava com falta de decisão e pouco afoito, os da casa tentavam, em contra-ataques e jogadas pessoais, fazer funcionar o marcador, o que, finalmente, conseguiram, embora minutos antes os visitantes tivessem tido maior infelicidade em não concretizarem a vantagem adquirida, em dois lances de jogo em que com a baliza aberta, Vasques rematou... para fora.

A vitória, de facto, nem sempre pertence áquele que a poderia ter conseguido, se tivesse sorte... A defesa do Atlético esteve acertada, com destaque para Abreu; na intermediária todos se igualaram em vontade e em jeito. Nos vencidos, merece citação o guarda-redes, que demonstrou bastantes qualidades e o médio Vale, sem que, no entanto, se possa dizer que os restantes não procuraram cumprir. A arbitragem nem sempre foi feliz.

J. MALHEIRO

I DIVISÃO DA A. F. L.

O Casa Pia construiu

na primeira jornada

o resultado mais amplo

Começou ontem a actividade da A. F. L., com a primeira jornada, do Campeonato da Primeira Divisão, do qual hão-de sair os quatro representantes da capital no Nacional da Terceira Divisão.

O torneio, ganho na poca finda, pelo Águia Vila-franquense, conta este ano com a presença aguerrida equipa do Casa Pia, que, deste modo, origina a existência, tão longinquamente aguardada, de um rectangulo arrelvado, honra que, certamente, aos casapianos não apetecia, pois ela significa a sua descida na hierarquia do futebol português. Mas, por quanto tempo se demorarão os briosos «gansos» na sua nova situação?

A primeira ronda, se bem que ainda bastante remota ela se possa considerar, já lhe trouxe risonhas esperanças, porquanto coube á equipa casapiana registar o resultado com expressão numérica mais ampla (4-0) conquistada em casa do adversário, que se chama—anote-se—Sintrense.

O campeão «Águia» também obteve um empate primoroso, bastando para justificar o adjectivo, acrescentar que esse 1-1 foi conquistado em Sacavém, cuja equipa fez parte do quarteto representativo da A. F. L. no ultimo Nacional.

O Operário venceu o Palmense, por escasso 1-0, o que traduz nivelamento de forças, aliás aguardado, porquanto, quer um quer o outro, também chegaram a andar no Nacional da Terceira Divisão.

E para falar no outro quadro que se qualificou na época finda para o Nacional—o Operário Vila-franquense—registe-se o seu menos óptimista empate, sem bolas, que, entre os seus adeptos, consentiram ao esperançoso Alhandra.

Finalmente, o Futebol Benfica venceu o Povoense, por 4-3, resultado que nos dá a ideia do entusiasmo que deve ter presidido á renhida luta desenrolada.

Após a jornada de ontem a classificação ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Casa Pia	1	1	—	—	4-0	3
Operário...	1	1	—	—	1-0	3
F. Benfica	1	1	—	—	4-3	3
Águia Vilaf.	1	—	1	—	1-1	2
Sacavenense	1	—	1	—	1-1	2
Operário Vilaf.	1	—	1	—	0-0	2
Alhandra...	1	—	1	—	0-0	2
Povoense...	1	—	—	1	3-4	1
Palmense...	1	—	—	1	0-1	1
Sintrense...	1	—	—	1	0-4	1

Na marcação de um «canto», no desafio da Tapadinha, Libanio segura a bola por alto, estando Pedro Gomes e Celestino bem colocados, junto das balizas

Vai disputar-se

pela primeira vez

o «Nacional» de hóquei

da 2.ª Divisão

Pela primeira vez, na história do hóquei em patins, vai disputar-se o campeonato de Portugal da 2.ª Divisão.

A inscrição é aberta a todos os clubes portugueses que não participem na prova nacional da 1.ª Divisão, incluindo aqueles que forem eliminados nas «poules» de apuramento. E' claro que o sistema não é perfeito, mas mostra, pelo menos, vontade de dar expansão ao hóquei, sem distinção de regiões.

Por este modo será possível—embora pouco viável, claro—que o Campo de Ourique (4.º classificado do regional do Sul) venha a ser campeão nacional da II Divisão. Bastaria que os ouriquenses, eliminados no apuramento, se inscrevessem na prova secundária...

Esta é a decisão federativa mais importante, apesar de tudo. O nacional da II Divisão, ou uma «Taça de Portugal» que movimentasse todo o País, como já sugerimos várias vezes, impunha-se pelo desenvolvimento que o desporto dos patins atingiu já entre nós.

A prova máxima, o campeonato de Portugal da I Divisão, será realizada em moldes idênticos, não iguais, aos da época passada.

Os 4.os classificados do Sul e do Norte jogarão em «poule», respectivamente com os dois primeiros do Oeste e com os campeões do Minho e do centro, de modo a apurar os dois vencedores que, com os seis automaticamente qualificados—três de cada região—formarão o grupo de oito concorrentes que jogam a fase final.

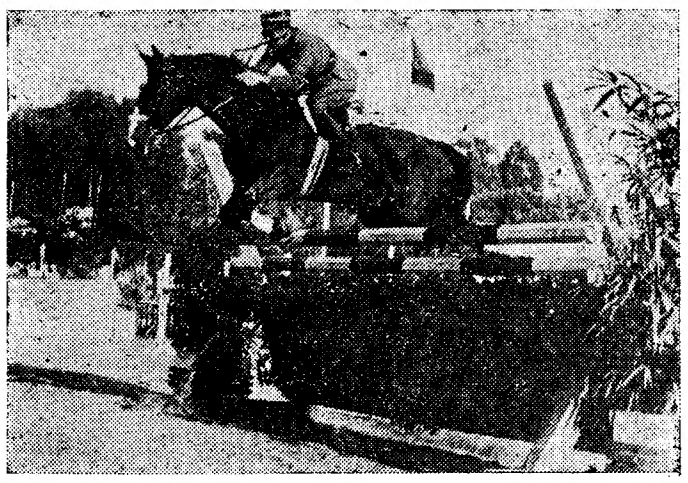
O Nacional de Juniores, também precedido duma fase de apuramento, vai começar brevemente, dado que o II Campeonato da Europa de juniores está, em princípio, marcado para a segunda quinzena de Outubro, em Lisboa.

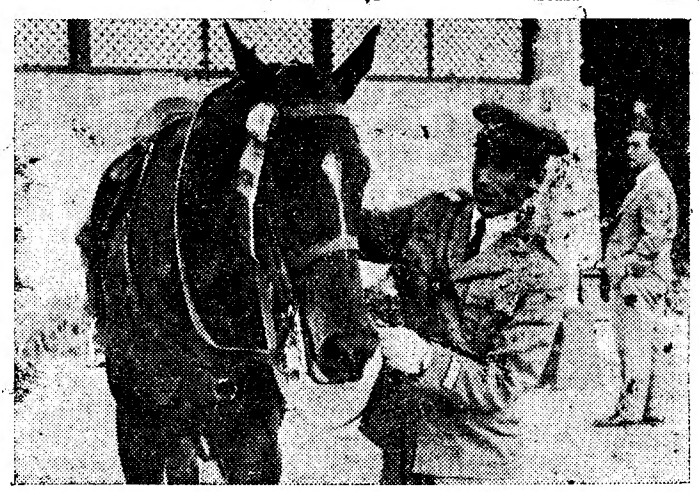
Concorrem dois representantes do Sul (Oeiras e Futebol Benfica), dois do Norte, e os campeões do Minho e do Oeste. O centro não tem juniores.

PROVAS HÍPICAS

O CONCURSO DE CASCAIS

foi um dos melhores da época





Um salto de António Spínola, no «Achiles», em que venceu a «Taça de Honra»; e Semedo de Albuquerque com o «Bélico», conjunto que se classificou 1.º no «Grande Prémio»

(Ler notícia na 3.ª página)

Albano recebe uma bola de Travaços e remata sem defesa possível, sossegando os espíritos leoninos com a marcação da 4.ª bola

Sporting-Lusitano

Ouvindo os dirigentes

(Continuação da página central)

guraremos certamente a permanência da cidade de Evora na divisão principal do futebol português.

A seu lado, encontrava-se o tesoureiro da colectividade FRANCISCO VEIGA, que esclareceu:

— O Sporting continua a ter uma grande equipa, mas, se fossem assinalados os «off-sides» do 2.º, 3.º e 4.º golo pelo árbitro, conforme indicação do juiz de linha, a minha equipa não perderia o moral durante o desafio e, o resultado, se bem que fosse desfavorável, não teria sido tão desnivelado.

Deixámos aqueles excelentes dirigentes e, procuramos colher informações junto dos directores do Sporting.

Abordámos de entrada o dr. GOIS MOTA, presidente da direcção, ainda sentado no camarote, que informou:

— Não sei se a minha atenção se prendeu ao jogo de longe, se á recordação do passado, a tantos e tantos momentos de alegria e de glória vividos neste mesmo ambiente, aquecido pelo entusiasmo da gente sportinguista. Creio ter visto passar pelos meus olhos sobre a relva que o Sol beijava muitos dos que em esforço e dedicação fizeram o grande Sporting de hoje.

E continuando:

— Atletas, sócios, dirigentes, todos vieram ao meu pensamento que se encontra na ideia que nos ilumina a todos, de seguirmos para a frente, para a construção do grande Estádio que se inaugurará em 1 de Julho de 1956.

Nesse dia, estarão presentes todos como hoje e o nosso contentamento será grande como nunca. Espero que o Lusitano, que pisou também em agradável camaradagem a relva do estádio, esteja presente, nesse dia, para hastear a bandeira do Sporting no mastro de honra que ofereceu e, que ficará a atestar uma compreensão do Desporto, tal como nós o queríamos, ideia linda, ideia sem par,

Afinal, sempre assisti ao jogo de hoje para ver os nossos rapazes que hão-de levar a glória ao novo Estádio e esses amigos que serão como hoje companheiros de sempre.

Registadas as palavras do dr. Gois Mota, descemos junto das cabinas e procurámos o sr. Oliveira Martins, director da secção de futebol.

Ele, que presenciou o encontro do «lugar dos responsáveis», disse-nos, sem rodeios:

— Assisto com agrado á facilidade de execução da equipa, dando-nos a certeza do que o que aconteceu em Braga, foi mero acidente desportivo. A turma bracarense é das mais fortes da província e dificilmente se deixará vencer.

O orientador técnico resolveu, e bem, colocar novas pedras. E' uma táctica aconselhável, refrescando, de vez em quando, o «team», de forma a poder ter todos os jogadores em actividade. O resultado, dado o desenrolar da partida, parece-me justo. Todavia, os eborenses não estiveram nos seus dias. Eles são melhores e valem muito mais e, temos presente o excelente comportamento da equipa na ultima época.

Terminámos a nossa série de curtas-entrevistas entre dirigentes que sabem encarar o desporto dentro das bases de grande camaradagem.

MARIO FRANCO

GINÁSTICA

As aulas do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica comunica que continua aberta, na secretaria do clube, a inscrição para frequencia das aulas de ginástica, na próxima época.

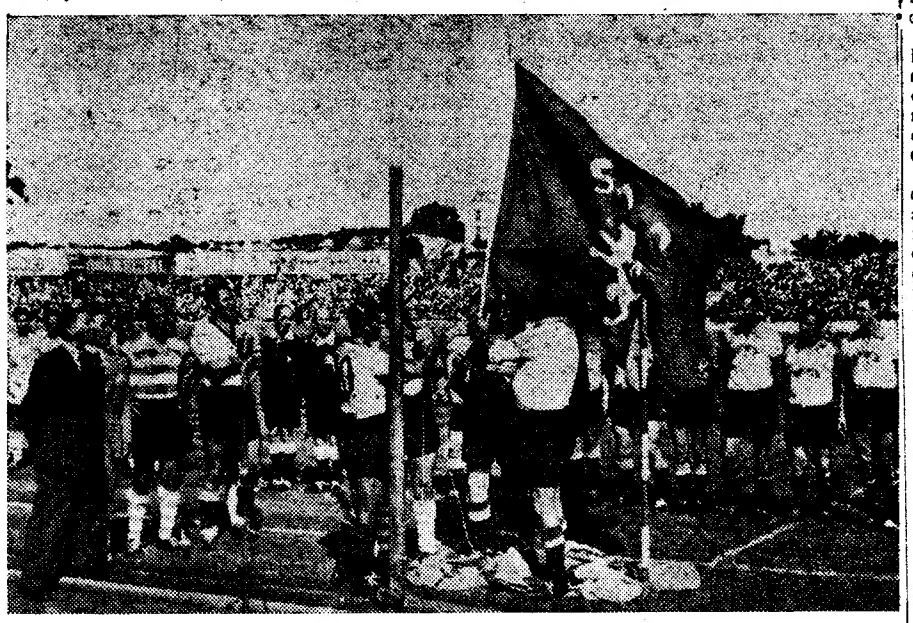
(Continuação da página central)

das com o sacrifício pleno ou substancial da arte de jogar, perder-se-á um pouco o gosto pela vida...

Com a bola sempre a rolar no tapete relvado, a movimentação dos jogadores, sem egoismos, leais e companheiros uns para os outros, atingiu aquele ponto máximo em que o adversário não poderá fazer outra coisa senão obedecer! Poderiam esses movimentos, uma cadeia de desmarcações, ser talvez mais rápidos, em certos periodos, mas lembramo-nos da actividade desenvolvida pelo quadro na ultima época e, interrogando a consciência, concluiremos decerto que o ritmo é excelente e superior ás previsões neste início de temporada.

*

A entrada de Manuel Passos, um dos homens que conhecemos com mais forte vontade, estabilizou mais o jogo defensivo, não tanto pelo que o magnífico defesa-central fez, pois a sua forma carece ainda de melhoria, mas pela sua presença em campo, a calma e a orientação de jogo. Tivemos ainda a satisfação de verificar, após algumas entradas a sério, uma delas, tremenda, que o joelho, operado, de Manuel Passos, está como novo, quem sabe se mais calcificado. Abstraindo de considerações ao trabalho dos jogadores(haveria motivos para elogiar em larga medida e para censurar em menor escala), devemos exalçar mais uma vez o binómio Travassos-Vasques que torna possível um sistema que, de bom humor, um camarada nosso apelidava outro dia de Sistema T. V. Mas é a construção do futebol, própriamente dita, que está a ser notável por parte da equipa do Sporting, que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Qualidades invulgares quando os atletas se encontram na pista. E afogados na luta.



Na cerimónia do Estádio Alvalade, o descer da bandeira representou, práticamente, o fim do actual Estádio Alvalade, pelo menos, para o futebol. É a bandeira do Sporting, juntamente com o galhardete da Secção de Futebol, que desceu do mastro de honra

A comissão central do Sporting

trabalha na angariação de fundos

O Sporting encerrou ontem o seu relvado de Alvalade. O campo fica, portanto, fechado para obras e isto quer dizer que os trabalhos relativos á 1.ª fase vão começar. Os adeptos «leoninos», que tanto alheamento mostraram daquela monumental obra, acreditam, agora, que o seu clube vai meter ombros a uma grande tarefa.

A Comissão Central do Estádio, entidade encarregada de angariar fundos para tal empreendimento, tem trabalhado inteligentemente, dentro dum espírito desempoeirado e de grande alcance, para poder apresentar receita que garanta a efectivação permanente dos trabalhos.

A fim de colhermos algumas impressões dos membros da referida Comissão, ouvimos o sr. dr. Manuel Vinhas e Manuel Arnaud, respectivamente, presidente e vogal da respectiva comissão de fundos.

O dr. Manuel Vinhas, abandonava o estádio «José Alvalade», na altura que o abordámos.

Simpáticamente, esclareceu-nos:

— A comissão central assumiu perante a Direcção uma responsabilidade: encontrar verbas suficientes para o estádio poder ser executado. Claro, que ainda não existe o total do capital necessário que é de cerca de 15 mil contos. O que lhe posso dizer é que temos determinados empreendimentos em curso e que o Estádio será construído. Temos aproximadamente dois anos á nossa frente — acrescentou. O plano financeiro que traçámos permite, com certa margem de segurança, garantir á Direcção que a obra seguirá para a frente, com bases seguras. No entanto, não faço afirmações de ordem concreta, mas a verdade é que as linhas gerais estão traçadas, dentro de fortes alicerces. O que se torna imprescindível, é a ajuda e boa vontade da massa associativa, de forma que ela alcance as nossas iniciativas e seja a primeira a auxiliar este extraordinário empreendimento, porque a obra é de todos os sportinguistas, mais afincadamente da massa anónima.

E a terminar:

Contamos apenas com 50% da venda dos lugares cativos para as prováveis receitas. E, dentro destas bases, encaramos com optimismo a 1.ª fase dos trabalhos, a ponto de nos colocarmos numa posição financeira bastante decente.

* * *

Já a sair o portão do Estádio «José Alvalade», interrompemos a marcha do sr. Manuel Arnaud, um dos elementos da Comissão Central que tem trabalhado denodadamente, especialmente no concurso publicitário, uma organização de largo alcance e com extraordinário interesse dos desportistas da capital. Esta iniciativa merece todo o apoio do publico, tanto mais que os prémios estendem-se a todos os concorrentes.

O sr. MANUEL ARNAUD, exclamou:

— Tudo está a correr da melhor forma. O interesse manifestado pelos concorrentes excedeu as nossas previsões. E' uma série de 6 concursos mensais, que conta prémios de valia, como automóveis, frigoríficos, máquinas de lavar, rádios, máquinas de escrever, máquinas fotográficas, etc.

E prosseguindo:

— Esta iniciativa teve um acolhimento total. Os sócios do Sporting têm correspondido como esperávamos. De todos os pontos do País, das Ilhas e até do Ultramar tem «chovido» cartas de aplauso e, pedem-nos ao mesmo tempo para remeter cadernetas, porque o interesse dos sportinguistas coloniais tem sido desmedido.

Quantas pessoas colaboram neste concurso— atalhamos.

O nosso interlocutor, sem hesitação respondeu — 700 pessoas têm trabalhado connosco, num elo sólido, dando provas de grande dedicação. Da Imprensa, temos também recebido gentilezas facilitando-nos a nossa missão.

O nosso entrevistado estava com pressa. Não podemos colher portanto maiores informações. Todavia, ficamos cientes de que a Comissão Central está a trabalhar aturadamente, debaixo dum espírito especial, representada por um punhado de valores que se esforçam para levar a cabo uma importante obra.

MARIO FRANCO

Vitória-Boavista

(Continuação da pág. central)

do se tornou evidente a quebra do médio nortenho Mascarenhas.

Com efeito, foi quando o excelente médio esquerdo visitante sossobrou ao esforço a que o sistema adoptado pela sua equipa na primeira metade do desafio o obrigara, que os «sadinos» puderam concretizar a superioridade territorial que vinham exercendo.

Pelo seu lado, puderam Pinto de Almeida e Soares lançar sucessivas ofensivas, abrindo profundas brechas no sistema defensivo dos nortenhos.

Estivesse Inácio em tarde feliz na finalização de inumeras oportunidades que lhe foram oferecidas, e a equipa de «xadrez» teria saído do rectangulo vergada ao peso de uma derrota ainda mais expressiva.

Foram, assim, as próprias armas com que o Boavista se apresentou nos «Arcos» decidido a discutir, ou, pelo menos dificultar, a vitória dos locais, que ditaram a sua derrota por numeros que não deixam margem para duvidas e que não estariam, possivelmente, no pensamento dos técnicos do clube nortenho.

O recuo de Serafim, enfraquecendo notóriamente o ataque, só reforçou o sistema defensivo enquanto o dispositivo da equipa local se manteve com a composição inicial. Logo que o Vitória passou a contar com mais um avançado, restabelecido, portanto, o equilibrio, a vantagem penderia necessáriamente para a turma que dispuzesse de um médio de maior capacidade. Esse médio foi Pinto de Almeida (toda a faixa central do terreno lhe pertencia) e, portanto, a vantagem pendeu para o lado dos Setubalenses, tanto mais que o capitão da equipa local contou sempre com a ajuda de dois interiores diligentes (ainda que nem sempre certos no seu labor): Soares e Casaca.

Num aspecto, porém, o jogo fez vibrar intensamente o numeroso publico: o transbordante entusiasmo posto na luta por todos os jogadores, o que tornou o despique movimentado de principio a fim. Houve muita dureza mas sem passar os limites. Faltou técnica, mas sobejou energia!

A arbitragem, a cargo do sr. Eduardo Gouveia, não deu margem a reparos. Houve-se sempre com acerto e em algumas situações menos claras mostrou saber dominar os exaltados sem dar muito nas vistas.

ISAAC PAIS

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

Disputaram-se os jogos da 3.ª jornada, alguns dos quais forneceram algumas surpresas. Os dois torneios entraram numa fase de franca expectativa.

Resultados dos jogos da Zona Norte:

Torriense-U. Coimbra	**4-0**
Sanjoanense-Académico	**3-1**
Vianense-Espinho	**3-2**
Peniche-Oliveirense	**1-0**
Caldas-Tirsense	**5-0**
Gil Vicente-Salgueiros	**2-2**
Leixões-«Os Leões»	**2-1**

Torriense e Peniche, ambos da região de Leiria, comandam agora a classificação, deixando de acamaradar com «Os Leões» de Santarem, que perderam em Matosinhos—a sua primeira derrota.

A classificação é a seguinte:

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Torriense	3	3	—	—	9- 1	6
Peniche	3	3	—	—	6- 1	6
Leixões	3	2	1	—	8- 3	5
Leões	3	2	—	1	6- 3	4
Caldas	3	2	—	1	7- 4	4
Gil Vicente	3	1	2	—	7- 4	4
Salgueiros	3	1	1	1	4- 4	3
Tirsense	3	1	—	2	7- 9	2
Sanjoanense	3	1	—	2	4-6	2
U. Coimbra	3	1	—	2	5- 9	2
Vianense	3	1	—	2	4- 8	2
Espinho	3	—	1	2	4- 6	1
Acad. Viseu	3	—	1	2	3- 8	1
Oliveirense	3	—	—	3	0- 7	0

Os clubes da região de Aveiro continuam a conhecer plano de modéstia. A Oliveirense voltou a perder, desta vez com honra, em Peniche. O Sporting de Espinho, lutando com a falta de vários titulares, também perdeu em Viana do Castelo pela tangente. Apenas no seu campo a Sanjoanense alcançou o primeiro triunfo. Nesta zona a vantagem inclinou-se como se previa, para os clubes que actuaram em casa. Sómente o Salgueiros conseguiu um empate em Barcelos, mas deve recordar-se que os locais, a 5 minutos do começo da partida, se viram privados de um jogador, expulso pelo árbitro.

Os clubes da região do Porto estão igualmente a fazer figura: nesta jornada, o Salgueiros arrecadou um ponto fora de casa, o Leixões venceu em Matosinhos um adversário temível e só o Tirsense, inesperadamente, perdeu nas Caldas por... 5-0! Os Caldenses dispõem de equipa aguerrida e voluntariosa ao ataque, mas a do Santo Tirso havia revelado, oito dias antes, bom valor. Não se esperava, pois, que sossobrasse nas Caldas da Rainha, de maneira tão pronunciada.

*

Quanto á Zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

Portimonense-Almada	**2-2**
Juventude-Arroios	**2-1**
Farense-Oriental	**2-2**
Montijo-Olivais	**5-1**
Beja-Olhanense	**4-2**
Estoril Praia-Montemor	**3-0**
Coruchense-Portalegrense	**5-1**

Classificação actual:

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Estoril	3	3	—	—	10- 0	6
Montijo	3	3	—	—	7- 1	6
Oriental	3	2	1	—	9- 2	5
Coruchense	3	2	—	1	7- 3	4
Farense	3	1	2	—	6- 4	4
Desp. Beja	3	2	—	1	7- 6	4
Portimonense	3	1	1	1	7- 7	3
U. Montemor	3	1	1	1	3- 5	3
Olhanense	3	1	—	2	5- 6	2
Juventude	3	1	—	2	2- 3	2
S. L. Olivais	3	1	—	2	2- 8	2
Almada	3	—	1	2	3- 5	1
Arroios	3	—	—	3	2- 10	0
Portalegrense	3	—	—	3	2-12	0

Também nesta zona ficaram apenas dois guias, um de Lisboa, outro de Setubal— que boa prova está a fazer o Montijo!—porque em Faro o Oriental empatou.

Almada imitou o Oriental, ao empatar em Portimão. Conquistou um precioso empate. Curiosa a circunstancia de os clubes algarvios haverem consentido dois empates nos seus campos. Não será bom sintoma...

O Arroios perdeu em Evora apenas pela diferença mínima. Só conta derrotas, tendo por companheiro de desfortuna o Portalegrense, que em Coruche sofreu pesado revés. Os Coruchenses, campeões da 3.ª Divisão Nacional, desejam chegar longe!...

Revestiram-se de naturalidade as vitórias alcansadas pelo Montijo e Estoril Praia, cuja reacção se acompanha com justificado interesse.

O Desportivo de Beja, que iniciou auspiciosamente um trabalho de valorização, obteve sobre o Olhanense, possivelmente o clube algarvio que acalenta as maiores aspirações de regressar á 1.ª Divisão Nacional, uma vitória magnífica.

MONTIJO—OLIVAIS

Vitória certa da equipa visitada

O encontro Montijo-S. L. Olivais não deixou de ser curioso e atraente.

No primeiro meio tempo, a superioridade pertenceu á equipa dos Olivais, que chegou a exibir-se com manifesto agrado. Mas, como já vem sendo hábito os «encarnados» oliveirenses não ganham as partidas, mesmo quando, como geralmente sucede, mostram possuir quadro consciente da missão a cumprir.

Os oliveirenses têm, em boa verdade, um conjunto curiosissimo. Todavia, como a generalidade das suas unidades é demasiadamente frágil o seu conteudo técnico-táctico é abafado pelo antagonista.

Com uma defesa bem organizada e com um quinteto dianteiro que evoluciona no rectangulo, com desmarcações bem pensadas e muitas vezes bem realizadas, a equipa do Sport Lisboa e Olivais deve ser das melhores que evolucionam no Campeonato Nacional da Segunda Divisão. E foi assim que, nos primeiros quarenta e cinco minutos a expressão numérica não foi além de 1-1.

Após o intervalo, as coisas, porém, modificaram-se, pois a melhor equipa sobre o terreno passou a ser o Montijo. Para tanto, deve ter contribuido a alteração feita no quinteto dianteiro, e, quem sabe, a circunstancia de o descanso ter chegado com uma perigosa igualdade... Desaparecido o excesso de confiança, entregando-se á luta, de corpo e alma, os Montijenses construiram então margem folgada e consequentemente tranquilizadora, através de um futebol prático, em que a bola não traça mais do que dois ou três segmentos rectilineos antes de chegar ás redes adversárias.

Assim se explicam as dificuldades que, na segunda parte, os defensores visitantes encontraram. A culpa, acima de tudo, só deve ser atribuida á forma como o adversário se apresentou para modificar, em flagrante contraste, o andamento que, até então, dera á partida.

A equipa de Moreira justificou portanto, com a goleada do segundo tempo o segundo lugar que ocupa na tábela da classificação, sem pontos perdidos e apenas com um golo sofrido.

Entre os vencedores saliente-se a actuação de Moreira, que nos pareceu inteiramente integrado no todo.

Nos vencidos, Gomes, Mário Silva e F. Paiva estiveram em evidência.

ESTORIL—MONTEMOR

Ganhou na Amoreira o grupo que mostrou mais unidade

Quando, aos 20 minutos da segunda parte, o Estoril marcou a primeira bola do encontro, sentiu-se que o Montemor, embora sem deixar de lutar, aceitava no intimo e compreendia a superioridade do adversário. Os adeptos que arrastou até á Costa do Sol resignaram-se também.

O campo da Amoreira, com uma assistência razoável, deixava perceber a tensão nervosa que pairava no ar. O Estoril, caminhando decididamente com vista ao titulo, sabia a responsabilidade deste encontro com o grupo de Montemor, valoroso, de técnica segura, adversário de respeito.

A tarde ventosa dificultou a actuação das duas equipas, e assistimos a um jogo disputado com muito ardor e pouca técnica. Ambos os grupos entraram no campo dispostos a vencer, e o empate a zero bolas com que terminou a primeira parte demonstra-o bem.

Os tentos do Estoril nunca abalaram os Montemorenses, que, quase até ao fim, deram luta denodada e valorosa.

E só depois de marcado o segundo tento se descobriu no grupo da Costa do Sol aquela moral que se adivinha nos vitoriosos.

A segunda e terceira bolas, finalizando duas jogadas bem delineadas por Tremuras e Piñero, decidiram o vencedor e realçaram o vencido. O União empregou-se a fundo, mas sem resultado, porque o seu esforço se baseava na energia e não na precisão; no entusiasmo e não na unidade. O Estoril, sem atingir craveira muito alta, mostrou-se mais unido, senhor de um esquema inteligente.

No futebol, como em todas as modalidades desportivas, é necessário um elevado espirito de equipa, um conhecimento seguro do esquema a utilizar—e entusiasmo. Mas o que presenciamos, na maioria dos jogos, é a actuação desligada dos vários elementos, a intenção de vencer a qualquer preço, o que rompe caminho para o recurso á violência. Também acontece descobrirmos equipas que, uma vez bem aprendida determinada táctica, a aplicam sempre da mesma maneira, sejam quais forem as circunstancia em que joguem.

Estas serão talvez algumas das razões por que verificamos desniveis tão grandes entre os clubes da 1.ª Divisão, e uma separação tão nitida entre a 1.ª e a 2.ª Divisões.

Claro, isto é, apenas, um aspecto da questão. Mas não acreditamos que o futebol possa atingir em Portugal um nivel médio elevado, enquanto as bases não estiverem assentes, enquantos muitas equipas assentarem as suas possibilidades na actuação individual de certos jogadores.

As selecções nacionais portuguesas fornecem disso provas flagrantes. Mas nós temos uma certa relutancia em admitir que estamos em erro...

*

O Estoril e o Montemor são duas equipas que mostram possibilidades de vir a constituir conjuntos de valor. Mas precisam de não esquecer que procuram a formação de uma unidade. Orientando-se neste sentido, podem vir a dar que falar.

A defesa do Estoril, com Negrita, Eloi e Pastorinha em grande relevo, foi um dos pilares da vitória do grupo visitado, precisamente porque actuou unida, quase sem falhas. Já a linha avançada se mostrou desorganicada, dando a Tremuras e Melão oportunidade de evidenciarem os seus dotes pessoais.

O União de Montemor deixou-se desmoronar a pouco e pouco, e só Quim, na defesa, e Pascoal, no ataque, mantiveram o «fogo sagrado» até ao ultimo minuto.

A arbitragem de Cunha Pinto, muito correcta.

Em nota final, acreditamos que as duas equipas possuem mais valor do que mostraram e, se não deram um espectáculo perfeito do ponto de vista técnico, evidenciaram entusiasmo, que é também um dos atributos do verdadeiro desporto.—M. P.

LEIXÕES-LEÕES DE SANTARÉM — João, avançado de Santarém, tenta passar a defesa de Matosinhos. Zeca, porém, acorre á defesa e salva o seu grupo

Um empate precioso do Oriental em Faro

Em Faro disputou-se ontem um jogo emocionante! O publico interessou-se pela primeira visita do Oriental, comparecendo em larga escala. Não pôde admirar lances de técnica satisfatória—a bola andou quase sempre no ar e, por vezes, mal batida—mas vibrou com as incidências da luta—de uma autentica luta de campeonato, rude, veloz, sem quartel.

Os Lisboetas nunca conheceram desvantagem no marcador—o desafio terminou com o empate de 2-2—mas foram mais dominados, sobretudo na segunda parte. Nos ultimos 10 minutos, com a assistência de pé, presa de emoção, os Algarvios lançaram-se ao ataqué com furia, mas também com furia se defenderam os orientalistas. A estes amparou, porém, a sorte. Bastará recordar que a bola encontrou, por duas vezes, a madeira das balizas, com o guarda-redes batido. Já que falámos no guarda-redes lisboeta, vem a talhe de foice relembrar também que Edmundo foi o melhor jogador no terreno, salvando golos que chegaram a ser tidos como inevitáveis. Soberba exibição!

A linha avançada da equipa farense—de uma equipa em franca marcha ascensional—despendeu grande actividade, mas denotou falhas de conjunto. Os seus dianteiros ressentiram-se do jogo alto. Aliás houve apenas no terreno um dianteiro que se esforçou por baixar o esférico. Queremos referir-nos a Leitão, do Oriental.

Na primeira parte o desafio decorreu com sensivel equilibrio, mas na segunda, como já se disse, os Algarvios comandaram as operações, sujeitando a defesa adversária a rudissima tarefa. No periodo inicial os avançados lisboetas demonstraram mais habilidade: no outro periodo, os dianteiros do grupo local fizeram-se valer de mais impetuosidade. Não tiveram sorte em vários remates e além disso defrontaram defesa aguerrida, na qual, diga-se mais uma vez, que é de justiça, o guarda-redes Edmundo se alçou a um plano de grande relevo.

O ardor posto na luta originou alguns atritos que o árbitro eborense Mário Mendonça não conseguiu reprimir com a energia e a autoridade requeridas. Mas no capitulo técnico houve-se com acerto.

E mais nada se nos oferece dizer sobre um encontro que teve a valorizá-lo as fases emotivas que forneceu. O empate de 2-2 satisfaz imensamente mais á equipa lisboeta—desfalcada de dois titulares, Albuquerque e Neves Pires—que á dos farenses.—A. F. G.

JUVENTUDE—ARROIOS

A diferença mínima traduz expressivamente a dificuldade do vencedor

A equipa lisboeta de Arroios registou, ontem, em Évora, ante o Juventude, a sua terceira derrota. Em contrapartida os Eborenses alcançaram, neste prélio, a sua primeira vitória e, como coincidência, os seus primeiros tentos da época!

E, registe-se desde já, o grupo alfacinha não saíu diminuido da luta travada, como o próprio desfecho de 2-1 deixa antever perfeitamente.

Até ao intervalo, a equipa forasteira pôs no rectangulo o melhor futebol, se bem que a este não haja correspondido o maior numero de oportunidades de golos. Porque sob esse aspecto, com efeito, o quadro alentejano superiorizou-se do adversário, se bem que não haja concretizado, em consequência de lance ofensivo mais do que uma vez, já que o tento da vitória foi obtido através de uma justa grande penalidade derivada de falta cometida por Alves sobre Perdigão, na área de rigor.

Decorridos os quarenta e cinco minutos iniciais, o Juventude deixou de ser a equipa dominada para ser a dominadora. Falou a melhor compleição física das suas unidades, as quais resistiram melhor que as do antagonista, ao Sol quente que caíu durante a tarde na cidade-museu.

Não se deduza, porém, do que ficou escrito, terem, quer uma quer outra, feito futebol de primeira plana. Não. Nesse aspecto, afinal o que mais agradaria ver com sinal positivo, a partida não passou de vulgarissima.

Procurando a justificação talvez a possamos encontrar, quanto aos Alentejanos, na circunstancia do seu xadrez estar recheado de gente nova, ainda em «rodagem» e, portanto, com as oscilações naturais dos jogadores nessa fase; do lado dos Lisboetas, talvez se possa fundamentar a pouca valia técnica da sua actuação, mormente no segundo trecho do desafio, em que foi subjugada pelo adversário, embora sem «goleada» que poderia parecer lógica, no facto de ser o seu quadro constituído por elementos excessivamente frágeis para actuarem, inesperadamente, a temperatura menos própria para a execução do futebol.

Contudo, e por tal traduziu a expressão da verdade, diga-se que o triunfo sorriu ao grupo que maior numero de vezes atacou e incomodou o guarda-redes contrário. Todavia, foi grande o alívio que os apaniguados da equipa visitada sentiu ao ouvir soar o apito final!...

O LUSITANO DE EVORA e o estádio do Sporting

O Lusitano Ginásio Clube, de Évora, não querendo deixar de estar presente no novo estádio do Sporting, decidiu oferecer o mastro de honra para o futuro parque desportivo dos «leões». Trata-se de um oferecimento digno de registo, que vinca bem as relações de amizade entre as duas colectividades.

A disciplina nos campos

(Continuação da 1.ª página)

receita destes, ainda beneficiam a Assistência, o Centro de Medicina Desportiva, a Federação, as Associações e até os clubes de menor projecção, não contando com o que se tem de gastar com licenças, contribuições e com os agentes da autoridade obrigatòriamente requisitad s, como é óbvio, para a manutenção da ordem.

Se são, de facto, os jogadores que motivam a comparência do publico, não é menos certo que são os clubes que estão na base do êxito dos espectáculos. Pois estes clubes arrecadam as receitas que são utilizadas na manutenção dos seus quadros atléticos, empregados, assim como no melhoramento das suas sedes e parques de jogos. Os clubes não dão «dividendos» pelos lucros obtidos nos espectáculos... Pelo contrário, é do seu erário (quotização) que ainda fazem frente ás despesas próprias. Os seus «dirigentes» não têm remunerações e é vulgarissimo conhecer o dispêndio que eles fazem em favor do clube a que por «carolice» se devotaram. E os sócios entregam mensalmente a importancia da sua quota para o clube poder singrar e desenvolver-se.

Este contributo permite por vezes aquela frase-jactanciosa que alguns proferem: Eu estou na minha casa! Eu sou sócio!», como quem diz: «Isto é meu!»...

Ora, de há muito, desde que o futebol-espectáculo existe, que mantemos uma discordancia com os que assim se expressam. E essa discordancia provém de querermos sempre defender os clubes.

Os sócios dos clubes usufruem a regalia de uns lugares especiais nos seus campos atléticos. Alguns, que felizmente podem, têm lugares cativos e, consequentemente, além do direito geral do lugar reservado aos sócios, têm aqueles pelos quais deram a retribuição julgada conveniente.

Temos, por consequência, sócios dos clubes, em vários lugares a assistir ao espectáculo. E daqui, sócios misturados com a restante assistência. Isto, claro, não pode permitir á autoridade uma fácil identificação da qualidade dos que prevaricarem. E, daqui, resolver-se por forma mais fácil: responsabilizar o organizador do espectáculo.

Num espectáculo tearal, o publico, quando se comporte por forma desagradável, não acarreta prejuízos ao empresário. E é uma questão de ordem que só compete á autoridade resolver. E no caso dos campos dos clubes os intervenientes nos lucros da organização não correm perigo algum. Só o clube que é o detentor do campo, porém, tem de organizar os jogos, em respeito ás determinações das entidades oficiais e ás hierarquias do desporto e correr os riscos pelos actos dos alheios.

Porquê a obrigatoriedade de requisitar a autoridade a quem pagam?

Ora, os sócios, quanto a nós, só se diferenciam do restante publico no que diz respeito ao ingresso, que é gratuito, devido á qualidade de sócio e ao local especial a que têm direito. Uma vez usufruidos estes direitos, os sócios passam á mera categoria de espectadores. E estes, todos sem distinção, ficam subordinados á compostura devida nos espectáculos publicos. Quem proceder mal sofrerá as consequências. Para isso lá está a autoridade. E, se assim fosse, não se envolveriam os dirigentes nos conflitos, em que quase sempre se metem para apaziguar, o que dá margem a comentários mal intencionados de alguns. A admitir o princípio de que os clubes são responsáveis pelos actos do publico, a que casos desagradáveis não iremos assistir? A's vezes por graça ou birrinha, poder-se-á prejudicar um clube...

E os clubes merecem que os auxiliem e não lhes criem novas dificuldades, desta feita, sem intenções reservadas, é certo, mas que não representa justiça.

SOBRAL JUNIOR

O QUE VAI
lá por fora

O encontro de natação, entre as equipas representativas da Jugoslávia e da Holanda, terminou com a vantagem do primeiro destes países, que somou 116 pontos contra 107.

No decorrer da 2.ª jornada do encontro, disputado numa piscina de 50 metros, foram batidos cinco «récords» da Jugoslávia.

*

O campeonato de basquetebol da Bélgica deu, logo na sua primeira jornada, uma gande surpresa: a vitória do Racing de Bruxelas sobre o Antuerpia (67-54), considerado o mais sério rival do Royal de Bruxelas. A competição adquiriu, assim, bem maior interesse.

*

O F. C. Nancy acaba de perder o concurso do seu jogador Lorenzo, pois as negociações para a sua transferência para o Atlético de Madrid chegaram a bom termo.

*

Em Saint-Cloud, o encontro de golfe entre as equipas de juniores da França e dos Estados Unidos permitiu uma brilhante vitória dos americanos sobre os gauleses por 6-0. Geiberger e Bradley salientaram-se sobremaneira.

*

A final da taça «Davis», inter-zonas, está marcada para 16, 17 e 18 de Dezembro e terá lugar nos «courts» Milton, na Brisbania.

*

Projecta-se a construção de um estádio com a lotação de 100.000 espectadores, no Cairo. Acrescente-se que é aguardada a chegada do arquitecto que dirigiu a construção do estádio olimpico de Berlim para dar a sua opinião...

*

A primeira jornada dos campeonatos de Espanha, disputados em Tetuão, deu fracos resultados. Por exemplo: Delbal não foi além de 6,45 metros no comprimento e Marin só conseguiu 1 m. 58,6 s. nos 800 metros.

*

Pela primeira vez o ciclismo belga estará representado numa prova disputada no México. Emile Van Canter, campeão do Mundo de amadores, participará na 7.ª Volta ao México, e será a vedeta da equipa belga, que reune ainda mais três corredores.

*

A realização do campeonato mundial de basquetebol, cuja organização foi confiada á Confederação Brasileira de Basquetebol parece comprometida.

A solicitação da verba de 10 milhões de cruzeiros não pode ser atendida pelo chefe do Estado, Café Filho, que ponderou a situação financeira do Brasil e sugeriu o adiamento do torneio para 1955.

Mas, isso é com a F. I. B. O certo é que a realização da prova está comprometida.

Tem **Prisão de Ventre?**
Use
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

HOMENAGEM A BAPTISTA PEREIRA — Por iniciativa do jornal «O Norte Desportivo», o campeão da Mancha teve a oportunidade de se deslocar á cidade do Porto e apresentar-se ontem no Estádio das Antas onde foi calorosamente saudado. Ao seu lado encontra-se o nosso camarada Alves Teixeira, director do referido jornal, além de vários dirigentes desportivos. Rendeu onze contos a subscrição feita a favor da construção de uma casa para Baptista Pereira, ideia em marcha

As virtudes da Académica
e os lapsos da defesa serrana
justificam bem o resultado de 5-1

A Académica inaugurou os jogos do torneio em curso, no Estádio Municipal de Coimbra, com uma excelente vitória sobre o Sporting da Covilhã. Chegou a parecer assaz pesada para os Serranos a marca de 5-1. Ela tem, no entanto, boa justificação. Primeiramente, no que se relaciona com as virtudes dos vencedores, aos quais se creditaram vários movimentos ofensivos de efeito, embora nem sempre os d'anteiros pudessem desfrutar da satisfatória ojuda por parte dos colegas da linha média, por demais preocupados com pormenores de natureza individual, querendo levar longe rasgos que terminariam, da melhor maneira, com um passe ao sector da vanguarda. Este conheceu alguns períodos de notoriedade. Extremos (Pérides e Bentes) rápidos e buliçosos, decididos nas infiltrações; um centro-dianteiro (Mota) que atingiu momentos de muito brilho, mostrando-se desenvolto nas desmarcações, no remate e na concepção dos lances; e interiores (Nelo e Romão) igualmente desembaraçados e diligentes, a despeito de certas desinteligências com os médios e de vários passes errados aos outros componentes da linha avançada. Não há duvida, porém, de que ao ataque a Académica forneceu satisfatórias indicações de valor, sendo de aguardar que valorize a acção ofensiva pelo torneio adiante. Não faltam a juventude, a vontade de acertar e a habilidade.

Na defesa, Torres sobressaiu a grande altura, acorrendo rapidamente aos lances em que se pressentia o perigo. Os colegas (Wilson e Melo) andam ainda em busca de melhor forma. Rami, o guarda-redes, não teve ensejo para se notabilizar.

Em suma: a Académica conquistou triunfo merecido, que se ficou a dever á boa urdidura de lances de ataque e ao sentido de oportunidade e ao labor esforçado dos dianteiros, que souberam libertar-se, por vezes de maneira superior, da marcação de que foram alvo por parte dos defesas adversários. Realce-se até que o avançado centro Mota derrotou, de forma convincente, a maior experiência do defesa-central Cabrita, que se viu coagido a baixar bandeira na luta contra um adversário sempre em movimento e a desmarcar-se também sempre com rapidez e inteligência. Há, pois, que contar com o avançado-centro da Académica. Já Nicolau pôde levar um pouco mais a melhor na luta com o voluntarioso Bentes, a quem aliás, se continua a vigiar com particular atenção.

Eis, a traços largos, algumas virtudes dos Conimbricenses, que justificarão, decerto sem esforço, por si só, o desnível do resultado. Mas outros factos se observaram que também poderão servir de justificação e que se prendem com as falhas e as negligências da defesa serrana. Com efeito, alguns golos registaram-se apenas porque na defesa visitante os erros se acumularam comprometedoramente. Do trio defensivo só Nicolau conseguiu ser o mais regular. Em conjunto, lavraram a desorientação e a falta de rapidez nas antecipações. António José viu-se, vezes sem conto, desamparado, na guarda das balizas. Foi corajoso nas intercepções do jogo, mas não podia deixar de hesitar nos instantes em que tinha de haver-se com os avançados contrários, para «adivinhar» o passe «fatal» ou para pressentir o remate que se revestiria de perigo. Trabalho ingrato o do guarda-redes António José.

Creditando-se de interessantes manobras de ataque, os estudantes atingiram o intervalo com a vantagem, de sobejo merecida, de 3-0. No segundo tempo, os Serranos diminuiram a diferença para 1-3 Mas, nos ultimos instantes do encontro, quando tudo parecia indicar que aquele resultado já não sofreria alterações, os Conimbricenses puderam, quase de rajada, obter mais duas bolas, fixando a marca em 5-1. Uma marca—repetimos—que a muita gente pareceu exagerada para corresponder á real actuação de ambas as equipas. Mas que, indubitavelmente, e pelo menos quanto a nós, poderá ter cabal justificação, não só pelas virtudes registadas aos impulsionadores do sistema ofensivo da Académica, como também pelos lapsos em que incorreram os defensores covilhanenses, lapsos que aliás foram, algumas vezes, influenciados precisamente por essas virtudes que caracterizaram a acção da equipa escolar.

C. da R.

O Atlético
e as comemorações do seu aniversário

A comemoração do 12.º aniversário da fundação do Atlético Clube de Portugal representa, além do aspecto festivo para a colectividade, uma prova real dos bons resultados a que se chegou, unindo num só clube os antigos União Lisboa e Carcavelinhos.

Os doze anos do Atlético atestam a razão de ser dessa ideia e, apesar dos naturais ressentimentos dos que estavam de alma e coração ligados ás duas colectividades, é certo que o novo clube tem marcado uma posição digna e valorosa no desporto nacional.

Tem passado por momentos difíceis? Natural! Poucos ou nenhuns poderão gabar-se de não travarem luta com as dificuldades associativas, que mais esforçada e dedicada torna a actividade dos dirigentes. Mas, inegavelmente, o Atlético—a sua massa associativa e os seus dirigentes têm dado sobejas provas de quanto podem o interesse e o entusiasmo para levar a bom termo uma ideia nobre, colocando-a ao serviço do desporto, com todo o valor dos seus motivos de educação física e social. O clube tem singrado bem e ao fim de doze anos de vida é justo realçar a sua compostura e o mérito do que tem feito em favor dum bairro de características tão populares e que, por isso mesmo, tem jus á posse duma colectividade que lhe honre o nome e alegre os seus habitantes. O Atlético, neste aspecto, tem cumprido magnificamente e é portanto justíssimo que pelo populoso bairro maior e mais firmemente se desenvolva o apoio ao clube e o interesse pelas suas realizações.

Desportivamente, o Atlético tem marcado uma posição que, sem favor, pode ser considerada de valiosa. E não deve deixar de se salientar que, embora, por vezes, suportando situações difíceis de classificação, o clube encontrou sempre, nos momentos precisos, a força clubista e o brio para transpor esses entraves, a que estão aliás sujeitos os que lutam em campeonatos e torneios. E, asim, no decorrer desta duzia de anos o Atlético nunca deixou de permanecer na Divisão maior do futebol nacional. Saúde-se o clube por este esforço, que tem sido grande, sem duvida.

Mas, ao mesmo tempo que se realça o seu valor futebolístico, não pode esquecer-se a sua restante actividade desportiva. O basquetebol, voleibol, ginástica, cicloturismo, hóquei em campo, andebol, enfim, todo o conjunto de secções que valorizam a existência dum clube de desporto. Igualmente as suas escolas de infantis de futebol atestam o interesse com que o Atlético acompanha o desenvolvimento da grande modalidade. Assim, pouco a pouco, com perseverança, o Atlético tem vencido honrosa e brilhantemente esta caminhada duma duzia de anos.

Ainda se encontram adeptos acérrimos dos dois clubes que originaram a fusão. Todavia, não é crível supor-se que qualquer das duas colectividades conseguisse manter no futebol nacional o nível de prestígio a que se elevou o Atlético

Registe-se, ainda, e com o merecido louvor, a realização de palestras educativas, as quais conquistaram a curiosidade e o interesse do povo alcantarense. Na série dessas palestras figuraram os melhores nomes do desporto, da literatura e da ciência, versando temas de apreciável interesse. A iniciativa marca o cuidado dos dirigentes do Atlético em procurarem que o clube exerça proficientemente a sua acção desportiva a par da realização duma benéfica campanha social e educativa.

Desta admirável actividade desportiva e social resultou uma notável expansão clubista, que tem merecido manifestações de simpatia e as provas de consideração, entre elas as de instancias oficiais.

Tudo isto significa que o Atlético é acarinhado e respeitado e esta certeza constitui, de facto, um legítimo motivo de orgulho, no momento em que se assinalam os seus doze anos de vida.

F. S.

PROVAS NAUTICAS
na praia do Tamariz

Na próxima quinta-feira, a partir das 10 horas, realizam-se na praia do Tamariz, no Estoril, várias provas náuticas destinadas a rapazes e raparigas dos 8 aos 20 anos, divididos por categorias, disputando taças e medalhas. A inscrição está aberta no balneário da Praia, onde se distribuem também os regulamentos. A distribuição dos prémios faz-se logo em seguida ao certame no bar do Tamariz.